



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE – BA  
2016**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)**

**Reitor**

Tomáz Aroldo da Mota Santos

**Vice-Reitor**

Aristeu Rosendo Pontes Lima

**Pró-Reitora de Graduação**

Andréa Gomes Linard

**Diretor do Instituto de Humanidades e Letras**

Maurílio Machado Lima Júnior

**Coordenador do Curso de Letras – Língua Portuguesa**

Paulo Sérgio de Proença

**Comissão de Elaboração do Projeto**

Adolfo Tanzi Neto

Aroldo Leal de Andrade

Eduardo Ferreira dos Santos

Giana Targanski Steffen

Igor Ximenes Graciano

Josyane Malta

Lidia Lima da Silva

Ludmylla Mendes Lima

Marli Aparecida Rosa

Mírian Sumica Carneiro Reis

Paulo Sérgio de Proença

Vania Maria Ferreira Vasconcelos

*Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. (BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 113).*

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Justificativa .....</b>	<b>10</b>
2.2.1 Breve histórico de São Francisco do Conde (BA) .....	11
2.2.2 A Unilab em São Francisco do Conde.....	13
<b>2.3 Panorama histórico dos cursos de Letras no Brasil e o ensino de português como língua adicional.....</b>	<b>16</b>
2.3.1 Implantação de cursos superiores no Brasil .....	16
2.3.2 Implantação dos cursos de Letras no Brasil .....	18
2.3.3 O ensino de português como língua estrangeira/adicional.....	22
<b>2.4 Princípios norteadores .....</b>	<b>24</b>
<b>2.5 Esquema geral de funcionamento do curso .....</b>	<b>26</b>
<b>2.6 Objetivos.....</b>	<b>28</b>
2.6.1 Objetivo geral.....	28
2.6.2 Objetivos específicos.....	28
<b>2.7 Competências e habilidades.....</b>	<b>29</b>
<b>2.8 Perfil do egresso .....</b>	<b>31</b>
<b>2.9 Campo de atuação do profissional de Letras.....</b>	<b>33</b>
<b>2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem .....</b>	<b>34</b>
<b>3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Descrição geral .....</b>	<b>35</b>
3.1.1 Núcleo de formação comum.....	36
3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos.....	37
3.1.3 Núcleo de linguística aplicada e língua inglesa .....	38
3.1.4 Núcleo de estudos literários.....	38
3.1.5 Núcleo de formação pedagógica.....	39
3.1.6 Núcleo de metodologias de ensino .....	40
3.1.7 Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso .....	40
3.1.8 Componentes curriculares optativos e eletivos.....	41
3.1.9 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) .....	42
3.1.10 Atividades de extensão .....	45
<b>3.2 A prática como componente curricular.....</b>	<b>46</b>
<b>3.3 O estágio supervisionado .....</b>	<b>47</b>

<b>3.4 O trabalho de conclusão de Curso (TCC).....</b>	<b>52</b>
<b>3.5 Fluxograma do curso.....</b>	<b>53</b>
<b>3.6 Ementas e bibliografia básica do componente curricular obrigatório.....</b>	<b>60</b>
3.6.1 Componentes do núcleo de formação comum.....	60
3.6.2 Componentes do núcleo de estudos linguísticos.....	65
3.6.3 Componentes do núcleo de Linguística Aplicada e Língua Inglesa.....	73
3.6.4 Componentes do núcleo de estudos literários.....	79
3.6.5 Componentes do núcleo de formação pedagógica .....	86
3.6.6 Componentes do núcleo de metodologias de ensino .....	89
<b>3.7 Componentes curriculares optativos .....</b>	<b>94</b>
3.7.1 Disciplinas optativas de estudos linguísticos.....	94
3.7.2 Disciplinas optativas de linguística aplicada e língua inglesa .....	107
3.7.3 Disciplinas optativas de estudos literários.....	117
<b>4 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>129</b>
<b>4.1 Parâmetros fundamentais.....</b>	<b>129</b>
4.1.1 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	130
4.1.2 Procedimentos de avaliação docente.....	130
4.1.3 Sistema de auto-avaliação do Curso.....	131
<b>5 CORPO DOCENTE E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....</b>	<b>131</b>
5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante.....	131
5.2 Atuação e formação do Coordenador do Curso.....	132
5.4 Funcionamento do colegiado do Curso.....	136
<b>6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO .....</b>	<b>137</b>
6.1 Infraestrutura física.....	137
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>139</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>144</b>
ANEXO 1.....	144

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Humanidades e Letras

Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa - Licenciatura

Endereço: Av. Juvenal Eugênio de Queiroz, s/n, Baixa Fria, São Francisco do Conde - Bahia

CEP: 43900-000

Telefone: +55 (71) 3651-8253

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior e sua relação com a implantação do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa**

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), instituída pela Lei nº 12.289 de 20 de julho de 2010, é fruto de política pública educacional brasileira que atribui papel estratégico às universidades públicas para o desenvolvimento econômico e social do país. A Unilab esteve integrada ao terceiro ciclo de ações do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI),<sup>1</sup> que visa à criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas para ensino, pesquisa e extensão que busquem a integração e cooperação internacional sob a liderança brasileira. A Unilab tem como missão

produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa – especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente – por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente (UNILAB, 2010, p. 12).

Essa missão a torna uma instituição de ensino superior que busca promover a cooperação solidária entre o Brasil e os diferentes países de fala portuguesa (principalmente os africanos) a partir da disseminação, do intercâmbio e da produção de conhecimentos científicos e culturais.

A Unilab está localizada na cidade de Redenção, estado do Ceará, pioneira na libertação dos escravos em 1883. A universidade objetivava, inicialmente, atender às demandas dos treze municípios do Maciço do Baturité e dos países de língua oficial portuguesa, no que se refere à formação técnica, científica, cultural e humanística dos seus integrantes.<sup>2</sup> Pretendia, ainda, estender suas ações educativas para todo o estado do Ceará. Desde 2013 se faz presente no estado da Bahia, na cidade de São Francisco do Conde. Essa cidade, assim como todo o Recôncavo

---

<sup>1</sup> Criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que vem adotando um conjunto de medidas com o fim de retomar o crescimento do ensino superior público no Brasil. Suas ações são desenvolvidas em três etapas: expansão das universidades federais com interiorização; expansão das universidades federais com reestruturação; e expansão das universidades federais com ênfase nas interfaces internacionais.

<sup>2</sup> Os municípios que constituem o Maciço de Baturité são: Acarape, Araicoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

Baiano, região em que está situada, evidenciou-se no panorama histórico nacional pela presença de movimentos libertários de africanos e afrodescendentes durante todo o século XIX, o que se relaciona com a presença maciça de mulheres e homens negros que manifestam valores culturais, civilizatórios e religiosos oriundos do continente africano.

Como instituição internacional, conforme suas Diretrizes Gerais, o corpo docente da Unilab deve ser constituído por professores brasileiros e estrangeiros e o corpo discente deve ser composto por estudantes provenientes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da região administrativa autónoma de Macau, China, e do Brasil. Nesse quadro, a universidade consiste numa iniciativa importante de acolher de maneira especial uma parte dos estudantes africanos que naturalmente migram para outros países, inclusive o Brasil, devido à sua necessidade de qualificação para o mercado de trabalho. Além disso, a instituição é parte integrante de políticas externas brasileiras que têm valorizado, progressivamente, a cooperação técnica, científica, econômica e cultural com os países africanos e, especialmente, aqueles que têm o português como língua oficial.

A Unilab estabeleceu, inicialmente, cinco campos prioritários de atuação: agricultura, saúde coletiva, educação básica, gestão pública, tecnologias e desenvolvimento sustentável.<sup>3</sup> No que se refere à educação básica, as diretrizes da instituição são bastante claras quando estabelecem a formação de professores como prioridade e afirmam a importância do domínio da leitura e da escrita como fator fundamental para a promoção da cidadania. Essa prioridade está ancorada em diversos programas e documentos voltados para a educação e elaborados pela comunidade internacional, tais como: o Plano de Ação da Segunda Década de Educação em África, com vigência no período de 2006-2015; a Declaração de Abuja, proclamada como resultado de reunião realizada na Nigéria em 2006; os compromissos vinculados à Conferência Africana sobre Educação Superior realizada em Dakar em 2008, dentre outras.<sup>4</sup>

Segundo dados do Pisa (*Program for International Student Assessment*) colhidos em 2012,

---

<sup>3</sup> De acordo com Unilab (2010), as áreas de prioridade foram identificadas, no período de 2008 a 2010, a partir de viagens do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e de outros membros da Comissão de Implantação da Unilab a todos os países da CPLP e a Dakar (n o Senegal); da participação em conferências regionais e mundiais de educação superior da Unesco; de visitas técnicas, oficinas e reuniões de trabalho da comissão de implantação; da análise de documentos e propostas recebidas de diversos países e de instituições que apoiam a Unilab; e de estudos e discussões de membros da Comissão de Implantação e de outros diversos colaboradores.

<sup>4</sup> Ver Unilab (2010) para conferir as principais metas para a educação elaboradas pela comunidade internacional.



o Brasil ocupa a 59ª posição em leitura entre 65 países avaliados.<sup>5</sup> O diagnóstico para a maioria dos jovens brasileiros aponta que eles conseguem localizar informações explícitas proeminentes no texto e identificar sua ideia principal quando a temática lhes é familiar; por outro lado, não conseguem realizar inferências de baixo nível, nem fazer comparações e conexões entre o texto e a realidade exterior (OCDE, 2010). Esses dados revelam, portanto, que o grau de letramento dos estudantes brasileiros está abaixo do nível básico, o que pode dificultar sua participação efetiva e produtiva nas relações sociais.

Avaliações obtidas no âmbito nacional confirmam o quadro apontado acima, além de oferecerem uma dimensão mais detalhada do problema. Por exemplo, o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) aferiu uma média geral para os estudantes brasileiros de 5,2 nas séries iniciais do Ensino Fundamental; de 4,2 nas séries finais desse ciclo escolar e de 3,7 no Ensino Médio.<sup>6</sup> Nesse quadro, a região Nordeste figura entre aquelas de pior média do país: de 4,5 nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de 3,6 nas séries finais e de 3,2 no Ensino Médio, considerando-se uma escala de 0 a 10. O estado da Bahia apresentou índices levemente mais baixos que o da região: 4,3 nas séries iniciais do Ensino Fundamental; 3,4 nas séries finais e 3,0 no Ensino Médio. Esses dados indicam o quanto é necessária e urgente a melhoria do ensino de língua portuguesa no país e, especialmente, na região Nordeste. Nesse cenário, o Campus dos Malês da Unilab encontra-se num município que apresentou médias ainda mais baixas face ao cenário estadual: de 3,5 nas séries iniciais do Ensino Fundamental e de 2,4 nas séries finais,<sup>7</sup> o que nos apresenta, entre outras questões, o desafio de formar e qualificar professores de língua materna para essa comunidade, de tal forma a efetivar seu processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à educação básica, o IDEB serve para medir o cumprimento das metas do Compromisso "Todos pela Educação", parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação, do Ministério da Educação. É nesse âmbito que se enquadra a ideia das metas

---

<sup>5</sup> O Programa Internacional para Avaliação de Estudantes, é realizado trienalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com países membros desta entidade e com países convidados. Ele avalia o desempenho de estudantes com quinze anos nas áreas de leitura, matemática e ciências, sendo que a cada edição a avaliação enfoca uma dada área do conhecimento. O objetivo principal do Pisa é gerar dados para uma reflexão sobre a melhoria da educação básica.

<sup>6</sup> O IDEB produz indicadores sobre a educação básica no Brasil a partir dos dados obtidos no censo escolar do Ministério da Educação e dos resultados das avaliações nacionais realizadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), tais como o SAEB e a Prova Brasil.

<sup>7</sup> Em São Francisco do Conde há oferta de Ensino Médio, porém não há registro de índice para esse nível no município.

intermediárias para o IDEB. Esse plano prevê que o Brasil deve chegar à média 6,0 em 2021, ano escolhido em virtude da comemoração do bicentenário da Independência em 2022. O índice será alcançado quando houver a necessária redução de desigualdades sociais no país, o que se refletirá no incremento dos índices que medem o desempenho educacional. A média 6,0 para o IDEB indica patamar de qualidade educacional equivalente à média dos países desenvolvidos (INEP, 2011a).

Outro aspecto que precisa ser destacado é o esforço de cooperação solidária entre os países de língua portuguesa, em que a Unilab se posiciona como instituição difusora do português não apenas como língua de cultura, mas também como língua de ciência e de negócios em nível internacional.

O cenário da realidade educacional brasileira, no que concerne à crise do ensino de língua portuguesa na educação básica, somado à necessidade de satisfazer às demandas relacionadas ao ensino de português como língua estrangeira/ adicional nos cursos de Letras, exige a formação de um profissional que seja capaz de atuar criticamente no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para tanto, esse profissional deve estar preparado para educar cidadãos considerando os desafios advindos da sociedade globalizada em que vivemos e o valor da língua como instrumento de agregação social, ultrapassando a perspectiva de reprodução de conhecimentos das disciplinas de Linguística, Linguística Aplicada e Literatura. De forma mais ampla, sua formação deve estar voltada para a construção de uma cultura geral e multidisciplinar, sem perder o foco nas especificidades de sua área.

## **2.2 Justificativa**

A Unilab assume sua vocação de interiorização do ensino superior quando instala a sede na região do Maciço de Baturité (CE) e um campus em São Francisco do Conde (BA), territórios carentes de instituições de ensino superior. No que se refere à oferta da licenciatura em Letras-Língua Portuguesa no campus da Bahia, significa a implantação de um curso cujas características, devido à própria natureza da Unilab, são distintas das existentes na região do Recôncavo e na região metropolitana de Salvador.

### *2.2.1 Breve histórico de São Francisco do Conde (BA)*

Com área territorial de 270 km<sup>2</sup>, a cidade de São Francisco do Conde está localizada entre as cidades de Salvador e Feira de Santana (primeira e segunda maiores cidades do estado, respectivamente). O nome da cidade resulta de dupla homenagem: ao padroeiro da cidade e ao conde Fernão Rodrigues, a quem o governador-geral Mem de Sá constituiu herdeiro de terrenos na região. A história da cidade remonta ao começo do século XVII quando, no Monte Recôncavo, foram construídos um convento e uma igreja e onde, no final daquele século, surgiria a cidade, no ano de 1698.

As plantações de cana-de-açúcar proporcionaram desenvolvimento econômico à área, o que tornou a região em particular, e o Recôncavo em geral, uma área de extrema importância para os colonizadores. Essa pujança foi sustentada pelo trabalho de africanos e afrodescendentes escravizados. Ao mesmo tempo, fortaleceu-se uma herança cultural que se faz sentir no cotidiano da cidade, em manifestações secularmente sedimentadas, como o samba chula, a capoeira, o candomblé<sup>8</sup> e a culinária local. Majoritariamente negra, a cidade é memória viva da presença africana no Brasil.

O município se destaca, ainda, por ter participado em diversos movimentos de emancipação política no Brasil, tais como a Revolução dos Alfaiates (1798), a Independência da Bahia (1823), a Revolta dos Malês (1835) e a Sabinada (1837).

### *2.2.2 Alguns dados estatísticos sobre São Francisco do Conde*

A seguir são apresentados alguns dados que refletem a situação socioeconômica do município, extraídos de IBGE (2016). Síntese dos contrastes e desigualdades que vigoram historicamente no Brasil, São Francisco do Conde recebe recursos significativos oriundos do repasse do ICMS devido à atividade de exploração do petróleo, o que coloca o município, em comparação com os demais do estado da Bahia, em posição privilegiada no que se refere à renda *per capita* da população. Entretanto, essa riqueza relativa não resultou na diminuição da pobreza da população, uma vez que São Francisco do Conde ainda apresenta um dos mais altos índices de desigualdade da Bahia, conforme atesta a Tabela 1, a seguir.

---

<sup>8</sup> Para além dos empréstimos lexicais sedimentados no português brasileiro, rituais litúrgicos do candomblé conservam exemplos de riquezas das línguas nativas africanas.

**Tabela 1.** Síntese de dados do censo 2010, atualizados até 2015.

<b>Critério</b>	<b>Valor</b>
PIB per capita	R\$ 42.707,28
População residente	33.383
População residente – Homens	16.203
População residente – Mulheres	16.980
População residente alfabetizada	26.707
Incidência da Pobreza	55,02%
Índice Gini <sup>9</sup>	0,42

Fonte: IBGE

Como exemplo do contraste entre o PIB per capita e a distribuição de renda, na Tabela 2 se apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que atinge níveis médios no último censo do IBGE.

**Tabela 2.** Evolução do IDHM em São Francisco do Conde (BA).

<b>Ano</b>	<b>Índice</b>
1991	0,355
2000	0,518
2010	0,674

Fonte: IBGE

Apesar da elevação considerável no IDHM, que chega à terceira posição na Bahia, os índices que medem as condições de educação e saúde de São Francisco do Conde encontram-se entre os piores do estado, refletindo os altos índices de analfabetismo. Portanto, fica evidente que a alta arrecadação municipal não se reverte em benefícios para a população (FONTOURA *et al.*, 2009). Esse contraste se reflete nos índices relativos à educação que, conforme já mencionado, estão abaixo das médias regional e nacional.

<sup>9</sup> O índice Gini mede o grau de distribuição de renda entre os indivíduos e varia de zero (distribuição equânime) a 1 (desigualdade total na distribuição da renda).

### 2.2.3 A Unilab em São Francisco do Conde

A partir dos dados apresentados nas seções acima, a Unilab no Campus dos Malês objetiva promover ações voltadas para o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão articulados ao processo de ensino-aprendizagem, referenciados na realidade local. Entre essas ações, visa oferecer um curso de Letras-Língua Portuguesa que esteja em consonância com os avanços da área de Linguística e de Literatura e que contribua para a formação de profissionais críticos e reflexivos.

Uma das justificativas para a oferta do curso de licenciatura de Letras-Língua Portuguesa nesse contexto reside na carência de profissionais qualificados para exercer atividades docentes no ensino básico. Esse curso de graduação atende, portanto, a uma política nacional de educação do Ensino Fundamental e Médio, que requer a qualificação de professores em nível superior, a médio e longo prazo. No âmbito do processo de valorização da educação pública em especial, cumpre destacar que a Unilab adota uma política afirmativa, efetivada desde o primeiro processo seletivo para os campi do Ceará ocorrido em 2010, ao utilizar como um dos critérios de seleção o fator *escola pública*.<sup>10</sup>

Outra motivação importante para a oferta do curso consiste na formação de profissionais de língua portuguesa sensíveis ao ensino de português como língua materna/ adicional. Isso torna-se especialmente relevante tendo em vista que a demanda por professores nessa área cresce por diversas razões, entre as quais destacamos:

- a implementação, por parte dos países que constituem o Mercado Comum do Sul (Mercosul), de programas de fomento para o ensino dos idiomas oficiais da instituição, incluindo projetos de formação de professores;
- a utilização do português como língua oficial em algumas instituições internacionais, como a União Europeia (UE), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sem contar o próprio Mercosul;
- a demanda pela criação de cursos de preparação para o exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, criado em 1994 e efetivado em 1997, que reúne instituições credenciadas no Brasil e no exterior), para os Cedilles

---

<sup>10</sup> Estabelecido pelo edital nº 2/ 2010 da UNILAB, esse fator funcionou como bônus no valor de 1,3 para o candidato que tivesse estudado três anos em escolas públicas da região do Maciço do Baturité.

(Certificados e Diplomas Internacionais de Línguas Latinas de Especialidade) e o Cilp (Certificado Internacional de Língua Portuguesa);

- a criação, pela Capes, do Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor Leste, cujo objetivo é formar professores de língua portuguesa em diferentes níveis de ensino naquele país.

Como é possível observar, esse conjunto de ações evidencia o crescente interesse pelo ensino de língua portuguesa. Para atender às demandas de ensino do idioma em nível nacional, e de sua difusão em nível internacional, a formação de profissionais com conhecimentos adequados a essa realidade é uma necessidade prioritária.

Aos argumentos anteriores é possível acrescentar ainda dois fatos: as implicações resultantes do fato de a Unilab ser uma instituição de natureza internacional e de haver carência de profissionais com formação específica para ensinar português a falantes de línguas minoritárias no Brasil. No que concerne ao primeiro aspecto, a Universidade abriga professores e estudantes de diferentes nacionalidades que têm a língua portuguesa como oficial, tornando-se inevitável a elaboração de cursos de português para falantes de outras línguas. Quanto ao segundo aspecto, é evidente a necessidade de ensino de português como língua adicional para brasileiros cuja língua materna é, por exemplo, uma língua indígena, uma língua de imigração ou a língua brasileira de sinais (Libras), assim como para africanos e timorenses que possuem outras línguas maternas. É com base nessas evidências que acreditamos que a oferta do curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa qualificará professores para atendimento às diferentes demandas aqui identificadas.

Nesse panorama, também ganham relevo a análise e a discussão sobre os aspectos socioculturais dos espaços lusófonos, com destaque para o papel da atividade linguístico-literária em tais contextos. A releitura da posição real do negro e do índio, assim como os desdobramentos para uma cultura afrodescendente, sob a perspectiva da subversão e da inventividade linguística – ou ainda dos resquícios da tradição – reacendem o clássico debate historiográfico sobre nacionalismo crítico e sobre a língua como elemento de comunhão entre as ex-colônias que estiveram sob o domínio português. Os elos culturais traçados pela CPLP suscitam novas formas de pensar as relações de cooperação entre África, Ásia (Timor Leste) e Brasil, e permitem o debate sobre a descolonização literária e o ato de rever os estigmas do subdesenvolvimento para aqueles

que comungam da língua portuguesa. Os escritores brasileiros e africanos forjam, assim, narrativas, literaturas, linguagens e outros modelos passíveis de interpretar sua condição de ex-colônias, prontas a constituir-se como nações no sentido lato do termo.

As atuais políticas de cooperação entre os países lusófonos, com espaço de diálogo quanto a suas ações, tomadas no âmbito da cultura de integração, permitem elaborar novas narrativas em que o sentido de nação ultrapasse a fronteira da dispersão e possa implantar, com as possibilidades de uma língua em comum, formas substanciadas daquilo que atualmente se cunha como pluralidade de pátrias (LOURENÇO, 2001). É nesses embates que se constituem os estudos de Literatura no curso de Letras da Unilab: não de maneira estanque, mas sob a perspectiva histórico-sociológica e cultural, para que se percebam os trânsitos literários nos espaços lusófonos e se concebam criticamente as aproximações e distanciamentos, particularmente para as questões de identidade e de interlocução com outras culturas.

Desse modo, é imperativo pensar em componentes como literaturas em língua portuguesa e de culturas afro-brasileiras, no sentido de atenderem, entre outros elementos, ao objetivo precípua da Unilab, em seu caráter de integração e internacionalização. O graduando em Letras poderá vivenciar de maneira real as questões afrodescendentes e indígenas que permeiam a situação local, a regional e de outras partes do país, aliadas às interações com os parceiros da CPLP.

Com programas de iniciação à docência e de estágio, a experiência direta dos graduandos com a educação básica e a aplicabilidade das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 permitirão instaurar os debates prementes associados à história dos envolvidos e à jornada acadêmica do graduando com caráter peculiar em um espaço de interlocução com docentes e discentes oriundos dos espaços lusófonos. Essa singularidade permite a análise da difusão da língua portuguesa e da história e culturas brasileira, africana e afro-brasileira.

Os preceitos enunciados nas legislações citadas acima reforçam a função da escola no sentido de promover o respeito e a valorização da diversidade cultural brasileira. Isso salienta, entre outros aspectos, o estímulo ao estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, visando a uma educação que valorize as contribuições das populações africanas e indígenas e sua atuação na política, na história, na literatura e na formação linguística das nações a que estão vinculadas.

Outro aspecto a ser observado diz respeito à integração dos saberes literário e linguístico com outras áreas, tais como a história, a política, a economia e as artes em geral. A fim de pensar

uma formação estudantil mais qualificada, também se deve lançar mão de programas de incentivo à docência, à pesquisa e à extensão disponibilizados pelas agências de fomento brasileiras. A ressignificação da memória literária, da história, da literatura oral, dos pontos de intersecção entre escritores de diferentes países, e a interdisciplinaridade podem efetivar um projeto político-pedagógico passível de execução no território do Recôncavo Baiano. Nesse sentido, o ensino de literatura, que é normalmente pautado apenas na literariedade, passa a ser considerado também em outros aspectos, como as implicações histórico-sociológicas e políticas no processo de elaboração e recepção da obra. Além disso, a valorização dos falares populares e das línguas com as quais o português tem uma relação de contato permitirá compreender a formação de variedades não-padrão do português ao mesmo tempo em que permite construir uma maior cidadania linguística.

## **2.3 Panorama histórico dos cursos de Letras no Brasil e o ensino de português como língua adicional**

Nesta seção, serão apresentados momentos históricos que nos auxiliarão no entendimento mais amplo da implantação de cursos de ensino superior e dos cursos de Letras no Brasil, enfatizando os documentos oficiais que orientaram o funcionamento desses cursos no país ao longo dos anos. Ao final, será incluída uma reflexão sobre o curso de Letras da Unilab – Campus dos Malês, relacionando-o ao seu contexto histórico.

### *2.3.1 Implantação de cursos superiores no Brasil*

O Brasil fomentou a formação universitária muito tarde em sua história — mais especificamente, só no século XIX, durante a estada da família real portuguesa no Brasil (1808-1821). Criaram-se, somente três séculos após o primeiro desembarque lusitano, cursos para formação de médicos no Hospital Militar do Rio de Janeiro, a partir de dispositivo previsto na Carta Régia de 5 de novembro de 1808, e, pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1808, os cursos de Engenharia na Academia Real Militar (FIALHO; FIDELES, 2008). Segundo Anísio Teixeira (1989),

o Brasil nasceu assim sob a influência de uma classe intelectual que trazia consigo, além da paixão pelas Letras e saber da época, o prestígio do poder e da influência. Embora o



país não tivesse formalmente uma universidade, para todos os efeitos ela existiu com os colégios dos padres jesuítas e os estudos menores das Letras Humanas (gramática, retórica, poesia), Latim, Grego e Hebraico, com predominância do Latim como língua da cultura intelectual, estudos que se continuavam na Universidade de Coimbra. Até o começo do Século XIX, a Universidade do Brasil foi a Universidade de Coimbra onde iam estudar os brasileiros [...]. Nessa universidade graduaram-se, nos primeiros três séculos, mais de 2.500 nascidos no Brasil (cap. 4).

Consoante Fialho e Fideles (2008), o Ministério da Educação e Saúde Pública foi criado em 1931 com o objetivo de soerguer a educação de segundo grau do caos e do descrédito. Sob comando do Dr. Francisco de Campos, esse Ministério também foi o responsável pela criação do Estatuto Básico das Universidades Brasileiras (Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931), que instituiu a Faculdade de Filosofia para, entre outros objetivos, formar professores para atuar na educação secundária.

Esse Estatuto estabeleceu, em seu Art. 1º, os objetivos do ensino superior, entre os quais estavam “elevar o nível da cultura geral e concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da nação e para o aperfeiçoamento da humanidade”. Em seu Art. 5º, instituiu como obrigatórios para a constituição de uma universidade pelo menos três destes cursos: Direito; Medicina; Engenharia; Educação, Ciências e Letras, para constituição de uma universidade. Em 1920, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, com a agregação de três escolas superiores existentes naquela cidade, sendo ampliada em 1931 e renomeada em 1937, como Universidade do Brasil e, a partir de 1965, como Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além disso, entre os anos 1920 e 1950, foram criadas as Universidades de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Porto Alegre. A partir da década de 1950, foram criadas no Brasil várias universidades – federais, estaduais, municipais, privadas. A partir de 1961, com a instauração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, houve uma descentralização do ensino superior. Também houve, nessa época, um aumento do êxodo rural e uma maior exigência de mão-de-obra qualificada para atividades de indústria, comércio e serviços, o que acelerou o surgimento de mais universidades. Em 1969, havia 46 universidades em todo o país. Apesar do aumento do número de universidades, o número de matrículas só começou a crescer na década de 1980, passando de 300 mil em 1970 para um milhão e meio em 1980 (FIALHO; FIDELES, 2008).

### *2.3.2 Implantação dos cursos de Letras no Brasil*

O precursor dos cursos de Letras no Brasil foi o bacharelado em Letras do Colégio Pedro II, fundado em 1837 no Rio de Janeiro, então considerado uma instituição de ensino padrão. Era um curso secundário em que os alunos saíam com o diploma de Bacharel em Letras, aptos a ingressarem nos cursos superiores, especialmente nos de Direito.<sup>11</sup> A maioria dos alunos desse colégio pertencia à elite econômica e política do país e seu programa de ensino era constituído de uma base clássica e uma tradição humanística. O corpo docente do referido Colégio sempre teve, em sua composição, intelectuais de renome como Joaquim Manoel de Macedo, Manuel Bandeira e Afrânio Coutinho, formando alunos famosos, como Antenor Nascentes, Alceu Amoroso Lima e Mário Lago.

Como o Brasil não tinha uma tradição em ensino superior e a pressão pela expansão das universidades se fazia presente, os moldes para os cursos de Letras brasileiros acabaram sendo a tradição clássica e humanística do Colégio Pedro II, de escolas normais e institutos estaduais de educação. Muitos dos principais estudiosos das Faculdades de Letras inauguradas no início do século XX ensinavam em escolas secundárias ou tinham formação autodidata. Além disso, tanto para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo como para a da Universidade do Distrito Federal, foram convidados especialistas do exterior para dar início ao ensino superior na área de Letras.

Nessa altura, os cursos destinados às várias áreas do conhecimento foram concebidos com três anos letivos para o Bacharelado – título de valor acadêmico – e quatro anos para a Licenciatura (três anos do bacharelado mais um ano suplementar de formação didática) – (título profissional do magistério. Para os cursos de Letras, havia três modalidades: Letras Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas, com o português incluído na primeira modalidade como objeto de habilitação específica. Os currículos eram densos e abrangiam a aprendizagem de cinco línguas com suas respectivas literaturas (PAIVA, 2005).

Esse modelo de curso tornou-se referência nacional para todas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras criadas a partir da década de 1930 e, segundo Fiorin (2006), essa realidade permaneceu inalterada até o início da década de 1960. Os cursos de Letras mantinham uma

---

<sup>11</sup> Segundo Decreto de 1843, o Imperial Colégio Pedro II era o único a conferir esse título a seus formandos, garantindo o privilégio do acesso direto aos cursos superiores sem prestar exames admissionais da época, chamados exames de matérias preparatórias (cf. BRASIL, 2014).

orientação programática eminentemente histórica e filológica. Assim, no que se refere à língua, ensinava-se aos estudantes de Letras a história da língua, bem como a fonética, a morfologia, a sintaxe e a lexicologia históricas. No que se refere à literatura, vigorava uma visão panorâmica da história e do estilo literário e se ensinava ao estudante fazer explicações de textos.

Com relação aos cursos de Letras com habilitação em língua estrangeira (Neolatinas e Anglo-Germânicas), o conhecimento da língua era visto como um meio para se chegar à literatura. Os cursos de Letras Clássicas apresentavam o mesmo direcionamento, acrescentando-se a produção de traduções em português de autores greco-latinos com comentários e notas (FIORIN, 2006). Desse modo, os cursos habilitavam os estudantes em diferentes línguas com suas respectivas literaturas. Letras Neolatinas, por exemplo, propiciava aos estudantes a formação em língua portuguesa, língua latina, língua francesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas.

A Portaria nº 168, de 23 de junho de 1965, representou uma primeira proposta de constituição de um currículo mínimo para o curso de Letras, reduzindo os currículos carregados de diferentes habilitações a uma das seguintes opções: a) Português e Literatura de Língua Portuguesa, b) Português e uma Língua Estrangeira Moderna e suas respectivas literaturas, c) Português e Latim e suas respectivas literaturas. Nesse novo currículo, havia a previsão para a habilitação em apenas uma língua estrangeira em licenciaturas duplas e só havia a possibilidade de licenciatura única para o Português.

A ênfase dada ao Português em cada uma dessas opções assinala a concepção, vigente à época, de que era inconcebível alguém ensinar uma língua estrangeira sem o conhecimento de sua língua vernácula. Nesse mesmo período, houve mudanças na perspectiva da formação pedagógica, de modo que foi acrescentada a Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado, a fim de possibilitar aos futuros professores aplicarem os conhecimentos adquiridos durante a graduação em escolas. Somente em 15 de abril de 1966, a Universidade de São Paulo recebeu parecer favorável para a criação de um curso de Letras com área de formação única: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura, aproximadamente quatro anos depois da implantação do currículo mínimo. Instituíam-se, portanto, mais uma possibilidade de habilitação: uma língua estrangeira e sua respectiva literatura (PAIVA, 2005).

É importante frisar que, ao longo de todos esses anos, o perfil do alunado e do professorado sofreu muitas transformações. O Brasil passou por uma profunda mudança em sua configuração socioeconômica e demográfica. O aumento do êxodo rural aliado à necessidade de formação de

parte da população para atuar em setores da indústria, do comércio e dos serviços pressionaram o Estado a ampliar o acesso à escola e, assim, acelerou-se o processo de desordenada urbanização do País. Em 1960, 32.004.817 de brasileiros (40%) já viviam na zona urbana e, de acordo com o último censo, mais de 80% da população concentrava-se nos centros urbanos – 160.925.792 de pessoas (BRASIL, 2010). Nas palavras de Bagno (2007, p.31),

o aumento da população escolar provocou a deterioração das condições de trabalho, com classes superlotadas, prédios mal construídos e mal conservados, com equipamento velho e material insuficiente, tudo isso acompanhado do achatamento progressivo e ininterrupto dos salários, o que tornou a profissão docente pouco atrativa para as camadas privilegiadas da população urbana.

Além das escolas de educação básica, os cursos de Letras passaram de um perfil de alunos e professores das camadas sociais mais privilegiadas da população, falantes de variedades linguísticas urbanas cultas e de línguas estrangeiras, a um perfil de pessoas provenientes de camadas sociais menos privilegiadas, falantes de variedades rurais ou urbanas diferentes da culta e com cultura predominantemente oral.

Ao mesmo tempo, os estudos linguísticos pautados na língua em uso, e não somente em sua estrutura, desenvolvem novas perspectivas de explicação dos fenômenos da linguagem que contribuem para solucionar uma crise instaurada no ensino de língua materna, posta em evidência nos indicadores de competência comunicativa dos estudantes. Essa crise se explica, em parte, pela inserção, na escola, de um contingente de estudantes e professores provenientes de classes sociais desfavorecidas, que encontra um material didático focado em um ensino baseado em metalinguagem, desvincilhado do real uso linguístico e que desconsidera e deslegitima completamente a variação linguística. Essa mudança de perfil sociolinguístico dos sujeitos a que a escola precisa atender contribui para uma transformação no próprio perfil dos cursos de Letras, bem como nas políticas voltadas à formação inicial e continuada de professores em todas as licenciaturas.

Em 1997, o Ministério da Educação (MEC) lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais, com propostas renovadas para a Educação Básica, o que provocou um efeito cascata de modificação nos currículos das licenciaturas. Em abril de 2001, o MEC lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; em 2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e, em 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARECER CNE/CP nº 2/2015).

Outro fator que, segundo Paiva (2004), promoveu mudanças no perfil das licenciaturas em Letras foi a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)<sup>12</sup>, principalmente no que se refere à qualificação docente. Ainda segundo Fonseca (2008), a política educacional que atravessa os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) das licenciaturas em Letras busca alinhar-se às novas tendências da Linguística (o que é fortalecido pelo crescimento do número de docentes com mestrado e doutorado nas instituições de ensino superior), solidificando o movimento de mudanças iniciado pela publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que visam à reformulação da educação básica no que concerne ao ensino de língua portuguesa.

Com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (BRASIL, 2002b), os PPCs dos cursos teriam de estar em consonância com aquele documento, devendo a adaptação ocorrer em um prazo de dois anos (a partir de 2002 até 2004). A necessidade de atender à legislação vigente resultou na inclusão de novas disciplinas nos cursos de Letras, uma vez que os PPCs buscavam ratificar a concepção da língua em uso, pensando no ensino de língua materna, em sintonia com estudos de vertentes mais recentes em linguística teórica e aplicada. Disciplinas voltadas para o estudo da Sociolinguística, da Análise Textual e da Pragmática, por exemplo, passam a figurar de maneira sistemática nos currículos.

A carga horária também sofreu alteração. A Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, preconiza que as licenciaturas em Letras tenham carga horária mínima de 2.800 horas, sendo 1.800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 400 horas de prática, 400 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas referentes a atividades acadêmicas científico-culturais. Essa orientação faz com que o espaço da prática não se limite ao estágio, na medida em que a prática deve perpassar todo o currículo do curso.

Essas mudanças nos currículos dos cursos de Letras demonstram que os paradigmas são mutáveis e recebem atualizações frente a novas problemáticas. Inevitavelmente, esse processo de transformação repercute na formação do professor de Língua Portuguesa. Sobre isso, ainda há uma questão a se responder: em que medida os discursos sobre Linguística que se propagam nos PPCs dos cursos de Letras estão em convergência ou divergência com a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa? Essa reflexão repousa na afirmação de Paiva (2004), que declara que a organização didático-pedagógica dos currículos do curso de Letras ainda se

---

<sup>12</sup> O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação Superior e tem como objetivo “aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências” (BRASIL, 2011a).

caracteriza: a) por disciplinas que não representam os avanços da área; b) pela presença de um descompasso entre os objetivos do curso, o perfil do egresso e as ementas das disciplinas; c) pela metodologia de ensino centrada na transmissão de conhecimentos pelo professor; d) pelas propostas de estágio curricular que seguem o modelo tradicional de observação e regência, entre outros aspectos.

### *2.3.3 O ensino de português como língua estrangeira/adicional*

No que se refere ao ensino de português para falantes de outras línguas, podemos apontar como momento de destaque os meados da década de 1960. De acordo com Matos (1997), em 1966, em Austin, na Universidade do Texas, reuniu-se uma equipe binacional, composta por brasileiros e norte-americanos, com o objetivo de elaborar uma edição experimental de *Modern Portuguese* para subsidiar o ensino de português para falantes de inglês. Em 1971, é lançada a edição comercial da obra. Esse fato é relevante na medida em que os materiais didáticos para o ensino de português para falantes de outras línguas, utilizados em finais da década de 1940 e na década de 1950, no Brasil, eram primordialmente de origem americana (como, por exemplo, *Spoken Brazilian Portuguese*, de autoria de um ítalo-americano).

Em 1976, destaca-se a experiência realizada na Universidade de Campinas (Unicamp), que pioneiramente institucionaliza o ensino de Português como língua adicional, com a criação do Centro de Linguística Aplicada (CLA). Uma das metas deste centro era ministrar aulas de língua portuguesa para estrangeiros, bem como realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras, inclusive do português.

Além da criação do curso de Português para Estrangeiros, a Unicamp abrigou o primeiro encontro internacional da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ). Este evento representou um avanço no processo de formação dos professores, na institucionalização dos cursos e no desenvolvimento de pesquisas da área.

Nas décadas de 1980 e 1990, algumas universidades implementaram o ensino de Português para Estrangeiros. Na década de 1980, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) abriu as primeiras turmas de Português para Estrangeiros; nesta mesma década, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou um trabalho de pesquisa e ensino sobre o ensino de Português como

Língua Estrangeira, propiciando a realização de cursos e a produção de material didático.<sup>13</sup> Em dezembro de 1993, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o Programa de Português para Estrangeiros, que até hoje abriga cursos para estrangeiros, bem como cursos de formação de professores de português como língua estrangeira (CÂMARA *et al.*, 2012).

Somente em 1997, o ensino de Português como língua estrangeira/adicional foi institucionalizado em termos de formação em nível superior, na Universidade de Brasília (UnB), a partir da criação da primeira licenciatura em Português Brasileiro como Segunda Língua (PBSL). O curso foi implantado no primeiro semestre de 1998, de modo que a primeira turma graduou-se no primeiro semestre de 2001. Essa licenciatura diferencia-se, principalmente, por adotar uma orientação curricular distinta dos demais cursos e pelo fato dos profissionais formados neste curso lecionarem Português Brasileiro a índios brasileiros que não têm essa língua como materna, a surdos que têm Libras como primeira língua, a estrangeiros e a todas as comunidades que identifiquem a necessidade deste conhecimento. Esse esclarecimento é importante para destacar que a licenciatura em PBSL não representa um curso superior para estrangeiros (UnB, 2013).

No século XXI, identificamos diferentes ações em torno do desenvolvimento da área, tais como: programas de pós-graduação que abrigam, na linha de pesquisa de Linguística Aplicada, estudos sobre o ensino de português como língua estrangeira (Universidade Federal do Ceará)<sup>14</sup>; oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Ensino/Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (como é o caso da Universidade Federal do Pará) – cf. UFPA (2008); oferta de disciplinas como “Pesquisa em Português Segunda Língua/Língua Estrangeira” em cursos de Letras (Universidade de Campinas) – cf. Unicamp (2010); criação de grupos de pesquisa sobre “Português Língua Estrangeira” (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); realização de congressos de Português Língua Estrangeira (X CONSIPL, sediado na Universidade de Brasília em 2010); criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-

---

<sup>13</sup> As professoras Maria Nazaré Laroca e Nadime Bara, do Departamento de Letras, e a professora Sonia Maria da Cunha Pereira, pioneiras no ensino e pesquisa em Português como Língua Estrangeira na UFJF, produziram um conjunto de materiais didáticos que ainda hoje é utilizado no Brasil e no exterior (LAROCA; BARA; PEREIRA, 1992).

<sup>14</sup> A Professora Rosemeire Selma Monteiro-Plantin, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, é coordenadora do Grupo Políticas Linguísticas para a Internacionalização da Língua Portuguesa (PLIP). O grupo foi criado em 2009, com o objetivo de investigar políticas linguísticas em diferentes países e auxiliar no processo de internacionalização da Língua Portuguesa. O grupo avançou na análise de material didático de português língua não materna; na elaboração de um glossário com os termos chave no ensino de línguas estrangeiras e no levantamento de políticas linguísticas lusófonas e não lusófonas.

Bras)<sup>15</sup>.

A expansão do ensino de português para falantes de outras línguas é ainda bem recente, haja vista essa área ter sido fomentada no final da década de 1990. Isso tem implicações diretas na formação do professor de português como língua adicional, de modo que ainda se faz necessária a implementação de cursos em nível de graduação ou de pós-graduação para preparar um profissional com habilidades e competências específicas.

O interesse em internacionalizar a língua portuguesa deve caminhar *pari passu* com ações que promovam a formação do professor com esse perfil profissional. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de cursos que promovam a formação e o aperfeiçoamento de profissionais que atuem como professores de português para falantes de outras línguas, principalmente em uma universidade de natureza internacional, como a Unilab, que vem firmando acordos com universidades do exterior e prevê a realização de programas de intercâmbio cultural.

## 2.4 Princípios norteadores

O presente Projeto Pedagógico de Curso está ancorado em diferentes disposições legais que regulamentam a educação no Brasil, especificamente os cursos de formação de professores e as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras. Neste sentido, tomamos como referência os documentos regulamentadores abaixo indicados:

- Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

---

<sup>15</sup> O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é conferido aos estrangeiros com desempenho satisfatório em teste padronizado de português, desenvolvido pelo Ministério da Educação. O exame é aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores. No Brasil, é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação e, em outros países, é aceito em firmas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa. É o único certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente. É conferido em quatro níveis: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. O primeiro teste foi aplicado em 1998. Mais informações em INEP (2011b).



- Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 02/2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CES/CNE nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos, da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria;
- Resolução CNE/CP nº 02/2004, que adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior;
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação,

bacharelados, na modalidade presencial;

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que regulamenta o PNE, o ponto 12.1, da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014;
- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A constituição deste documento também se pautou nos princípios de formação em nível superior adotados pela Unilab em suas Diretrizes Gerais, a saber:

- desenvolvimento da ciência e da tecnologia, com caráter humano e social;
- reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar;
- reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero, dentre outras;
- inclusão social com qualidade acadêmica;
- interdisciplinaridade;
- articulação entre teoria e prática;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Ressalte-se, ainda, que este projeto está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unilab, atendendo ao fortalecimento de cursos de graduação e à integração entre cursos das áreas de conhecimento.

## **2.5 Esquema geral de funcionamento do curso**

O Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa, Licenciatura, no Campus dos Malês, presencial, em regime trimestral e turno integral, com concentração no período noturno, foi criado e aprovado pelo Conselho Universitário da Unilab (CONSUNI) pela Resolução nº 015/2013, do dia 02 de setembro de 2013 (homologada na 7ª reunião ordinária do CONSUNI, em 26 de setembro de 2013), e começou a oferecer vagas em processos seletivos para candidatos brasileiros e estrangeiros. Posteriormente, foi aprovada pelo CONSUNI a Resolução nº 31/2016, de 02 de setembro de 2016, e o curso foi reformulado e passou a funcionar no regime semestral.

Nessa reformulação, o curso, com duração mínima de 8 semestres e tempo máximo para integralização de 16 semestres, continua com uma oferta anual de 80 vagas e contempla a carga horária de 3.570 horas totais, conforme tabela a seguir<sup>16</sup>:

<b>Descrição das Atividades</b>	<b>Horas</b>
<b>Componentes Curriculares – 2.160 horas</b>	
Núcleo de formação comum à UNILAB	240 horas/ 1º e 2º semestres
Núcleo de estudos linguísticos	720 horas/ ao longo do curso
Núcleo de linguística aplicada e língua inglesa	360 horas/ do 2º ao 8º semestre
Núcleo de estudos literários	600 horas/ ao longo do curso
Núcleo de formação pedagógica	240 horas/ do 4º ao 8º semestre
<b>TOTAL</b>	<b>2.160 horas</b>
<b>Demais componentes – 1.410 horas</b>	
Trabalho de conclusão de curso – TCC	180 horas/ do 5º ao 7º semestre
Componentes Curriculares optativos	120 horas/ 6º e 7º semestres
Componentes Curriculares optativos/eletivos	120 horas/ 8º semestre
Núcleo de metodologias de ensino-Estágio	405 horas/ do 5º ao 8º semestre
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	225 horas/ ao longo do curso
Atividades de Extensão	360 horas/ ao longo do curso
<b>TOTAL</b>	<b>1.410 horas</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.570 horas</b>

<sup>16</sup> Os componentes curriculares são apresentados em detalhes na forma de fluxograma na seção 3.5 deste documento.

O curso de graduação integra o Instituto de Humanidades e Letras, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Graduação da Unilab. No momento da elaboração deste documento, exerce a coordenação do curso o Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença, conforme designação da Portaria nº 746 , de 17 de dezembro de 2014.

## **2.6 Objetivos**

Em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001; o Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001; a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002; a Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 (lei de criação da Unilab), bem como com as especificidades da área e as posições assumidas neste Projeto são estabelecidos, para o curso de Letras – Licenciatura em Português, os objetivos indicados a seguir.

### *2.6.1 Objetivo geral*

Promover o ensino, a pesquisa e a extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à língua portuguesa e às literaturas dos países lusófonos, buscando contribuir para a integração entre o Brasil e os demais países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para seu desenvolvimento econômico e social.

### *2.6.2 Objetivos específicos*

- Formar profissionais para atuarem primordialmente no ensino de língua portuguesa e de literaturas dos países lusófonos na educação básica, bem como em pesquisa e em outras atividades inerentes à área de Letras;
- Formar profissionais engajados no reconhecimento, valorização e difusão das culturas dos países parceiros, respeitando suas identidades e diversidade;
- Capacitar profissionais para a docência ancorada no intercâmbio de saberes e experiências ampliando a articulação entre teorias e práticas;

- Habilitar e sensibilizar profissionais para exercerem práticas pedagógicas inclusivas;
- Articular ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a formação crítica para a construção da plena cidadania;
- Estimular a habilitação do profissional de Letras para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na sua prática docente;
- Estimular a colaboração e o trabalho em equipe como estratégia de construção de conhecimentos;
- Desenvolver a autonomia intelectual na construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir da transversalidade e interdisciplinaridade;
- Desenvolver práticas pedagógicas e científicas que ampliem as possibilidades interpretativas do estudante enquanto autor e leitor autônomo e criativo em relação ao mundo impresso e ao mundo digital, inclusive o conhecimento de línguas estrangeiras;
- Fazer conhecer e compreender as leis que regem a educação no Brasil e nos países parceiros;
- Fazer conhecer a diversidade política e cultural dos países parceiros, de modo a contemplar, na prática pedagógica, suas demandas educacionais, inclusive considerando o ensino de português como língua materna e estrangeira/adicional nesses territórios;
- Habilitar o profissional para avaliação e produção de material didático da área.

## **2.7 Competências e habilidades**

As Diretrizes Curriculares Nacionais, dadas pelo Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, pela Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, e outros documentos oficiais que regulamentam o ensino superior no Brasil têm mostrado a necessidade de, em vez de centrar o processo de ensino e aprendizagem somente no conteúdo conceitual, se ampliar o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes. Tal redirecionamento prevê, como responsabilidade da universidade, ensinar o corpo discente a classificar, comparar, discutir, analisar, descrever, julgar, opinar e a fazer generalizações, diagnósticos e analogias, independentemente do conteúdo que está sendo ministrado.

Assim, em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, pela Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002)

e com as Diretrizes Gerais da Unilab, o graduando em Letras deve desenvolver as seguintes competências e habilidades ao longo do curso:

*Competências:*

- domínio do uso da língua portuguesa em suas modalidades oral e escrita, em termos de produção e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- domínio teórico e crítico dos aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, pragmáticos, textuais e discursivos da língua portuguesa;
- domínio crítico do conjunto das literaturas em língua portuguesa;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;
- visão crítica sobre as perspectivas teóricas adotadas em investigações de natureza linguística e literária;
- reflexão crítica sobre os diferentes contextos interculturais e sua influência no funcionamento da língua;
- domínio de diferentes abordagens e recursos metodológicos de ensino e aprendizagem que permitam a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- aquisição, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos adequados à prática do ensino e da aprendizagem inclusiva;
- aquisição e aperfeiçoamento de diferentes ferramentas tecnológicas, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente e com temas transversais;
- desenvolvimento de habilidades para a realização de atividades de pesquisa e extensão;
- percepção da importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional;
- compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

*Habilidades:*

- ler, interpretar e escrever textos de diversas tipologias;
- compreender as variantes formais e informais de uso da língua portuguesa, considerando

as linguagens verbal e não verbal, como fenômeno psicológico, educacional, sócio-histórico-cultural, político e ideológico;

- compreender os contextos culturais e interculturais que influenciam as variedades linguísticas e seus usos;
- conhecer e distinguir as especificidades, bem como os pontos de contato e distanciamento, das literaturas de língua portuguesa;
- refletir sobre as variantes socioculturais que condicionam a produção, publicação e recepção de textos literários de língua portuguesa;
- difundir conhecimentos teóricos através de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e o pluriculturalismo;
- utilizar metodologias de ensino-aprendizagem integradas a instrumentos tecnológicos e suportes multimodais que garantam melhoria no desempenho do aluno e do professor;
- ministrar aulas de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa nos níveis de ensino Fundamental I e II e Médio;
- desenvolver sua prática docente amparando-se no compromisso com a ética, com os valores individuais e coletivos.

## **2.8 Perfil do egresso**

A definição do perfil esperado para o aluno egresso do curso de Graduação em Letras-Português da Unilab/Campus dos Malês, pautou-se por duas linhas principais de orientação:

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, nomeadamente as que se estipulam no Parecer CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001a).
- O caráter de integração internacional do projeto de criação da Unilab e a perspectiva de atuação profissional não circunscrita ao território brasileiro.

Assim, entende-se que o profissional egresso do curso apresente:

- Conhecimento linguístico que o habilite a perceber as línguas naturais como fenômenos complexos e específicos de linguagem.
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional,

social, histórico, cultural, político e ideológico;

- Percepção da língua portuguesa como um conjunto complexo de variantes e registros decorrentes dos inúmeros fenômenos históricos, sociais e culturais que a ela se associam desde sua origem.
- Pleno domínio da norma padrão da língua portuguesa e de seus usos (expressão e compreensão, oral ou escrita), instrumento para a inserção social e econômica não apenas do egresso em si, mas de seus futuros alunos.
- Compreensão da literatura e do fenômeno da escrita literária como uma modalidade de produção artística elaborada a partir do uso estético da língua em seus diversos registros.
- Conhecimento das literaturas produzidas em língua portuguesa em uma perspectiva comparatista, de forma a se destacarem tanto os processos históricos que as aproximam quanto os que as particularizam.
- Visão da literatura como um fenômeno artístico inserido em processos históricos específicos, responsáveis tanto pela formação de um cânone oficial quanto pela crítica que a ele se possa e se deva fazer.
- Ampla formação humanística em áreas estratégicas do saber, como a Filosofia, a Sociologia e a Antropologia, tornando-o apto a reconhecer e a valorizar a grande variedade linguística e cultural dos países que têm o português como língua oficial.
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Percepção de diferentes contextos interculturais e formação ética que estimule uma visão crítica dos contextos histórico, social e cultural dos processos pedagógicos em que esteja envolvido, de modo a poder exercer o magistério dentro de uma perspectiva social transformadora.
- Preparação profissional atualizada com domínio de métodos e técnicas de ensino que permitam uma transposição didática eficaz de conteúdos de língua, literaturas de língua portuguesa e cultura brasileira em diferentes níveis de ensino.
- Abertura para o uso de novas ferramentas tecnológicas de comunicação e ensino, especialmente em mídias digitais.
- Empenho, a partir de suas habilidades e de sua formação ética, na busca pela constituição de um mundo econômico e socialmente mais justo.



- Habilitação para a vida acadêmica e científica nas áreas de Linguística e Estudos Literários, incluindo o domínio da língua inglesa como língua estrangeira instrumental.

## **2.9 Campo de atuação do profissional de Letras**

Por se tratar de uma licenciatura, o campo de atuação do profissional egresso do curso de Graduação em Letras-Português é, sobretudo, o magistério da língua portuguesa e de suas respectivas literaturas nos ensinos fundamental e médio, no sistema educacional brasileiro, e nas séries congêneres nos sistemas dos países parceiros.

O egresso que se interesse pela pesquisa e pela carreira acadêmica encontrará no curso a formação necessária para prosseguir em sua formação nos níveis seguintes (mestrado e doutorado), seja no domínio dos estudos linguísticos, seja no da literatura, expandindo, assim, seu espectro de atuação para instituições nacionais e estrangeiras de ensino superior.

Para além dos sistemas regulares de ensino, a perspectiva de crescimento do uso da língua portuguesa em âmbito transnacional tem favorecido a demanda por professores do idioma, permitindo ao egresso atuar como professor de português como língua estrangeira (PLE) ou como língua adicional (PLA).

Embora o campo maior de atuação para o profissional egresso seja o magistério em seus diversos níveis e contextos, a demanda por profissionais com formação em Letras vem se expandindo consideravelmente em outros domínios, especialmente nos de comunicação, como a publicidade, a editoração e o jornalismo. Muitas das carreiras inerentes a esses setores, como as de editor, redator e revisor, por exigirem pleno domínio da língua portuguesa, abrem-se favoravelmente a profissionais com formação em Letras. Ainda nesse campo de atuação, merecem destaque as perspectivas profissionais ligadas ao mercado de comunicação midiática de natureza digital, uma vez que o português é a quinta língua mais utilizada na internet, com mais de mais de 120 milhões de usuários e à frente de outras línguas europeias, como o alemão e o italiano (INTERNET WORLD STATS, 2015). Por se tratar de um curso de licenciatura, o egresso também estará apto a atuar em atividades de assessoria pedagógica, com especial destaque para o amplo mercado editorial didático e paradidático.

Dada a formação diversificada oferecida pelo curso, o egresso poderá atuar ainda no setor

cultural em atividades de assessoria e consultoria, seja na elaboração e na revisão de projetos, seja no acompanhamento de sua execução.

## **2.10 Metodologia de ensino-aprendizagem**

As contribuições de teor metodológico advindas de pesquisas em educação, assim como os estudos recentes sobre aprendizagem colaborativa e inteligências múltiplas, além do diálogo entre saberes e culturas, possibilitam uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras – Português da Unilab, na modalidade Licenciatura.

Assim, objetivando a construção do perfil do licenciado em Letras, os procedimentos metodológicos aplicados no curso privilegiam o acesso ao conhecimento acadêmico, científico e cultural a partir da aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a esse profissional, com uma forte ênfase na relação teoria-prática, de maneira intensa e contínua ao longo do curso, por meio de:

- aulas teóricas e teórico-práticas;
- atividades pedagógicas em sala de aula com recursos diversos (livros, filmes, músicas, peças de teatro, etc.);
- atividades didáticas em laboratórios;
- trabalhos individuais e colaborativos em grupos, nas modalidades escrita e oral;
- seminários individuais e em grupos;
- debates em sala de aula;
- atividades complementares extraclasse;
- leituras orientadas;
- orientação para o desenvolvimento de pesquisas.

No quesito ensino-aprendizagem, cabe ressaltar a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante tem acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

O uso das novas tecnologias permeia todos os componentes curriculares. A Diretoria de Educação à Distância (DEAD) oferece a possibilidade de treinamento tanto aos professores como

aos estudantes e disponibiliza aos docentes a chance de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem no desenvolvimento das disciplinas ministradas no semestre conhecido como MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). Além disso, o sistema de gestão acadêmica (SIGAA) fornece inúmeros recursos de acesso à tecnologia da informação, entre eles o armazenamento de informações sobre as disciplinas e os conteúdos ministrados, possibilitando interação total entre docentes e discentes via mensagens de texto dentro do ambiente virtual.

### **3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Nesta seção, apresentamos a organização e estruturação do currículo do Curso de Letras – Língua Portuguesa, modalidade licenciatura, da Unilab/Campus dos Malês. Inicialmente, mostramos a descrição geral do currículo, indicando os núcleos de estudos e seus respectivos componentes curriculares. Em seguida, tecemos comentários sobre a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e a participação em atividades científico-culturais, para depois expor a distribuição dos componentes curriculares por semestre. Finalmente, descrevemos a ementa de cada componente curricular.

#### **3.1 Descrição geral**

A proposta curricular do curso de Letras-Língua Portuguesa contempla o princípio da flexibilização curricular que, por sua vez, divide-se em flexibilidade horizontal e vertical. A flexibilidade horizontal é compreendida a partir de uma ampliação da noção de currículo na medida em que diferentes atividades acadêmicas, científicas e culturais podem integrar as atividades do curso. A flexibilidade vertical é compreendida como a organização das disciplinas ao longo dos semestres, de modo a permitir a mobilidade discente e a interação entre as áreas do curso, entre cursos e entre instituições.

A organização curricular descrita neste projeto busca caracterizar-se por ser mais dinâmica e menos rígida, dando ao discente a liberdade para definir o seu percurso acadêmico e utilizando, de modo eficiente, os recursos da universidade. A concepção de currículo sugerida neste projeto pedagógico ancora-se nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, alicerçadas “tanto pelo

conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar” (BRASIL, 2001a, p. 29).

Considerando os momentos de formação acadêmica indicados acima, propõe-se que os discentes do Curso de Letras – Português seguirão as etapas formativas descritas abaixo.

- inserção à vida universitária: busca integrar os estudantes em um universo acadêmico marcado pela pluralidade e pela complexidade cultural dos países parceiros;
- formação geral: visa a propiciar a construção e o aprofundamento de conhecimentos da história e da cultura dos países parceiros, bem como integrar o estudante nas práticas acadêmicas de investigação científica;
- formação básica: objetiva conferir aos discentes uma base de conhecimentos específicos referentes aos estudos linguísticos e literários;
- formação livre: busca possibilitar o trânsito do estudante entre as várias áreas do conhecimento, tendo em vista as conexões entre os diferentes campos do saber, de modo a enriquecer sua formação;
- formação profissional específica: procura aproximar o estudante de seu campo de atuação profissional;
- inserção ao mundo do trabalho: busca fornecer ao estudante instrumentos de integração no mundo do trabalho.

Tais etapas serão materializadas em componentes curriculares a serem desenvolvidos por diferentes núcleos de formação acadêmica, discriminados nas subseções a seguir.

### *3.1.1 Núcleo de formação comum*

Esse núcleo engloba o primeiro momento da formação acadêmica, responsável pela inserção à vida universitária. É constituído por disciplinas que fazem parte da proposição curricular de todos os cursos de graduação da Unilab. Esses componentes curriculares, todos obrigatórios, distribuídos nos dois primeiros semestres do curso, são os seguintes:

- Leitura e Produção de Textos I (60 horas);

- Leitura e Produção de Textos II (60 horas);
- Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (60 horas);
- Inserção à Vida Universitária (15 horas);
- Iniciação ao Pensamento Científico: problematizações e epistemologias (45 horas).

**Total de horas: 240 horas.**

### *3.1.2 Núcleo de estudos linguísticos*

Esse núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação profissional específica. É constituído por componentes curriculares que buscam descrever e explicar o fenómeno da linguagem sob diferentes perspectivas teóricas, as quais tentam responder a questões como: qual a relação entre língua e sociedade, língua e pensamento, língua e cultura? Como funcionam as línguas? Como e por que as línguas mudam? Os componentes curriculares deste núcleo, todos obrigatórios, distribuem-se por todo o curso, tendo, alguns deles, carga horária distribuída entre teoria e prática. Trata-se dos seguintes componentes:

- Introdução aos Estudos Linguísticos (60 horas)
- Teorias Linguísticas I (60 horas);
- Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60 horas);
- Morfologia da Língua Portuguesa (60 horas);
- Sintaxe da Língua Portuguesa (60 horas);
- Latim I (60 horas)
- Sociolinguística (60 horas);
- Semântica e Pragmática (60 horas);
- Enunciação, discurso e texto (60 horas);
- História da Língua Portuguesa I (60 horas);
- Ensino de Gramática: história, teoria e análise linguística e aplicação pedagógica (60 horas);
- Estudo de línguas crioulas de base portuguesa e do português na África (60 horas).

**Total de horas: 720 horas.**

### *3.1.3 Núcleo de linguística aplicada e língua inglesa*

Este núcleo atua com base em uma concepção de língua(gem) como prática social em situações concretas de uso, quer seja em instâncias de natureza institucional, política, escolar, cultural, ou outras. Nas vertentes aqui trabalhadas da Linguística Aplicada é adotada uma concepção de sujeito como histórico, situado, e constituído na e pela da linguagem, nas relações com a alteridade. Sob essa perspectiva, os componentes curriculares que compõem esse núcleo focalizam a língua(gem) em diferentes contextos de produção, com ênfase na esfera escolar.

Para tanto, o núcleo de Linguística Aplicada explora: os estudos das teorias e modelos dedicados à aquisição e ao ensino-aprendizagem de línguas, tanto materna quanto estrangeira, em suas modalidades oral e escrita; políticas linguísticas; e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). As disciplinas voltadas especificamente ao estudo da Língua Inglesa englobam o estudo dos aspectos socio-cognitivos nos processos elementares de leitura e escrita em Língua Inglesa, aliado ao desenvolvimento de estratégias de leitura visando à compreensão e à produção escrita de textos acadêmicos.

Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso são os seguintes:

- Linguística Aplicada: Aquisição de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita (60 horas);
- Linguística Aplicada: Ensino-aprendizagem de Línguas nas modalidades Oral e Escrita (60 horas);
- Língua Inglesa para Fins Acadêmicos I (60 horas);
- Língua Inglesa para Fins Acadêmicos II (60 horas);
- Linguística Aplicada: Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa (60 horas);
- Políticas Linguísticas (60 horas).

**Total de horas: 360 horas.**

### *3.1.4 Núcleo de estudos literários*

Do mesmo modo que o núcleo de estudos linguísticos e o de estudos de linguística aplicada e língua inglesa, este núcleo engloba os momentos de formação básica, formação livre e formação

profissional específica. É constituído por componentes curriculares voltados para a percepção e para a problematização das diversas formações literárias com expressão em língua portuguesa, pondo em relevo a dinâmica das trocas, em vários níveis, estabelecidas pelos diversos povos, a partir dos primeiros contatos e ao longo de todo o processo histórico até o presente. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo são todos obrigatórios e distribuídos ao longo de todo o curso, como se vê abaixo.

- Introdução aos Estudos Literários (60 horas);
- Teoria da Literatura I (60 horas);
- Teoria da Literatura II (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa: medievalismo, período clássico e as novas literaturas (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa: nacionalismo literário e resistência (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa: Realismo literário e produção finissecular (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa: o Modernismo (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa: diálogos na ficção e na poesia da primeira metade do século XX (60 horas);
- Literaturas em Língua Portuguesa: a literatura contemporânea (60 horas);
- Literatura Afro-Brasileira (60 horas).

**Total de horas: 600 horas.**

### *3.1.5 Núcleo de formação pedagógica*

O núcleo se ocupa da formação profissional específica, visando à inserção no mundo do trabalho; é constituído por componentes curriculares necessários à formação do professor para a educação básica, nas modalidades de português como língua materna, português como língua adicional e literatura. Esses componentes são obrigatórios e direcionados tanto para a integração das dimensões teóricas e práticas quanto para o processo de ensino-aprendizagem. Os componentes são constituídos pelas disciplinas que seguem:

- Fundamentos sócio-históricos da Educação (30 horas)

- Fundamentos psicológicos da Educação (30 horas);
- Política Educacional e Organização da Educação nos países da integração (60 horas);
- Didática nos Países da Integração (60 horas);
- Libras (Língua Brasileira de Sinais) (60 horas).

**Total de horas: 240 horas.**

### *3.1.6 Núcleo de metodologias de ensino*

As orientações legais para a formação de professores apontam para a articulação entre teoria e prática em cursos de Licenciatura e esclarecem que a dimensão prática deve ultrapassar o limite do estágio curricular supervisionado. Frente a isso, este núcleo engloba as dimensões teórica e prática para os cursos de formação inicial de professores, promovendo a integração do aluno com as práticas docentes desde a fase de observação ao estágio curricular supervisionado como componente essencial para a formação do professor, em todos os níveis da educação básica. Os componentes curriculares correspondentes a esse núcleo, todos obrigatórios, são os seguintes:

- Práticas de Estágio I: didática, políticas e gestão educacional nos espaços lusófonos (90h)
- Práticas de Estágio II: Alfabetização e Letramento nos espaços lusófonos (105 horas);
- Práticas de Estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental (105 horas);
- Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio (105 horas).

**Total de horas: 405 horas.**

### *3.1.7 Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso*

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em componente curricular obrigatório, de modo a estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma individual. A carga horária destinada à preparação e elaboração do TCC será distribuída nas disciplinas a seguir relacionadas:



- Metodologia da pesquisa científica (60 horas);
- TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I) (60 horas);
- TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II) (60 horas).

**Total de horas: 180 horas.**

Note-se que, no caso das disciplinas de TCC I e TCC II, sua oferta será feita por orientadores individuais ou por grupos de estudo e/ou de pesquisa credenciados na UNILAB. Cada aluno/a se matriculará na turma ofertada por seu/sua orientador(a).

### *3.1.8 Componentes curriculares optativos e eletivos*

A fim de garantir a flexibilidade vertical aludida anteriormente, a proposta de organização curricular do Curso de Letras da Unilab contempla a condição de o estudante escolher componentes curriculares que estejam mais relacionados aos seus interesses particulares. Dessa forma, a depender das suas inclinações acadêmico-profissionais, o cursista definirá quais disciplinas prefere cursar. Dentre as disciplinas oferecidas em cada semestre, o estudante poderá escolher as relacionadas ao núcleo de estudos linguísticos e ao núcleo de estudos literários, bem como as disciplinas oferecidas por áreas afins. A oferta de componentes curriculares optativos (disciplinas ofertadas pelo curso de letras) e eletivos (disciplinas ofertadas por outros cursos) dependerá da disponibilidade dos professores em cada semestre letivo. Ao longo do curso, haverá componentes curriculares optativos nos semestres VI, VII e optativos e/ou eletivos no VIII (ver seção 3.5), assim nomeadas:

- Componente Curricular Optativo (60 horas);
- Componente Curricular Optativo (60 horas);
- Componente Curricular Optativo / Componente eletivo (60 horas);
- Componente Curricular Optativo / Componente eletivo (60 horas).

**Total de horas: 240 horas.**

### *3.1.9 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)*

Em consonância com as Resoluções do CNE/CP 2, de 12 de fevereiro de 2002 e do CNE/CP 2, de 10. de julho de 2015 e o Parecer CNE/CP no. 2 de 09 de junho de 2015, para efeito de integralização do currículo escolar, o Curso de Letras da UNILAB do Campus dos Malês prevê a realização de um total de 200 horas dedicadas a atividades acadêmicas, científicas e culturais. Tais atividades têm como objetivo propiciar aos discentes uma formação mais abrangente, além de desenvolver habilidades e competências que favoreçam a autonomia, a pluralidade e a versatilidade na formação acadêmica e profissional.

É de responsabilidade do estudante apresentar à Coordenação do Curso as comprovações das atividades acadêmico-científico-culturais. Essa informação será apresentada pelo aluno em formulário específico, até o último semestre anterior à conclusão do curso. No término do 7º semestre, o estudante deverá preencher um formulário prévio com a comprovação das atividades realizadas. Essa medida visa identificar a condição de cada estudante quanto à integralização dessas horas e possibilitar tempo hábil, até o final do curso, para que eventuais problemas de integralização possam ser sanados a tempo.

A distribuição e a comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais, descritas no quadro de correspondências da Tabela 3, a seguir, está em conformidade com a Resolução 20/2015 da UNILAB, de 9 de novembro de 2015.

O discente poderá participar dessas atividades durante todo o decorrer de sua formação acadêmica, ou seja, a partir do 1º semestre. Constituirão carga horária para as atividades acadêmico-científico-culturais as atividades extracurriculares listadas a seguir:

- I – Atividades de iniciação à docência;
- II – Atividades de iniciação à pesquisa;
- III – Atividades artístico-culturais e esportivas;
- IV – Atividades de participação e/ou organização de eventos;
- V – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;
- VI – Produção técnica e/ou científica;
- VII – Vivências de gestão;
- VIII - Participação em cursos e minicursos;
- IX - Atividades voluntárias em Organizações Não-Governamentais (ONGs), Escolas e

Comunidades em Geral;

- X- Outras atividades devidamente estabelecidas pela Coordenação do Curso de Graduação, incluindo estratégias pedagógico-didáticas.

A Tabela 3 a seguir estabelece os tipos e o número máximo das atividades aceitas para pontuação, além do teto máximo de horas contabilizadas em cada categoria e a forma de comprovação para fins documentais.

**Tabela 3.** Quadro de correspondências para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL MÁXIMO DE HORAS</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Participação em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 50 horas	Certificado do evento
Participação com apresentação de trabalho em simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante)	Até 40 horas (10 horas por encontro)	Certificado do evento
Participação na organização de simpósio, seminário, congresso (ou encontros de natureza semelhante) não registrados na PROEX	40 horas por encontro até dois encontros	Certificado ou declaração da entidade responsável pelo evento
Palestras assistidas na Unilab	Até 20 horas (2 horas por palestra)	Declaração de participação
Defesas de monografia de final de curso (graduação ou especialização) na Unilab ou em instituição congênere, na área de Letras ou em área afim	1 hora por defesa (até 4 defesas)	Atestado de presença emitido por entidade responsável
Defesas de dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado na Unilab ou em instituição congênere, na área de Letras ou em áreas afins	4 horas por defesa (até 4 defesas)	Atestado de presença emitido por entidade responsável
<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL MÁXIMO DE HORAS</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>
Publicação de artigos em periódicos	30 horas por artigo	Cópia da publicação

acadêmicos com Qualis Capes na área de Letras ou em área afim		
Publicação artístico-literária ou jornalística em periódicos ou livros	10 horas por produção	Cópia da publicação
Publicação de artigos em periódicos acadêmicos sem Qualis Capes ou de capítulo de livro	15 horas por artigo	Cópia da publicação
Publicação de livro na área de Letras ou em áreas afins em editora com comissão editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	60 horas por livro acadêmico ou literário	Cópia da publicação
Publicação de livro na área de Letras ou em área afim em editora sem comissão editorial (produção de caráter acadêmico ou literário)	20 horas por livro acadêmico ou literário	Cópia da publicação
Participação como ouvinte em atividades culturais vinculadas a projetos da Unilab	Até 20 horas (2 horas por evento)	Atestado de participação da entidade responsável
Participação, como representante, em órgãos colegiados da Unilab (Colegiado de Curso, Consuni, Centro Acadêmico), com no mínimo 75% de frequência	Até 45 horas (15 horas por exercício no semestre)	Declaração de participação emitida pelo Órgão Responsável
Participação e aprovação em disciplinas ou cursos extracurriculares cursados na Unilab ou em instituições congêneres, no Brasil ou no exterior, na área de Letras ou em áreas afins (incluindo os cursos em períodos letivos especiais)	Até 80 horas	Declaração ou certificado emitido pelo Órgão ou Instituição Responsável
Desenvolvimento de projetos de pesquisa/ensino na área de Letras (PIBIC, PIBID, PET, PULSAR e outros, como bolsista ou voluntário)	25 horas para cada semestre dedicado ao projeto até o teto máximo de 100 horas	Declaração emitida pelo supervisor geral ou, na ausência desse, pelo docente responsável pelo projeto
Participação em grupo de pesquisa e extensão credenciados na UNILAB	15 horas para cada semestre dedicado ao projeto até o teto máximo de 60 horas	Declaração emitida pelo supervisor geral ou, na ausência desse, pelo docente responsável pelo projeto
<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL MÁXIMO DE HORAS</b>	<b>DOCUMENTO COMPROBATÓRIO</b>

Monitoria em disciplinas de graduação da UNILAB (oficial ou voluntária)	25 horas por semestre, até o máximo de 75 horas	Declaração emitida pelo supervisor geral ou, na ausência desse, pelo docente responsável pela monitoria
Docência na educação básica – ensino fundamental II e ensino médio (com declaração da escola com registro no MEC ou carteira assinada)	20h por semestre até o máximo de 40 h.	Declaração emitida pelo Diretor da Escola ou fotocópia da carteira de trabalho, com carga horária estipulada
Atividades como voluntário em hospitais, ONGs, comunidades e afins	20h por semestre até o máximo de 40 h.	Declaração emitida pelo órgão responsável.
Produção, direção ou atuação em filmes, peças de teatro, exposições, musicais e outras atividades artístico-culturais	10h por atividade até o máximo de 50h	Comprovante, declaração ou registro da atividade
Atividades extracurriculares (cursos livres de línguas, teatro, esportes etc.) presencial ou a distância.	Até 50h	Certificado ou declaração emitida pelo órgão responsável.
Atividades culturais (cinema, teatro, shows, feiras, exposições, museus, entre outros)	2h por atividade, até o máximo de 20h	Apresentação do ingresso ou declaração, com um relato reflexivo, de própria autoria, sobre a atividade

### 3.1.10 Atividades de extensão

Em consonância com o ponto 12.1 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), o presente Curso de Letras ofertará atividades de extensão voltadas à integralização curricular, de modo a assegurar, nos termos da Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que regulamenta o PNE, “no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Para cumprir tal meta, o Curso dispõe de atividades diversas de natureza extensionista coordenadas pelo seu corpo docente. Além de projetos e cursos de extensão dos docentes do programa propriamente, várias iniciativas institucionais vinculadas à PROEX (Pró-Reitoria de

Extensão, Arte e Cultura) da UNILAB têm garantido a oferta de atuação em atividades dessa natureza, dentre as quais se destacam, entre outros: o Programa PULSAR, o PIBELPE (Programa de Bolsas de Extensão de Línguas Estrangeiras e Portuguesa), o Festival das Culturas, os editais de Projetos de Extensão.

### **3.2 A prática como componente curricular**

De acordo com a Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui-se a integralização de 400 horas de prática como componente curricular na carga horária dos cursos de graduação plena. O Parecer CNE/CP 28/2001, por sua vez, aborda, entre outros tópicos, a prática como componente curricular, ressaltando que

a prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim, a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação. (BRASIL, 2001b, p. 9)

Em consonância com essa base legal, este projeto Político Pedagógico de Curso reconhece a importância de articulação das dimensões teóricas e práticas com vistas à construção de competências e habilidades necessárias ao futuro professor. Nessa perspectiva, estabelecemos a realização de atividades práticas no interior de diferentes componentes curriculares, bem como em projetos interdisciplinares.

No que se refere ao primeiro aspecto, a prática está explicitada nas ementas e na carga horária de diferentes componentes curriculares e se encontra distribuída no decorrer de todo o curso. A prática inserida nos componentes curriculares pode ser materializada na avaliação, adaptação e produção de material didático, análise e reflexões sobre as práticas pedagógicas em salas de aula de Língua Portuguesa, propostas curriculares de ensino, de memórias discursivas de estudantes e professores de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, entre outras atividades. No que se refere ao segundo aspecto, a prática realizar-se-á por meio de projetos interdisciplinares nos quais os professores serão estimulados a atuar de forma integrada na montagem de propostas didáticas interdisciplinares. Considerando essas possibilidades, compreende-se que a articulação entre teoria e prática permitirá aos discentes:

- a aplicação e a transformação do componente teórico em prática pedagógica;
- o aperfeiçoamento da prática pedagógica, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa;
- a autonomia intelectual para a construção de conhecimentos teóricos e práticos;
- o desenvolvimento de competências e habilidades para resolver situações-problema;
- a reflexão sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa como língua materna e língua adicional e de ensino de literatura na educação básica.

A quantidade de horas destinadas à prática como componente curricular em cada disciplina está especificada no fluxograma dos componentes curriculares (seção 3.5), mais especificamente na coluna “carga horária prática”.

### **3.3 O estágio supervisionado**

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e em conformidade com a Resolução 15/2016/UNILAB, o estágio supervisionado tem caráter obrigatório e deve perfazer, no mínimo, um total de 400 (quatrocentas) horas. No presente curso de letras da UNILAB, o estágio supervisionado integra o elenco dos componentes curriculares obrigatórios da licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e deve ser realizado a partir do quinto semestre do curso. Neste PPC o estágio constitui 405 horas, das 3.570 horas totais, de modo que sua realização deve ser contada para a integralização do curso. As horas de estágio deverão ser cumpridas na educação básica (Ensino Fundamental II e médio), prioritariamente, na rede pública de ensino (municipal e estadual).

Ressalta-se que a contribuição para a preparação do discente para o ingresso no mercado de trabalho esteja restrita apenas ao componente curricular de estágio supervisionado. As Diretrizes Gerais da instituição, por exemplo, abrem a possibilidade de “realização de estágios curriculares de extensão que permitam avançar no conhecimento da realidade social e, ao mesmo tempo, experimentar possibilidades de intervenção, ampliando a visão do campo de atuação profissional” (UNILAB, 2010, p. 41).

O estágio supervisionado é um espaço de formação de professor, propiciador de reflexão e de sistematização de pesquisa sobre a prática. Isso quer dizer que a prática pedagógica não é concebida apenas como um momento de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico,

mas também como espaço de criação e reflexão em que novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. Nesse sentido, o estágio supervisionado é considerado o “espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação” (LIMA, 2008, p. 198).

Lima (2008) concebe o estágio, ainda, como “ritual de passagem”. Isso significa compreender esse momento de formação acadêmica como de problematização da realidade, de superação de dificuldades, de proposição de soluções e também de construção de novos desafios acadêmicos e profissionais. Isso porque esse momento é passageiro e incompleto, pois somente com o real exercício da docência é que a prática é apreendida de maneira renovada.

À luz dessas perspectivas, são estabelecidas as seguintes metas para o estágio supervisionado:

- permitir o avanço no conhecimento da realidade social, levando o estagiário a experimentar possibilidades de intervenção nesta realidade;
- construir subsídios para atuar como profissional da área de Letras Língua Portuguesa na educação básica (fundamental II e médio);
- desenvolver uma postura crítica e reflexiva diante do processo de ensino-aprendizagem;
- estabelecer um diálogo entre universidade e escola;
- repensar o processo de formação docente, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores pré-serviço e em serviço;
- contribuir para a formação humanística e ética do futuro profissional;
- refletir sobre os saberes necessários à prática educativa;
- fomentar a pesquisa, a reflexão e a troca de experiências sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

Concomitantemente a esses objetivos, o estágio supervisionado também permite que o cursista reflita sobre: a relação entre o estágio e a sua identificação como professor de língua portuguesa e de literatura; o papel dos agentes envolvidos no estágio supervisionado (estagiário, professor regente, professor supervisor); a aprendizagem esperada com a realização do estágio, as possíveis tensões entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, entre outros tópicos.

A proposta de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras – Língua



Portuguesa, Campus dos Malês, busca a implementação de um projeto de parceria entre as escolas e a universidade, de modo a envolver o professor supervisor, profissional da parte concedente do estágio, com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário, explicitamente designado para o acompanhamento cotidiano in loco das atividades de estágio; o coordenador de estágio, docente da UNILAB indicado pelo Colegiado do curso de graduação; o professor(a) orientador(a), docente responsável por componente(s) curricular(es) referente(s) ao estágio obrigatório; o estudante-professor/estagiário em atividades realizadas na escola e na universidade.

Essas atividades podem implicar, por exemplo, encontros para discussão de textos teóricos com eventual participação do(a) professor(a) colaborador(a), participação em atividades extraclasse e em reuniões pedagógicas, reuniões com o(a) professor(a) colaborador(a) para discussão do planejamento das aulas. Essa experiência de parceria tem propiciado a construção de perfis profissionais que concebem o estágio como uma prática investigativa, que valorizam o conhecimento do professor-colaborador, que promove uma maior consciência sobre sua escolha profissional, entre outros aspectos (CRISTÓVÃO *et al*, 2010).

Os estágios supervisionados serão desenvolvidos nas disciplinas do Núcleo de Metodologias, apresentadas anteriormente (Práticas de Estágio I: didática, políticas e gestão educacional nos espaços lusófonos; Práticas de Estágio II: Alfabetização e Letramento nos Espaços Lusófonos; Práticas de Estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental II; e Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio).

A cada semestre, para o estudante concluir essas disciplinas do núcleo de metodologia do ensino de língua portuguesa, deverá cumprir as horas de atividades teóricas e práticas e produzir um texto reflexivo, em que relacione a teoria e a prática de estágio.

Para cada componente existe a articulação entre momentos de discussão teórica, orientação, reflexão sobre a prática e prática: o que é o estágio; o que observar; como relatar; como se dá a prática docente na Educação Básica, na perspectiva brasileira e na perspectiva das realidades dos países dos estudantes estrangeiros; como se dá a constituição escolar; arquitetura escolar; políticas de letramento, entre outros aspectos.

Conforme Resolução 15/2016/UNILAB, o estagiário discente deverá estar com matrícula ativa no curso durante a vigência do estágio; para a realização do estágio será necessária a formalização via termo de compromisso entre o discente e a instituição concedente de estágio.

Deverá compor esse Termo de Compromisso o plano de estágio, a ser apresentado conforme formulário próprio disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A jornada de atividade do discente estagiário, definida no Termo de Compromisso, deverá ser compatível com o horário do curso do discente na UNILAB, e poderá ser cumprida das seguintes maneiras: (i) até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais; (ii) 40 (quarenta) horas semanais, nos momentos em que não estiverem programadas as atividades presenciais das disciplinas a que o estágio está associado.

As atividades de estágio supervisionado serão constituídas de discussões teóricas e práticas a serem desenvolvidas em diferentes etapas, tais como:

- encontros para discussão de textos teóricos;
- sessões de orientação presenciais ou mediadas virtualmente;
- elaboração de projeto de estágio e planejamento de aulas;
- avaliação, adaptação e produção de material didático;
- atividades de observação da escola (funcionamento, rotina, projetos pedagógicos, serviços oferecidos) e de observação das aulas;
- atividades de coparticipação na escola e na sala de aula, o que pode incluir a presença em reunião de pais e mestres, elaboração de exercícios, implementação de parte da aula (motivação, prática oral), entre outras ações combinadas previamente com o(a) professor(a) colaborador(a);
- atividade de regência compreendendo a atividade de ensino propriamente dita;
- elaboração e apresentação de relatório final de estágio.

Essas atividades podem implicar, por exemplo, encontros para discussão de textos teóricos com eventual participação do professor orientador e do professor supervisor; participação em atividades extraclasse e em reuniões pedagógicas, reuniões com o professor orientador e com o professor supervisor para discussão do planejamento das aulas.

Caberá ao estudante-estagiário, no espaço escolar, participação, sob o acompanhamento do supervisor do estágio, em atividades colaborativas de formulação e análise de avaliações para a Educação Básica (entre elas as avaliações institucionais), entre outras ações, como, por exemplo, a proposição de atividades que não estejam contempladas no material didático utilizado na escola.

A participação do estudante poderá ser concretizada, por exemplo, por meio da produção conjunta com o supervisor de estágio, de provas e outras atividades; bem como a correção dessas atividades com a orientação do supervisor e do orientador de estágio. Nesse sentido, sempre que possível, os docentes da Educação Básica serão também convidados para participar, nos espaços da UNILAB, de atividades de discussão sobre a prática docente e o ensino de língua portuguesa.

Caberá ao orientador de estágio e ao coordenador de estágio realizarem visitas às escolas com o objetivo de manter o diálogo com os professores, em especial o supervisor de estágio, da Educação Básica.

O professor-orientador de estágio e o professor coordenador de estágio farão visitas regulares às Secretarias de Educação e às escolas que acolherem os estagiários. Da mesma forma, o professor supervisor, profissional da parte concedente do estágio designado para o acompanhamento cotidiano in loco das atividades de estágio, será convidado a participar de atividades de discussão sobre o espaço escolar e sobre práticas pedagógicas no espaço da Universidade.

Os estudantes devem vivenciar a realidade escolar em todas as suas esferas, desde a gestão e análise do projeto pedagógico da escola, reuniões e formação de professores, conselhos de classe e reunião de associação de pais e mestres, até o acompanhamento das atividades em sala, análise de material didático e proposição de atividades pedagógicas, sob orientação do professor orientador e do professor supervisor.

Para os discentes que já exercem atividade de docência, a Resolução do CNE/CP nº 2/2002 afirma, em seu art. 1º, que esses estudantes podem ter uma redução de até no máximo 200 horas em relação à carga horária total de estágio supervisionado. É indispensável, nesse caso, que a prática docente se consolide a partir do início da segunda metade do curso e que haja acompanhamento de um professor-tutor, ou seja, o orientador de estágio, conforme prevê a Resolução 15/2016/UNILAB.

Para a realização do estágio são estabelecidos Convênios de Estágios e Acordos de Cooperação Técnica entre as Secretarias de Educação das Prefeituras Municipais da região (em especial, São Francisco do Conde, Candeias e Santo Amaro e Madre de Deus). Além disso, são previstas as assinaturas de Convênios de Estágio com Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

### **3.4 O trabalho de conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no projeto pedagógico do curso de Graduação em Letras-Português da Unilab/Campus dos Malês está em consonância com a Resolução 14/2016/UNILAB, de 22 de julho de 2016 que estabelece as regras gerais de sua realização e regulamenta as normas complementares a serem implementadas nos cursos.

O TCC consistirá em componente curricular obrigatório, contando 180 horas das 3.570 horas totais do curso, de forma que sua realização deve ser computada para a integralização do curso. A carga horária destinada à preparação e elaboração do TCC será distribuída nas disciplinas acima mencionadas, retomadas aqui: Metodologia da pesquisa científica (60 horas); TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I) (60 horas); TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II) (60 horas).

Como dito anteriormente, a oferta das disciplinas de TCC I e TCC II será feita por orientadores individuais ou por grupos de estudo e/ou de pesquisa credenciados na UNILAB. Os alunos devem realizar a matrícula na turma ofertada por seu orientador.

No presente curso de Letras da UNILAB, o estudante deve cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica (obrigatória, de 60h/h), na qual, sob orientação do(s) docente(s) da disciplina, elaborará seu pré-projeto de TCC, a fim de desenvolvê-lo nas disciplinas TCC I e TCC II. Nessas duas últimas, o aluno contará com orientação individual de um docente do Curso de Letras.

O aluno poderá apresentar como TCC trabalhos nas modalidades de monografia ou artigo científico, com tema desenvolvido na área de Letras. Seguindo o disposto na Resolução 14/2016/UNILAB, de 22 de julho de 2016, o trabalho de conclusão de curso na forma de monografia deverá ser elaborado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por sua vez, o TCC na forma de Artigo Científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas do periódico ou anais de evento escolhido pelo docente orientador e submetido para publicação; o comprovante de submissão deverá ser anexado ao artigo. Caso o artigo seja enviado para periódico ou evento científico, o discente deverá comprovar o devido registro no International Standard Serial Number (ISSN) ou no International Standard Book Number (ISBN).

Para ter a aprovação final em TCC, além de aprovação nas disciplinas Metodologia da

Pesquisa Científica, TCC I e TCC II, o aluno deverá defender em sessão pública seu TCC e atingir nota média final igual ou superior a 7,0, numa escala de 0 a 10. A banca de avaliação será composta por três professores titulares e dois suplentes. A Presidência da banca examinadora ficará a cargo do professor orientador do trabalho. Os membros da banca poderão ser docentes internos ou externos à UNILAB e deverão ter, no mínimo, título de doutor em Letras ou áreas afins.

### 3.5 Fluxograma do curso

#### Semestre 1<sup>17</sup>

Componente curricular	Carga horária total (I+II)	Carga horária teórica (I)	Carga horária prática (II)	Horas de extensão
Leitura e Produção de Textos I (Pré-requisitos: não há)	60	30	30	--
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (Pré-requisitos: não há)	60	60	00	--
Inserção à Vida Universitária (Pré-requisitos: não há.)	15	15	00	--
Iniciação ao Pensamento Científico (Pré-requisitos: não há)	45	45	00	--
Introdução aos estudos linguísticos (Pré-requisitos: não há)	60	60	00	--
Introdução aos estudos literários (Pré-requisitos: não há)	60	60	00	--
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>45</b>

#### Semestre 2

Componente curricular	Carga horária total (I+II)	Carga horária teórica (I)	Carga horária prática (II)	Horas de extensão
-----------------------	----------------------------	---------------------------	----------------------------	-------------------

<sup>17</sup> As cores das células das tabelas representam a identificação do componente curricular em relação ao seu núcleo, de acordo com a seguinte legenda: verde – componente do núcleo de formação comum; amarelo – componente do núcleo de estudos linguísticos; azul – componente do núcleo de estudos literários; laranja – componente do núcleo de linguística aplicada e língua inglesa; salmão – componentes no núcleo de formação pedagógica; rosa – componentes de metodologia de ensino; lilás – componentes referentes ao trabalho de conclusão de curso (TCC); vermelho – componentes curriculares optativos; vinho – componentes referentes ao núcleo de metodologias/estágio supervisionado.

Leitura e Produção de Textos II (Pré-requisitos: Leitura e Produção de Textos I)	60	30	30	--
Teorias Linguísticas I (Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Linguísticos)	60	50	10	--
Fonética e fonologia da língua portuguesa (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Língua Inglesa para fins académicos I (Pré-requisitos: não há)	60	40	20	--
Teoria da Literatura I (Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Literários)	60	50	10	--
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>220</b>	<b>80</b>	<b>45</b>

### Semestre 3

Componente curricular	Carga horária total (I+II)	Carga horária teórica (I)	Carga horária prática (II)	Horas de extensão
Morfologia da língua portuguesa (Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa)	60	50	10	--
Latim I (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Língua Inglesa para fins académicos II (Pré-requisitos: Língua Inglesa para fins académicos I)	60	40	20	--
Teoria da Literatura II (Pré-requisitos: Teoria da Literatura I)	60	50	10	--
Literaturas em Língua Portuguesa: medievalismo, período clássico e as novas literaturas (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>45</b>

### Semestre 4

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária total (I+II)</b>	<b>Carga horária teórica (I)</b>	<b>Carga horária prática (II)</b>	<b>Horas de extensão</b>
Sintaxe da Língua Portuguesa (Pré-requisitos: Morfologia da Língua Portuguesa)	60	50	10	--
Fundamentos sócio-históricos da Educação (Pré-requisitos: não há)	30	30	00	--
Fundamentos psicológicos da Educação (Pré-requisitos: não há)	30	30	00	--
Linguística Aplicada: Aquisição de línguas nas modalidades oral e escrita (Pré-requisitos: não há)	60	40	20	--
Literaturas em Língua Portuguesa: nacionalismo literário e resistência (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Literatura Afro-Brasileira (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>50</b>	<b>45</b>

### Semestre 5

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária total (I+II)</b>	<b>Carga horária teórica (I)</b>	<b>Carga horária prática (II)</b>	<b>Horas de extensão</b>
História da língua portuguesa I (Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Latim I)	60	50	10	--
Linguística Aplicada: Ensino-aprendizagem de Línguas nas modalidades Oral e Escrita (Pré-requisito: Linguística Aplicada: Aquisição de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita)	60	40	20	--
Literaturas em Língua Portuguesa: Realismo literário e produção finissecular (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--

Política Educacional e Organização da Educação nos Países da Integração (Pré-requisitos: não há)	60	60	00	--
Didática nos Países da Integração (Pré-requisitos: não há)	60	60	00	--
Metodologia da pesquisa científica* (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Práticas de Estágio I: didática, políticas e gestão educacional nos espaços lusófonos*	90	30	60	--
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>340</b>	<b>110</b>	<b>45</b>

\* **Disciplina semipresencial**

#### Semestre 6

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária total (I+II)</b>	<b>Carga horária teórica (I)</b>	<b>Carga horária prática (II)</b>	<b>Horas de extensão</b>
Sociolinguística (Pré-requisitos: História da Língua Portuguesa I)	60	50	10	--
Ensino de Gramática: história, teoria e análise linguística e aplicação pedagógica (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Enunciação, discurso e texto (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Literaturas em Língua Portuguesa: o Modernismo (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
TCC I (Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa Científica)	60	60	00	--
<b>Componente Optativo</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>00</b>	<b>--</b>
Práticas de Estágio II: Alfabetização e Letramento nos Espaços Lusófonos* (Pré-requisitos: Práticas de Estágio I: didática, políticas e gestão educacional nos espaços lusófonos)	105	30	75	



<b>Total</b>	<b>465</b>	<b>350</b>	<b>115</b>	<b>45</b>
--------------	------------	------------	------------	-----------

**\*Semipresencial**

**Semestre 7**

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária total (I+II)</b>	<b>Carga horária teórica (I)</b>	<b>Carga horária prática (II)</b>	<b>Horas de extensão</b>
Semântica e Pragmática (Pré-requisitos: Sintaxe da Língua Portuguesa)	60	50	10	--
Estudo de línguas crioulas de base portuguesa e do português na África (Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa)	60	50	10	--
Linguística Aplicada: Tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de línguas (Pré-requisitos: não há)	60	40	20	--
Literaturas em Língua Portuguesa: diálogos na ficção e na poesia da primeira metade do século XX (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
TCC II (Pré-requisitos: TCCI)	60	60	00	--
Componente Optativo	60	60	00	--
Práticas de Ensino III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental* (Pré-requisitos: Práticas de Estágio II: Alfabetização e Letramento nos Espaços Lusófonos)	105	30	75	
<b>Total</b>	<b>465</b>	<b>340</b>	<b>125</b>	<b>45</b>

**\*Semipresencial**

**Semestre 8**

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária total (I+II)</b>	<b>Carga horária teórica (I)</b>	<b>Carga horária prática (II)</b>	<b>Horas de estágio</b>
Políticas Linguísticas	60	40	20	--

(Pré-requisitos: não há)				
Literaturas em Língua Portuguesa: a literatura contemporânea (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Libras I (Língua Brasileira de Sinais) (Pré-requisitos: não há)	60	50	10	--
Componente Optativo/Componente Eletivo	60	60	00	--
Componente Optativo/ Componente Eletivo	60	60	00	--
Práticas de Estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio (Pré-requisitos: Práticas de Ensino III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental)	105	30	75	--
<b>Total</b>	<b>405</b>	<b>290</b>	<b>115</b>	<b>45</b>

**\*Semipresencial**

A seguir, apresentamos a lista de componentes curriculares optativos do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Unilab/ Campus dos Malês.

➤ **DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

- Análise do Discurso;
- Argumentação: teoria e prática;
- Filologia Românica;
- Filosofia da Linguagem;
- Fonética acústica;
- Grego bíblico I;
- Grego bíblico II;
- Grego bíblico III;
- História da língua portuguesa II;
- Introdução às línguas indígenas brasileiras;
- Introdução à Linguística Africana;

- Latim II;
- Latim III;
- Lexicologia e lexicografia;
- Libras II;
- Linguística Sistêmico-Funcional;
- Psicolinguística;
- Teorias Linguísticas II;
- Tópicos em Pragmática;
- Tópicos em Semântica Formal;
- Tópicos em Semiótica;
- Tópicos em Teoria Sintática.

➤ **DISCIPLINAS OPTATIVAS DE LINGUÍSTICA APLICADA E LÍNGUA INGLESA**

- Análise e produção de material didático impresso e digital para o ensino de Língua Portuguesa;
- Ensino de Português Língua Estrangeira/Adicional;
- Gêneros orais e escritos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa;
- Inglês: Língua e Cultura I;
- Inglês: Língua e Cultura II;
- Inglês: Língua e Cultura III;
- Inglês: Língua e Cultura IV;
- Multiletramentos e Multimodalidade: novas práticas pedagógicas ao ensino de Língua de Portuguesa;
- Múltiplas Linguagens: multiculturalismo, minorias e inclusão em tempos de mobilidade;
- Ensino-Aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita;
- Tópicos em Linguagem Audiovisual;
- Tópicos em Música Popular Brasileira.

➤ **DISCIPLINAS OPTATIVAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS**

- Crítica Literária;

- Cultura popular e literatura;
- Escritas de si, escritas do outro;
- Fundamentos de Literatura Comparada;
- Leitura, literatura e ensino;
- Literatura baiana;
- Literatura infanto-juvenil;
- Literatura latina;
- Literatura e cinema em língua portuguesa;
- Literatura e estudos culturais;
- Literatura e gêneros sociais;
- Literatura e história;
- Literatura e outras linguagens;
- Literatura em língua portuguesa em contextos autoritários;
- Seminário de leitura literária;
- Teoria do poema;
- Teorias da narrativa;
- Tópicos de literatura universal;
- Tópicos especiais em literatura africana;
- Tópicos especiais em literatura ibero-afro-americana;
- Literatura e Meio Ambiente

### ***3.6 Ementas e bibliografia básica do componente curricular obrigatório***

#### *3.6.1 Componentes do núcleo de formação comum*

**Leitura e produção de textos I** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Reflexões sobre as noções de língua, linguagem, variação linguística e preconceito linguístico. A universidade como esfera da atividade humana. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): esquema, fichamento, resenha, resumo (síntese por extenso), memorial e seminário. Normas da ABNT.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos:** leitura, produção e exercícios. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem:** gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul, R.S: Educs, 2009

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, A. R. (Org.). **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004

\_\_\_\_\_. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010

**Leitura e Produção de Textos II** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Reflexões sobre as noções de texto e discurso e a produção de sentido na esfera científica. A pesquisa científica: ética e metodologia. Leitura na esfera acadêmica: estratégias de leitura. Gêneros acadêmicos (leitura e escrita na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros): projeto de pesquisa, resumo (*abstract*), monografia, artigo, livro ou capítulo de livro, outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas (ensaio, relatório, relato de experiência, produção audiovisual etc.)

**Bibliografia Básica:**

FRANÇA, J. L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.**

7ª ed. B.H: Ed. UFMG, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** SP: Cortez, 2001.

MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários.** 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Inserção à Vida Universitária** (15 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** A Unilab: lei Nº 12.289/2010, diretrizes gerais, organograma e funcionamento. Regulamentação do Conselho Universitário referente ao ensino de graduação e suas interfaces com pesquisa, extensão e assistência estudantil. Regramento normativo referente aos direitos e deveres do discente da graduação. Elementos fundamentais do projeto pedagógico do curso (perfil do egresso, disciplinas, integralização curricular e fluxograma).

**Bibliografia Básica:**

UNILAB. Resolução Nº017/2013. Dispõe sobre a regulamentação das normas para realização de atividades de campo (visitas técnicas, viagem de campo, Aulas de Práticas Agrícolas, aulas em laboratórios de outras Instituições, entre outras) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

UNILAB. Resolução Nº030/2013. Normatiza os procedimentos relativos à matrícula de estudantes dos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

UNILAB. Resolução No 013/2013. Dispõe sobre a Criação do Programa de Apoio a participação de discentes em eventos.

UNILAB. Resolução Nº27/2014. Normas gerais para regulamentar a avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB.

UNILAB. Resolução Nº 36/2014. Estabelece critérios para a concessão de bolsas no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UNILAB.

UNILAB. Resolução Nº 20/2015. Altera parcialmente a resolução Nº 24/2011, de 11 de novembro de 2011, que dispõe sobre normas gerais para as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da UNILAB.

UNILAB. Resolução Nº 001-B/2015. Altera a Resolução nº 008/2014, de 23 de abril de 2014, que regulamentou o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

UNILAB. Guia do Estudante de Graduação da UNILAB. Disponível em <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/06/GUIA-DO-ESTUDANTEUNILAB.pdf>. Diretrizes Gerais, junho de 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Criação da UNILAB, nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

UNILAB. Estatuto. 2016.

UNILAB. Regimento Geral. 2016.

UNILAB. Resolução nº 11/2016. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

**Iniciação ao Pensamento Científico: Problematizações Epistemológicas** (45 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** A especificidade do conhecimento científico. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado à ciência. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. A barreira científica e a representação do outro. O silenciamento da história e do protagonismo do Outro: bárbaros, asiáticos, africanos, americanos.

Subaltern Studies. Novas *episteme* da ciência: visibilidade, problematização e conceitualização em pesquisas interdisciplinares. Do lusotropicalismo à lusofonia.

**Bibliografia Básica:**

SAID, Edward. “A geografia imaginativa e suas representações: Orientalizando o oriental.” In: \_\_\_\_\_. **Orientalismo**. O oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. pp.85-113.

CHALMERS, A.F. “A ciência como conhecimento derivado dos fatos da experiência” (trad.): in **What is this thing called Science?** Cambridge, HPC, 1999.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo, Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Imre. **História da Ciência e suas Reconstruções Racionais**. Lisboa, Edições 70, 1998.

PAPINO, David. “O que é a Filosofia da Ciência?” (trad.): in **Oxford Companion to Philosophy**. Oxford: OUP, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Boaventura. “Entre Próspero e Caliban”. In: \_\_\_\_\_. **A gramática do tempo para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010. pp.227-249

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**.

**Fragmentos Filosóficos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PANIKKAR, K. M. **A dominação ocidental na Ásia: do século XV a nossos dias**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



**Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Temporalidades do processo colonial nos países de língua portuguesa (práticas, trocas e conflitos culturais – ocupações e resistências). Movimento Panafricanista, Negritude; Relações étnico-raciais e racismo; Movimento Negro e Indígena no Brasil e as políticas de ação afirmativa. Gênero, sexualidade. Movimentos Feministas e LGBTT. Tolerância religiosa. Direitos Humanos. Diferenças e Desigualdades. Cultura afro-brasileira.

**Bibliografia básica:**

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

EDEM KODJO E DAVID CHANAIWA. Pan-africanismo e libertação(Cap.25). *In: História geral da África, VIII: África desde 1935* / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.

KI-ZERBO, Joseph. et al. Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Construção da nação e evolução dos valores políticos. *In: História geral da África, VIII: África desde 1935* / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília : UNESCO, 2010. Cap. 16.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**Bibliografia complementar:**

CABRAL, Amílcar. O papel da cultura na luta pela independência. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.

DAMATTA, Roberto. “Digressão a Fabula das três raças, ou problema do racismo à brasileira”. *In: \_\_\_\_\_. Relativizando. Uma introdução à Antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. pp.58-85.

MARCONDES, Mariana (org.). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. 160 p.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SUÁREZ, Mireya. **Desconstrução das Categorias “Mulher” e “Negro”**. Brasília,

Série Antropologia, nº 133, 1992.

Disponível

em:

<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie133empdf.pdf>

*3.6.2 Componentes do núcleo de estudos linguísticos*

**Ensino de Gramática: história, teoria e análise linguística e aplicação pedagógica** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** História do pensamento gramatical. Tipos de gramática: histórica *versus* sincrônica; normativa *versus* descritiva; pedagógica *versus* científica. Gramática no espaço escolar: reflexão sobre o tratamento escolar da gramática. Estudo dos processos linguísticos em diferentes tipos de gramática e em diferentes contextos dentro dos espaços lusófonos. Análise e elaboração de atividades e avaliações. Confronto entre norma e uso, oralidade e escrita.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada:** limpando ‘o pó das ideias simples’. São Paulo: Editora Parábola, 2014.

CAVALIERE, R. **A gramática no Brasil:** ideias, percursos e parâmetros. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2014.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **A gramática:** história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

ANTUNES, I. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Editora Parábola, 2007.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2012.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português.** 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1996.

#### **Bibliografia suplementar**

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. Um exemplo de análise e de argumentação em sintaxe. In: **Revista da ANPOLL**, v. 2, n. 5, 1998. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/302/315>.

SILVA, K. A.; PILATI, E.; DIAS, J. F. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 975-994, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n4/a08v10n4>.

**Enunciação, Discurso e Texto** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Fatores de textualidade, com ênfase nos conceitos de coerência e coesão textuais. Tipos e gêneros textuais: diferenças entre as noções de suporte e modalidade. Noções de análise discursiva: condições de produção, formação discursiva e formação ideológica. Diferenças entre intertextualidade, polifonia e interdiscurso.

#### **Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução . São Paulo: Martins Fontes: 2001.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.

**Bibliografia complementar**

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.  
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.  
MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012.

**Estudo de línguas crioulas de base portuguesa e do português na África** (60 horas. Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da língua portuguesa, Morfologia da língua portuguesa e Sintaxe da língua portuguesa)

**Ementa:** Aspectos históricos da expansão ultramarina portuguesa. Contato linguístico. Características gerais da linguística africana. As línguas crioulas de base portuguesa na África: aspectos sócio-históricos e linguísticos. Visão geral da língua portuguesa falada na África: aspectos sócio-históricos e linguísticos.

**Bibliografia básica**

FIORIN, J.L; PETTER, M.M.T. (Org.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2009.  
HOLM, J. **An introduction to pidgins and creoles**. New York: Cambridge University Press, 2000.  
NURSE, D; PHILIPPSON, G. (Ed.). **The Bantu languages**. Londres: Nova Iorque: Routledge, 2003.  
PARKVALL, M. **Da África para o Atlântico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.  
PETTER, M. **Introdução à linguística africana**. São Paulo: Contexto: 2015.

**Bibliografia complementar**

BICKERTON, D. **Dynamics of a creole system**. New York: Cambridge University Press, 2009.  
GALVES, C.; GARME, H.; RIBEIRO, F.R. **África-Brasil: caminhos da língua portuguesa**. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.  
HERNANDEZ, L.L. **Á África na sala de aula**. 3a ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.  
LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.) **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.  
MUFWENE, S. S. **The ecology of language evolution**. New York: Cambridge University Press, 2001.

**Bibliografia complementar**

COUTO, H.H.; EMBALÓ, F. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau. **PAPIA**, v20, 2010. <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1702>

LOPES, J.F.; CAMPOS, E.A. A expressão pronominal no português brasileiro e no português falado em Cabo Verde — trilhando possíveis (as) simetrias. **PAPIA**, v25, n2, 2015. <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2517>

**Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Fonética e da Fonologia. Noções de fonética articulatória e acústica. O alfabeto fonético. O sistema consonantal. O sistema vocálico. Aspectos fonéticos e fonológicos e processos fonológicos de variedades da língua portuguesa. Modelos fonológicos aplicados à descrição de variedades do português. A Fonética e a Fonologia e sua aplicação na alfabetização.

**Bibliografia básica**

ARAÚJO, G.A. **O acento em português:** abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola, 2012.  
CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

CÂMARA JR, J.M. **Estrutura da língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 1997.

FERREIRA NETTO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa.** 2a ed. São Paulo: Paulistana, 2011.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

**Bibliografia complementar**

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro.** São Paulo: Paulistana, 2007.

BARBOSA, P.; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental: Aplicação a dados do português.** São Paulo: Cortez, 2015.

BENTES, A.C.; MUSSALIM, F. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras,** v1, São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, T.C. **Dicionário de Fonética e Fonologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

SEARA, I.C et al. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro.**

**Bibliografia complementar**

MASIP, V. Fonética e Fonologia portuguesas: um modelo didático laboratorial. **Linha D'Água**, v.28, n1, 2015. <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/89281>

SONCIN, G; TENANI, L. Emprego de vírgula e prosódia do português brasileiro: aspectos teóricos-analíticos e implicações didáticas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v17, n2, 2015. <http://revistas.usp.br/flp/article/view/101104>

**História da Língua Portuguesa I** (60 horas. Pré-requisitos: Fonética e fonologia da língua portuguesa; Morfologia da língua portuguesa; Sintaxe da língua portuguesa; Latim I)

**Ementa:** Primeiros documentos escritos em português. História externa e formação da língua portuguesa. A periodização da língua portuguesa: diferentes propostas. Estudo de variantes

lexicais, fonéticas, morfológicas e sintáticas de sincronias passadas da língua Portuguesa, enfocando o português antigo e clássico. Distinções entre o português europeu moderno e português brasileiro.

#### **Bibliografia básica**

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

CASTRO, Ivo. **Introdução à História do Português**. 2. ed. rev. ampl. Lisboa: Colibri, 2006.

CUNHA, A. G. **Vocabulário histórico-cronológico do português medieval**. ed.rev. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014. 2 vols.

GALVES, C. Periodização e competição de gramáticas: o caso do português médio. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J. et al. (orgs.) **Rosae: Linguística Histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EdUFBA, 2012, 65-74.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

SPINA, S. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2012.

#### **Introdução aos Estudos Linguísticos (60 horas. Pré-requisitos: não há)**

**Ementa:** Objeto de estudo da linguística: propriedades gerais da linguagem; singularidades da linguagem humana. Variação, contato e mudança linguística. Princípios de descrição e análise linguística. História da linguística da perspectiva histórico-comparativa ao estruturalismo; dicotomias saussurianas.

#### **Bibliografia básica**

FARACO, C. A. Estudos pré-saussurianos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, p. 27-52.

LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. São Paulo, Parábola, 2003.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, B. **História concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, J. L. (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.  
TRASK, L. R. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

**Latim I** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Estudo da gramática latina: elementos de fonética, prosódia e pronúncia; flexão nominal e a noção de declinação; introdução a questões sintáticas e morfossintáticas: nomes de tema em *-a*, *-o*, *-u*, e *-e*. Introdução ao uso das preposições e dos pronomes (pessoais e relativos); orações adjetivas; conjugação verbal: subsistemas do *infectum* e *perfectum*.

**Bibliografia básica**

RESENDE, A. M. de. **Latina essentia**: Preparação ao Latim. 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.  
MOITINHA, M. **Gramática Latina**. Curitiba: Prismas, 2014.  
RÓNAI, P. **Curso básico de Latim**: Gradus Primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

**Bibliografia complementar**

SILVA, A. C.; MONTAGNER, A. C. **Dicionário Latino-português**. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Morfologia da Língua Portuguesa** (60 horas. Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa)

**Ementa:** Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Morfologia. Princípios operacionais básicos. Morfologia nominal e verbal. Processos de formação de palavras: derivação e composição. Análise morfológica de variedades do português.

**Bibliografia básica**

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.  
KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.  
KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.  
SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: Morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia complementar**

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008.  
GONÇALVES, C.A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.  
ROCHA, L.C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  
ROSA, M.C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.  
ROSSIGNOLI, W. **Problemas de morfologia portuguesa**. São Paulo: CRV, 2014.

**Semântica e Pragmática** (60 horas. Pré-requisito: Sintaxe da língua portuguesa)

**Ementa:** A semântica e sua relação com a teoria linguística geral. Problemas gerais sobre a questão do sentido. As principais vertentes da análise semântica. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. A enunciação. Teoria dos atos de fala. Princípio de cooperação e implicaturas conversacionais.

#### **Bibliografia básica**

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.  
CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.  
BASSO, R. FERRAREZI, C. (Org.). **Semântica, Semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.  
GUIMARAES, Eduardo. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas: Pontes, 2004.  
OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 17-46.  
PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 2 São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.  
ILARI, R. **Introdução ao Estudo do Léxico - Brincando com as Palavras**. São Paulo: Contexto: 2002.  
CHIERCHIA, G. **Semântica**. Trad. Luiz Arthur Pagani; Lígia Negri; Rodolfo Ilari. Campinas & Londrina: Editora da Unicamp & Editora da UEL, 2003.  
LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2011.

#### **Bibliografia suplementar**

PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 5, n. 8, março de 2007. Disponível em:  
[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_8\\_a\\_semantica\\_a\\_pragmatica\\_e\\_os\\_seus\\_misterios.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_8_a_semantica_a_pragmatica_e_os_seus_misterios.pdf)  
BORGES NETO; MÜLLER, A. L. PIRES DE OLIVEIRA, R. A Semântica formal das línguas naturais: histórias e desafios. In: **Revista de Estudos Linguísticos**. Belo Horizonte, Vol. 20, n 1, p 119-148, jan./jun. 2012. Disponível em:  
<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2576/2528>. Acesso: 10 mar. 2016.

#### **Sintaxe da Língua Portuguesa** (60 horas. Pré-requisito: Morfologia da língua portuguesa)

**Ementa:** Classificação morfossintática das classes de palavras: critérios semântico, morfológico e distribucional. Princípios e relações que governam a sintaxe da língua portuguesa. Estrutura sintagmática; tipos de predicação e transitividade verbal; coordenação e subordinação. A sintaxe e o ensino da língua portuguesa.

#### **Bibliografia básica**

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.  
CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MIOTO, C.; SILVA, M.C.F.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.  
SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

BERTUCCI, R.A. **Introdução à análise da língua portuguesa: processos sintáticos e semânticos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

FERRAREZI JUNIOR, C. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

NEVES, M.H.M. **A construção das orações complexas**. 5ed. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, M.C.P.; KOCH, I.V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **Bibliografia suplementar**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PEREIRA, D.C. Uma análise funcionalista da indeterminação do sujeito no português popular falado em São Paulo. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 15. N. 2, 2013.  
<http://revistas.usp.br/flp/article/view/79803>

**Sociolinguística** (60 horas. Pré-requisito: História da língua portuguesa I)

**Ementa:** O enfoque sociolinguístico: teoria, método e objeto. Premissas para uma abordagem social da linguagem. A variação linguística e os conceitos de variável e variante linguística. A pesquisa variacionista. Variação e padronização linguística: O conceito de norma, sua relação com a identidade cultural e o ensino da variedade padrão. História externa das variedades do português.

#### **Bibliografia básica**

BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2010.

COELHO, I. L. et al. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.

FIORIN, J. L.; PETTER, M. **África no Brasil: a formação da Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

BASTOS, N. B. (org.) **Língua portuguesa e lusofonia: história, cultura e sociedade**. São Paulo: EDUC, 2016.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino do português**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LEITE, Y.; CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MOLICA, M. C. & BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

**Teorias Linguísticas I** (60 horas. Pré-requisito: Introdução aos estudos linguísticos)



**Ementa:** Distinção entre teorias formais e funcionais. O desenvolvimento do estruturalismo na Europa e nos Estados Unidos: contribuições da Escola de Praga e o distribucionalismo de Bloomfield. A gramática gerativo-transformacional.

**Bibliografia básica**

CUNHA, A. F. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, 157-191.

ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, p. 53-92.

MARCONDES, D. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

NETO, J. B. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, p. 93-129.

**Bibliografia complementar**

MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINET, A. **Função e Dinâmica das Línguas**. Lisboa: Almedina, 1995.

OTHERO, G. A. **Teoria X-Barra: descrição do português e análise computacional**. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, E. R. de. **Funcionalismo Linguístico, vol. 2 - Análise e Descrição**. São Paulo: Contexto, 2012.

RUWET, N. **Introdução à Gramática Gerativa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

*3.6.3 Componentes do núcleo de Linguística Aplicada e Língua Inglesa*

**Linguística Aplicada: Aquisição de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita** (60 horas.

Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Distinção entre aquisição e aprendizagem. Definições de língua. Teorias e modelos de aquisição de língua materna e língua estrangeira/segunda língua. Modelos teóricos de produção, compreensão e aquisição da linguagem e sua utilização em sala de aula.

**Bibliografia básica**

DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEL RÉ, A.; PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (Org.). **A linguagem da criança: um olhar bakhtiniano**. São Paulo: Contexto, 2014.

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012, v. 2, p. 241-271.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ELLIS, R. **Understanding Second Language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

FREUD, S. **Psicopatologia da vida cotidiana**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VI. Rio de Janeiro: Delta, s/d.

LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. **An introduction to Second Language Acquisition Research**. New York: Routhledge, 2014.

SANTOS, P.; ORTÍZ A., M. L. **Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 2010.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**. 13. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

### **Bibliografia Suplementar**

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em:

[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf). Acesso em: 28 set. 2016.

MORAES, M. R. S. Materna/estrangeira: o que freud fez da língua. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 38, 2001. Disponível em:

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639333>. Acesso em: 28 set. 2016.

**Ensino-Aprendizagem de Línguas nas Modalidades Oral e Escrita** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** O conceito de aprendizagem de línguas. Métodos e metodologias de ensino-aprendizagem de língua materna e língua estrangeira/segunda língua. Competências e abordagens de ensinar e aprender e suas influências na prática pedagógica do professor de línguas. O sujeito aprendiz e o professor de línguas: linguagem, ideologia e processos identitários.

#### **Bibliografia básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas No Ensino de Línguas**. Edição Comemorativa - 20 Anos. Campinas: Pontes Editores, 2013.

CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. S. (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre/na sala de aula: (língua materna e língua estrangeira)**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 7. ed. Campinas: Papirus, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GERHARDT, A. F. L. M. **Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2013.

#### **Bibliografia complementar**

FRANCO, A. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: LÊ, 1997.

GONÇALVES, L. **O ensino de Português como Língua Estrangeira: reflexões sobre a prática pedagógica**. Roosevelt: Boavista Press, 2016.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B. ; CALDAS, R. R. . **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

#### **Bibliografia suplementar**

DOLZ, Joaquim. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. **DELTA**, São Paulo , v. 32, n. 1, p. 237-260, Apr. 2016 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502016000100237&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502016000100237&lng=en&nrm=iso). Acesso em : 29 Set. 2016.

NEVES, R. de A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias de aprendizagem. **UNIrevista**, São Leopoldo, vol. 1, n. 2., 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em 29 set. 2016.

**Língua Inglesa para Fins Acadêmicos I** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos autênticos da Língua Inglesa. Noções introdutórias de produção de textos. Fatores de textualidade e intertextualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros. Ideologia e construção de sentido.

**Bibliografia básica**

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for reading**. Book Intro. Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

ANDERSON, Neil J. **Active: Skills for reading**. Book 1. Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Academic Vocabulary in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**. Módulo 1. Estratégias de Leitura. São Paulo: Texto Novo, 2000.

WILLIAMS, J.; BROWN, K.; HOOD, S. **Academic Encounters**. Level 1: Student's Book Reading and Writing - The Natural World. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

**Bibliografia Complementar**

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

KANE, T. S. **Essential guide to writing**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: DISAL, 2005.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PALTRIDGE, B; STARFIELD, S. **The Handbook of English for Specific Purposes**. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2013.

**Bibliografia Suplementar**

RAMOS, R. de C. G.; DE LIMA-LOPES, R. E.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental. **The ESPECIALIST. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2004. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9463>. Acesso em: 28 set. 2016.

THOMPSON, P; TRIBBLE, C. Looking at citations: Using corpora in English for academic purposes. **Language learning and technology**, Michigan, v. 5, n. 3, p. 91-105, 2001. Disponível em: <http://llt.msu.edu/vol5num3/thompson/>. Acesso em: 28 set. 2016.

**Língua Inglesa para Fins Acadêmicos II** (Pré-requisito: Língua Inglesa para Fins Acadêmicos I)

**Ementa:** Aprofundamento das habilidades e estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos autênticos da Língua Inglesa. Produção de textos. Fatores de textualidade e intertextualidade na leitura e produção de textos de diferentes gêneros. Ideologia e construção de sentidos.

#### **Bibliografia básica**

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for reading. Book 2.** Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

ANDERSON, N. J. **Active: Skills for reading. Book 3.** Third Edition. Singapore: Heinle & Heinle, 2013.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental.** Módulo 2. Estratégias de Leitura. São Paulo: Texto Novo, 2001.

WILLIAMS, J.; BROWN, K.; HOOD, S. **Academic Encounters.** Level 2. Student's Book Reading and Writing: American Studies. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILLIAMS, J.; BROWN, K.; HOOD, S. **Academic Encounters.** Level 3. Student's Book Reading and Writing: Life in Society. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

CELANI, Maria A. A. *et al.* **The Brazilian ESP project: an evaluation.** São Paulo: EDUC, 1988.

CHARLES, M.; PECURARI, D. **Introducing English for Academic Purposes.** Oxford: Routledge, 2016.

HYLAND, K. *et al.* (Ed.). **The Routledge handbook of English for academic purposes.** New York: Routledge, 2016.

JENKINS, J.; LEUNG, C. **English as a lingua franca.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 2013.

JORDAN, R. R. **English for academic purposes: a guide and resource book for teachers.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

#### **Bibliografia suplementar**

BÉRTOLI, P. P.; SHEPHERD, T. M.G. Escrita Acadêmica: Um estudo exploratório de quadrigramas. **The ESPecialist. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem,** São Paulo, v. 36, n. 2, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/23980>. Acesso em: 26 set. 2016.

PALTRIDGE, B. Genre and English for Specific Purposes. **Genre Across Borders: an international interdisciplinary network of researchers, theories and resources,** Waterloo, 2011. Disponível em: <http://www.genreacrossborders.org/research/genre-and-english-specific-purposes>. Acesso em: 26 set. 2016.

**Políticas Linguísticas** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Política de Línguas. As línguas: estatuto e demografia. Espaços de Circulação das Línguas. Espaço Discursivo das Línguas. Relações entre Línguas.

#### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CALVET, Louis-Jean 2007. **As Políticas Lingüísticas**. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola.

LOPES DA SILVA, Fábio e RAJAGOPALAN, Kanavillil (orgs.) **A Lingüística que Nos Faz Falhar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARIANI, Bethânia. (2004) **Colonização Lingüística**. Campinas-SP: Pontes.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. “Brasileiro fala português ou Monolinguismo e preconceito lingüístico”. In SILVA, Fábio Lopes da e MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **O Direito à Fala: a questão do preconceito lingüístico**. Florianópolis, Editora Insular, 2002, 2ª edição.

#### **Bibliografia complementar**

HAUGEN, Einar. Dialeto, língua, nação. In: BAGNO, Marcos. **Norma Lingüística**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.

HOBSBAWM, Eric J. **Nações e Nacionalismos desde 1780: Programa, mito e realidade**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MONSERRAT, Ruth M. F. “Política e planejamento lingüístico nas sociedades indígenas do Brasil hoje: o espaço e o futuro das línguas indígenas”. In: VEIGA, J e SALANOVA, A. (Orgs.) **Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto da escola**. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas: ALB: 127-159, 2001.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de 2007. A 'virada político-lingüística' e relevância social da lingüística e dos lingüistas. In: CORREA, Djane Antonucci (orga). **A Relevância Social da Lingüística: Linguagem, Teoria e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial. pp. 79 - 93.

SIGNORINI, Inês. 2004. “Por uma teoria da desregulamentação lingüística”. In: BAGNO, Marcos. **Lingüística da norma**. São Paulo: Ed. Loyola.

#### **Bibliografia Suplementar**

BROSTOLIN, Marta R. **Da política lingüística à língua indígena na escola**. In: **Tellus**, ano 3, n.4, abril: 27-35, 2003.

RILI. Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana. **Políticas Lingüísticas no Brasil**. Madrid : Editora Velvert, 2004.

**Linguística Aplicada: Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Aplicação de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, com foco no desenvolvimento de competências voltadas à Educação à Distância (EaD). Análise de ambientes virtuais de aprendizagem. Produção de materiais didáticos para o contexto virtual.

#### **Bibliografia básica**

ARAÚJO, J. C.; ARAÚJO, N. M. S. (Org). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas: Pontes, 2013.

CORTELAZZO, A. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em EaD**. Curitiba: IBPEX, 2009.

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas pedagógicas em EaD**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FERREIRA, T. S. F. **Representações sobre o agir:** caminhos para a compreensão do papel da tutoria em EaD. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

LÉVI, P. **As tecnologia da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

FARBIARZ, A. FARBIARZ, J. L. **EaD online:** suportes e leituras. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A. **O que e o quem em EaD.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

MAIA, C. **ABC da EaD:** a educação à distância hoje. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.

PIVA JÚNIOR, D *et al.* **EaD na prática:** planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, R. S. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EaD:** didática e design tecnológico de cursos digitais. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

#### **Bibliografia suplementar**

TANZI NETO, A.; LESSA, C. B. A. Arquitetura de ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica dos estudos bakhtinianos. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. Port. 164-183/Eng. 171-190, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/20485>. Acesso em: 02 out. 2016.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**, Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: 02 out. 2016.

### *3.6.4 Componentes do núcleo de estudos literários*

**Introdução aos estudos literários** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Conceitos de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários. Sujeito, tempo e espaço ficcionais. Apresentação de aspectos constituintes da teoria, da crítica e da historiografia literárias.

#### **Bibliografia básica**

ADORNO, T. **Notas de literatura I.** São Paulo: Duas cidades, editora 34, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BARBOSA, J. A. **A biblioteca imaginária ou o cânone na literatura brasileira.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura:** uma introdução. 4. ed. Trad.: W. Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Bibliografia complementar**

AUERBACH, E. **Ensaio de Literatura ocidental**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2007.  
COUTINHO, A. **Notas de Teoria Literária**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
EAGLETON, T. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
LIMA, L. C. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.  
NUNES, B. **A chave do poético: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

**Bibliografia suplementar**

REVISTA LÉGUA E MEIA. <http://www2.uefs.br/leguaemeia/>  
REVISTA CERRADOS. <http://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/index>

**Literatura Afro-brasileira** (60 horas. Pré-requisito: não há).

**Ementa:** Os afrodescendentes e os contextos ideológicos do final do século XIX à contemporaneidade. A literatura afro-brasileira. Os Cadernos Negros.

**Bibliografia básica**

BERND, Z. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto alegre: Mercado Aberto, 1987.  
BHABHA, H. **O Local da Cultura**. Tradução Eliana Reis; Myriam Ávila. Belo Horizonte: EDUFMG, 2013.  
DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Vol 1** Belo Horizonte: UFMG, 2011.  
DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Vol 2** Belo Horizonte: UFMG, 2011.  
DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Vol 3** Belo Horizonte: UFMG, 2011.

**Bibliografia complementar**

CHALHOUB, S.; PINTO, A. F. M. **Pensadores Negros-Pensadores Negras**. Brasil séculos XIX e XX. vol 11. Belo Horizonte: Fino Traço, UFRB, 2016.  
DAMASCENO, B. G. **Poesia negra no Modernismo brasileiro**. Campinas: Pontes, 1988.  
DUARTE, E.(org). **Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica. Vol 4** Belo Horizonte: UFMG, 2011.  
DUARTE, C.; DUARTE, E.A. **Falas do Outro: literatura, gênero, etnicidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.  
SCHARCZ, L.; STARLING, H. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

**Bibliografia suplementar**

DUARTE, E. A. **Literatura Afro Brasileira: um conceito em construção**. In [https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3053/Literatura\\_Afro-brasileira\\_EDUARDO.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3053/Literatura_Afro-brasileira_EDUARDO.pdf) acessado em 25-09-2016  
FONSECA, M. N. S. (Org.) **Brasil Afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



**Literaturas em Língua Portuguesa: diálogos na ficção e na poesia da primeira metade do século XX** (60 horas. Pré-requisito: não há).

**Ementa:** O Neorrealismo em Portugal; o romance da segunda geração modernista brasileira. Baianidade e africanidade. A influência da literatura brasileira na poesia e na ficção africana de língua portuguesa. Literatura anticolonialista na África.

#### **Bibliografia básica**

AUGEL, M. P. **O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BUENO, L. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Edusp, 2016.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

LUKÁCS, G. **O romance histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MACEDO, T. e CHAVES, R. (org.). **Portanto... Pepetela**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

BERGAMO, E. **Ficção e convicção: Jorge Amado e o neo-realismo literário português**. São Paulo: Unesp, 2008.

BONNICI, T. & ZOLIN L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá. EDUEM, 2009.

LEITE, A. M. **Literaturas Africanas e formulações pós-coloniais**. 2.ed. Lisboa: Colibri: 2003.

MAZRUI, A. et al. O desenvolvimento da literatura moderna. In: **História Geral da África, vol. VIII. África desde 1935**. Brasília: Unesco, 2010.

PANTOJA, S. e THOMPSON E. As culturas africanas na encruzilhada dos mundos. In: PANTOJA, S; BERGAMO, E. (Org.). **África contemporânea em cena – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Intermeios, 2015.

#### **Bibliografia suplementar**

PAIVA, V. A literatura brasileira na gênese do neo-realismo. In <http://ubiletras.ubi.pt/wp-content/uploads/ubiletras04/paiva-valeria-literatura-brasileira-neo-realismo.pdf> Acessado em 27/09/2016.

NOA, F. “Literatura colonial em Moçambique: o paradigma submerso” . In <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49007/53085> Acessado em 27/09/2016.

**Literaturas em Língua Portuguesa: a literatura contemporânea** (60 horas. Pré-requisito: não há).

**Ementa:** A produção literária da segunda metade do século XX. A literatura contemporânea nos países de língua portuguesa: intertextualidades e rupturas canônicas.

#### **Bibliografia básica**

CAMPOS, M. C. S.; SALGADO, M. T. (Org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

DALCASTAGNE, R. **Literatura Brasileira Contemporânea**. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012

LEITE, A. M. **Literaturas Africanas e formulações pós-coloniais**. 2.ed. Lisboa: Colibri: 2003.

LOURENÇO, E. **A nau de Ícaro e Imagem e miragem da Lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PADILHA, L. C. **Novos pactos, outras ficções**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

COSTA, V. P.; RIOS, O.; WANKLE, C. M. (Org.). **Entre dois fins de século**: estudos de literatura portuguesa. Campinas: Mercado de Letras: 2015

HOUNTONDI, P. J. (Org.) **O antigo e o moderno**: a produção do saber na África contemporânea. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2012.

NASCIMENTO, J. M. **Itinerários de outra razão**: perspectivas utópicas de Natália Correia. Lisboa: Chiado editora, 2015

PEREIRA, G. C. **Imaginando o Brasil**: o teatro de Chico Buarque e outras páginas. Curitiba: Appris, 2015.

PEREIRA, M. L. S. **A jangada e o elefante, e outros ensaios**: exercícios de crítica literária e de literatura comparada. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.

**Literaturas em Língua Portuguesa: medievalismo, período clássico e as novas literaturas** (60 horas. Pré-requisito: não há).

**Ementa:** A literatura de dois mundos em Portugal: medievalismo e classicismo. As literaturas de fundação e o período colonial nos países de língua portuguesa: séculos XVI, XVII e XVIII.

#### **Bibliografia básica**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.

CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CIDADE, H. **Luís de Camões o épico**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

HANSEN, J. A. **A sátira e o engenho - Gregório de Matos e a Bahia do séc. XVII**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 15. ed. Porto: Porto Ed., 1989.

#### **Bibliografia complementar**

CAMPOS, H. de. **O sequestro do barroco na literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. 2. ed. Salvador: FCJA, 1989.

CIDADE, H. **Luís de Camões: o lírico**. 2ed. Lisboa: Presença, 1984.

FRANÇA, S. S. L. **Os reinos dos cronistas medievais, séc. XV**. São Paulo: Annablume, 2006.

GARMES, H. et al. **Estudos sobre Vieira**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

SPINA, S. **A cultura literária medieval**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

#### **Bibliografia suplementar**

GARCEZ, M. H. N. O alargamento da razão na literatura de viagens do século XVI. In <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50308/54420>

Acessado em 27/09/2016.

MATA, I. Deslocamentos imperiais e percepções de alteridade: o caso da literatura colonial portuguesa. In <http://www.revistaabril.uff.br/index.php/revistaabril/article/view/351> Acessado em 27/09/2016.

**Literaturas em Língua Portuguesa: o Modernismo** (60 horas. Pré-requisito: não há).

**Ementa:** A literatura modernista em língua portuguesa: Orfismo e Presencismo. A Semana de Arte Moderna. A poesia da segunda geração do modernismo brasileiro.

**Bibliografia básica**

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FRANCHETTI, P. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2007

LUCAS, F. **Fontes literárias portuguesas**. Campinas/São Paulo: Pontes/Secretaria de Estado da

Cultura, 1991.

SARAIVA, A. J. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

TELLES, G. de M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

**Bibliografia complementar**

BOPP, R. **Movimentos modernistas no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

CAMPOS, A. **Poesia, antipoesia, antropofagia e cia**. São Paulo: Companhia das letras: 2015.

CANDIDO, A. **A educação pela noite**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco: 2002.

SILVA, A. P. **Mário e Oswald – uma história privada do Modernismo**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

**Bibliografia suplementar**

NASCIMENTO, J. M. **A memória como cacos: infância e resistência em *Boitempo***. 2007.

Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2007. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=156347](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=156347). Acesso em 29 set. 2016.

**Literaturas em Língua Portuguesa: nacionalismo literário e resistência** (60h; Pré-requisito: não há).

**Ementa:** A produção literária da primeira metade do século XIX nos países de língua portuguesa. Figurações literárias do índio e construções do imaginário nacional; abolicionismo e resistência.

**Bibliografia básica**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira**. vols. II ao V. São Paulo: Cultrix:, 1997.

HOLANDA, S. B. **Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

**Bibliografia complementar**

BONNICLI, T. & ZOLIN L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências**

**contemporâneas.** Maringá. EDUEM, 2009.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** 8. ed. São Paulo: Publifolha, 2000.

FRANCHETTI, P. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa.** Cotia, São Paulo: Ateliê, 2007.

MORAES, V.L.A. **Entre Narciso e Eros: a construção do discurso amoroso em José de Alencar.** Fortaleza: EDUFC, 2005

SILVA, L. D. “Viajantes: a paisagem vista por outros olhos”. **Ciência & Trópico.** Recife, v.28, n.2, p.249-260, jul./dez. 2000.

#### **Bibliografia suplementar**

COSTA, C. B. **Justiça e Abolicionismo na poesia de Castro Alves.** In

[http://www4.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume33/artigo\\_08.pdf](http://www4.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume33/artigo_08.pdf), acessado em 25-09-2016

PEREIRA, E.S. R. **Um fabulador da Nacionalidade: José de Alencar** In

[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/14/um\\_fabulador\\_da\\_nacionalidade\\_jose\\_de\\_alencar.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/14/um_fabulador_da_nacionalidade_jose_de_alencar.pdf) acessado em 25-09-2016.

**Literaturas em Língua Portuguesa: Realismo literário e produção finissecular** (60 horas. Pré-requisito: não há).

**Ementa:** O Realismo literário. A produção literária das últimas décadas do século XIX nos países de língua portuguesa.

#### **Bibliografia básica**

CANDIDO, A. **O discurso e a cidade.** São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Euclidiana: ensaios sobre Euclides da Cunha.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MATE, Alexandre & SCHWARCZ, Pedro Moritz. (org.) **Antologia do teatro brasileiro. Século XIX – comédia [Arthur Azevedo, Qorpo Santo].** São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo.** Machado de Assis. São Paulo, Ed. 34, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

DUARTE, Eduardo Assis. **Machado de Assis Afrodescendente.** Belo Horizonte: PALLAS, 2007.

FISCHER, Luís Augusto. **Parnasianismo brasileiro: entre ressonância e dissonância.** Porto Alegre: EduPUcRs, 2003.

MENDES, Algemira de Macedo. **A escrita de Maria Firmina dos Reis na literatura afrodescendente brasileira: revisitando o cânone.** São Paulo: Chiado Brasil, 2016.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas.** São Paulo, Ed. 34, 2000.

#### **Bibliografia suplementar**

FONSECA, M. N. S. & MOREIRA, T. T. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. Disponível em:

[http://pucminas.br/imagedb/mestrado\\_doutorado/publicacoes/PUA\\_ARQ\\_ARQUI201210191](http://pucminas.br/imagedb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQUI201210191)

**Teoria da Literatura I** (60 horas. Pré-requisito: Introdução aos estudos literários)

**Ementa:** Introdução às poéticas clássicas. Teorias dos gêneros literários da antiguidade às abordagens contemporâneas. A disciplina Teoria da Literatura: sua consolidação, história e estatuto na atualidade.

**Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. **A poética clássica**. Tradução diretamente do grego: Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura** – uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ECO, U. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOARES, A. **Os gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007 (Série Princípios).

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

**Bibliografia complementar**

BLOOM, H. **Angústia da influência: uma teoria da poesia**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2002.

COMPAGNON, A. **Literatura para que?** Belo Horizonte: UFMG, 2012.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. 14. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTIAGO, S. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

**Bibliografia suplementar**

REVISTA GLÁUKS. <http://www.revistaglauks.ufv.br/>

REVISTA GARrafa. [http://www.ciencialit.lettras.ufrrj.br/index\\_revistagarrafa.htm](http://www.ciencialit.lettras.ufrrj.br/index_revistagarrafa.htm)

**Teoria da Literatura II** (60 horas. Pré-requisito: Teoria da Literatura I)

**Ementa:** Apresentação e controvérsias do conceito de mimesis: da antiguidade às abordagens contemporâneas. Literatura e sociedade: ficção e história; cânone e diversidade cultural.

**Bibliografia básica**

AUERBACH, E. **Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política** – obras escolhidas, volume I. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

LIMA, L. C. **Mimesis e Modernidade**. São Paulo: Graal, 2003.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2009.

**Bibliografia complementar**

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo,

2007.

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

LIMA, L. C. **História. Ficção. Literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

#### **Bibliografia suplementar**

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.

<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/index>

REVISTA DA ANPOLL. <http://anpoll.org.br/portal/pt/revista-da-anpoll/>

### *3.6.5 Componentes do núcleo de formação pedagógica*

**Didática nos Países da Integração** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciência da educação, instrução e ensino. Identidade docente e saberes especializados. Processos de ensino e de aprendizagem. Organização e dinâmica da prática pedagógica: planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e da aprendizagem. Laboratório em didática na perspectiva da descolonização do ensino e da aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

FARIAS, M. S. *et al.* **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, C. **Professoras Negras**: identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013 (Coleção Etnicorracial).

SILVA, G. C. *et al.* **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar**. Redenção (CE): UNILAB, 2015.

#### **Bibliografia complementar**

ABRAMOWICZ, A. (org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas (SP): Autentica 2006.

CANDAU, V. M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, V.M. (org.). **Cultura(s) e Educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência: Novos Tempos, Novas Atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, Ilma P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22.

**Fundamentos Psicológicos da Educação** (30 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Educação e Socialização. Educação e Psicologia: controle social, desenvolvimento e

aprendizagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e descolonização do conhecimento. Psicologia na perspectiva das relações étnico-raciais. Impacto do racismo na construção da identidade.

#### **Bibliografia básica**

BENTO, M. A.; CARONE, I. **Psicologia Social do Racismo**: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

DUBAR, Cl. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.

FANON, F. (2008). **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUFBA.

LA TAILLE, Y. *et al.* **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKI, L.S. (1991). **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

#### **Bibliografia complementar**

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 1983.

AMMAR, I. **Efeitos psicossociais do racismo**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

COLL, C. *et al.* (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da Educação. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SOUZA, S. J. Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In S. Kramer; M. I. Leite (Orgs.), **Infância: fios e desafios da pesquisa** (pp. 39-55). Campinas, SP: Papirus, 1996.

#### **Fundamentos sócio-históricos da Educação** (30 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa**: Relação educação, sociedade e cultura. Educação e desigualdade sociais. Dimensão política da educação. Diferença e diversidade no contexto educacional. Educação e movimentos sociais. Educação e relações étnico-raciais no Brasil. Educação e descolonização do saber nos países da integração.

#### **Bibliografia básica**

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CANDAU, V. M. (org.). **Sociedade, educação e cultura(s)**: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Editora Hedra, 2010.

LUZ, N. C. P. **Descolonização e educação**: diálogos e proposições metodológicas. Curitiba: Editora CRV, 2013

SODRÉ, M. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

ABRAMOWICZ *et al.* (orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.



DOMINGOS, L. T. Desafios da educação na África, Moçambique: a busca de alteridade. *In*: RAMOS, J.F.P. (org). **Cá e Acolá**. Fortaleza, Edições UFC, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NASCIMENTO, E. L. (org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

TAVARES, F. J. P. Limiares Críticos da Educação na “África Lusófona”. *In*: SEVERINO, A. J.; Almeida, C. R. S.; LORIERI, M. A. **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

**Política Educacional e Organização da Educação nos países da integração** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Políticas e Diretrizes Curriculares Educacionais nos países da Integração: política, planejamento e legislação educacionais. Políticas de financiamento. Políticas de formação e valorização do trabalho docente. Sistemas de Ensino. Organização da Educação nos países da Integração. Educação em contexto de globalização.

#### **Bibliografia básica**

AFONSO, M. **Educação e Classes Sociais em Cabo Verde**. Praia: Spleen (2000).

CÁ, L. **Estado**: políticas públicas e gestão educacional. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

DOMINGOS, L. T. Desafios da educação na África, Moçambique: a busca de alteridade. *In*: RAMOS, J.F.P. (org). **Cá e Acolá**. Fortaleza, Edições UFC, 2013.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

FREIRE, P. **A África ensinando a gente**: Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CÁ, L. O. **A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá: EdUFMT/CAPES, 2008.

GOLIAS, M. **Educação básica**: temáticas e conceitos. Maputo: Diname, 1999.

MAZULA, B. **Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique**: 1975-1985. Porto: Afrontamento e Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1995.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.



**Língua Brasileira de Sinais – Libras** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** A Libras e sua história. A cultura da Libras e a educação dos surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. Os sujeitos surdos, sua história, sua identidade e sua cultura. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Laboratório em língua de sinais.

**Bibliografia básica**

CAPOVILLA, F. et al. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas:** Novo Deit-Libras: 3. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2015.

SOUZA, T. A. F. **Libras em Contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

**Bibliografia complementar**

DALLAN, S. S. **Signwriting: sistema escrito para língua de sinais.** 2008

DUBOC, M. J. **Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo.** Sitientibus, Feira de Santana, n° 31, p119-130, jul/dez, 2004.

KLEIMAN, Â.(org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2012

SACKS, O. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

**Bibliografia suplementar**

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais.** Versão 2.0 – 2005 Disponível em [http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main\\_site/libras.htm](http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm)

*3.6.6 Componentes do núcleo de metodologias de ensino*

**Práticas de Estágio I: didática, políticas e gestão educacional nos espaços lusófonos** (105h. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** O estágio como campo de conhecimento. Estudo sobre questões didáticas e políticas organizacionais do ensino de português como língua materna e como língua adicional nos espaços lusófonos. Relações étnico-raciais no ensino de língua portuguesa. Aproximação da realidade escolar no âmbito do ensino fundamental e/ou médio referente à língua portuguesa.

**Bibliografia básica**

EDUCATIVA, A. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei no 10.639/2003.** Editora Peirópolis, 2007.

MAGALHÃES, M. C. C. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Mercado de Letras, 2009.

ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. G. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Mercado de Letras, 2009.

MARINHO, M; CARVALHO, G. T. **Cultura escrita e letramento**. Editora UFMG, 2010.

SUASSUNA, L. **Ensaio de pedagogia da língua portuguesa**. Editora Universitária UFPE, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

DOS SANTOS, V. L. **Ensino de Língua Portuguesa**. IESDE BRASIL AS, 2007.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRITO, E. V. **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. Arte & Ciência, 2001.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2015.

SILVA, A. L. C. **O ensino de Língua Portuguesa**. Clube de Autores, 2008.

#### **Bibliografia Suplementar**

PEREIRA, R. C. M. Didática do Ensino de Língua Portuguesa. Módulo do Curso de Letras – Universidade Federal da Paraíba, 2010. Disponível em:

[http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p5/p5\\_6.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p5/p5_6.pdf)

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Relações raciais em livros didáticos de língua portuguesa. **Educar em Revista**, n. 26, p. 01-04, 2005. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602005000200019&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602005000200019&script=sci_arttext&tlng=pt).

**Práticas de estágio II: Alfabetização e Letramento nos espaços lusófonos** (105 horas em regime semipresencial. Pré-requisito: Práticas de Estágio I: didática, políticas e gestão educacional nos espaços lusófonos)

**Ementa:** A alfabetização como processo complexo. A alfabetização sob a perspectiva da linguística. História da alfabetização nos países da CPLP (programas e projetos de alfabetização atuais). Análise de currículos e de programas de ensino da língua materna e adicional. A relação língua materna e língua oficial nos processos de alfabetização. Causas do fracasso do processo de alfabetização nos diferentes contextos lusófonos. Os múltiplos letramentos e seu impacto na sala de aula. Orientação metodológica do trabalho pedagógico com a alfabetização. Alfabetização em séries avançadas e na Educação de Jovens e Adultos.

#### **Bibliografia Básica**

FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. Contexto: São Paulo, 1994.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **A África ensinando a gente**: Angola. Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. São Paulo: Paz e Terra, 2003

SMOLKA, A.L. A criança na fase inicial da escrita. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

CALVET, L.-J. **Tradição oral e tradição escrita**. São Paulo: Parábola, 2011.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; LICHTENSTEIN, D. M. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1986.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo São Paulo Parábola, 2003.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. Parábola: São Paulo, 2012.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

#### **Bibliografia suplementar**

ABDULA, R.A.M. 2013. O ensino das línguas nacionais como solução para o processo de alfabetização em Moçambique. **Revista de Letras Dom Alberto**, 1(3): 219-232. Disponível em: <http://docplayer.com.br/21205724-Solucao-para-o-processo-de-alfabetizacao-em-mocambique.html>

TIMBANE, A. A. A complexidade do ensino em contexto multilíngue em Moçambique: políticas, problemas e soluções. In: **Calidoscópio**, Vol. 13, n. 1, p. 92-103, jan/abr 2015. Disponível

em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2015.131.09/4639>.

**Práticas de estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental** (105 horas em regime semipresencial. Pré-requisito: Práticas de estágio II: Alfabetização e Letramento nos espaços lusófonos)

**Ementa:** Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teórico-metodológica. Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no âmbito da linguagem oral, leitura, produção textual e análise linguística. Reflexão sobre a literatura no espaço escolar e sobre estratégias metodológicas para seu ensino no nível fundamental. Reflexão sobre o trabalho com a língua portuguesa e com a literatura nos espaços lusófonos (a relação entre língua oficial e língua materna).

#### **Bibliografia básica**

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

FAVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e Escrita**: perspectivas para o ensino da língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GERALDI, J. W. **Linguagem e Ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2012.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamu na escola e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo. Parábola,. 2005.

MORAIS, A.G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

SCHNEWNLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

#### **Bibliografia suplementar**

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

**Práticas de estágio IV: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Médio** (105 horas em regime semipresencial. Pré-requisito: Práticas de estágio III: Leitura, literatura e língua portuguesa no Ensino Fundamental)

**Ementa:** Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no âmbito da linguagem oral, leitura, produção textual e análise linguística. Reflexão sobre a literatura no espaço escolar e sobre estratégias metodológicas de ensino no nível médio. O debate sobre ensino de gramática. O debate sobre as diferentes realidades linguísticas nos países da lusofonia.

#### **Bibliografia básica**

ABREU, A. S.; SPERANÇA-CRISCOULO, A. M. **Ensino de português e linguística**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2013.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.

SIMÕES, D. **Considerações sobre a fala e a escrita**. São Paulo: Parábola, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. (org.) **Ensino de gramática**: Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2006.

#### **Bibliografia suplementar**

COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper)Textos Ciberespaciais: mutações do/no lerEscrever.

**Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, nº 65, p.102-116, jan.abr. 2005.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura.

**Rev. Educ. e Sociedade**. Vol. 23, nº81 p. 143-160, dez. 2002.

### *3.6.7 Componentes do núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso*

**Metodologia da pesquisa científica** (60 horas em regime semi-presencial. Pré-requisitos: não há.)

**Ementa:** Teoria do conhecimento e o uso de técnicas de pesquisa. Processo de pesquisa, produção e expressão do conhecimento. Técnicas de estudo e métodos de pesquisa na elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber.** Metodologia científica fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro. Record, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

#### **Bibliografia complementar**

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, U. **Como se Faz uma Tese.** 14. ed. São Paulo: Perspectiva S.A. 1996.

KUHN, T. S. **Estrutura das Revoluções Científicas.** 10. ed. São Paulo: Perspectivas, 2010.

LUCKESI, C. *et al.* **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RUIZ, J. A., **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Bibliografia suplementar**

SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos Ippur**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 15-25, 1999. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/cad\\_ippur/issue/viewFile/277/86#page=13](https://revistas.ufrj.br/index.php/cad_ippur/issue/viewFile/277/86#page=13). Acesso em: 02 out. 2016.

SCHWARTZ, Y. A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes.

**Revista Trabalho e Educação**, v. 7, p. 38-46, 2013. Disponível em:

<http://150.164.116.248/seer/index.php/trabedu/article/view/1681>. Acesso em: 02 out. 2016.

**TCC I** (60 horas em regime semi-presencial. Pré-requisitos: Metodologia da pesquisa científica)

**Ementa:** Elaboração do texto preliminar do trabalho de conclusão de curso, sob orientação de professor(a) da Unilab, com tema relacionado ao curso de Letras. Passos intermediários da pesquisa: definição de um tema específico de investigação; elaboração do projeto de pesquisa; apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte do material a ser analisado.

#### **Bibliografia básica**

DEMO, P. **Praticar ciência:** metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.  
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**TCC II** (60 horas em regime semi-presencial. Pré-requisitos: TCC I)

**Ementa:** Realização da pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso: execução da metodologia, coleta de dados, análise e discussão dos resultados. Redação final trabalho de conclusão de curso, sob orientação de professor(a) da Unilab, com tema relacionado ao curso de Letras. Apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia básica**

DEMO, P. **Praticar ciência:** metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.  
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

### **3.7 Componentes curriculares optativos**

#### **3.7.1 Disciplinas optativas de estudos linguísticos**

**Análise do Discurso** (60 horas. Pré-requisitos: Enunciação, discurso e texto)

**Ementa:** Apreensão de noções fundamentais da Análise do Discurso de linha francesa e da Análise Crítica do Discurso e reconhecimento de seus pressupostos metodológicos.

**Bibliografia básica**

ADAM, J. M.; HEIDMANN, U.; MAINGUENEAU, D. **Análises Textuais e discursivas**. São Paulo: Cortez, 2010.  
DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.  
MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas: EDUNICAMP / Pontes, 1997.  
MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 101- 142.  
ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 2009.

**Bibliografia complementar**

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.  
FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 13. Ed. São Paulo : Contexto, 2005.  
MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise de discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 3: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 353-392.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

#### **Bibliografia suplementar**

BÁRBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. de. Lingüística Sistêmico-Funcional para a Análise de Discurso: um panorama introdutório. **Cadernos de linguagem e sociedade**, Brasília, ano 10, n. 1, p. 89-107, 2009.

MEURER, J. L. Ampliando a noção de texto e contexto. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. esp., p. 133-157, 2004.

**Argumentação: teoria e prática** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Breve panorama histórico da retórica. A nova retórica. Técnicas de manipulação e de argumentação. A tópica (lugares argumentativos). *Éthos*, *páthos* e *lógos*. Argumentação e conflito. A argumentação na produção de textos acadêmicos.

#### **Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2011.

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

#### **Bibliografia complementar**

AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do *éthos*. São Paulo:

ANGENOT, M. **O discurso social e as retóricas da incompreensão**: consensos e conflitos na arte de (não) persuadir. São Carlos: Edufscar, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

PLANTIN, C. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola, 2014.

**Filologia Românica** (60 horas. Pré-requisitos: Latim I e História da Língua Portuguesa I)

**Ementa:** Filologia e linguística. Surgimento da filologia românica. Latim vulgar e latim cristão. Romanização. Influências de substrato e de superestrato. Fragmentação da România. Formação e classificação das línguas românicas.

#### **Bibliografia básica**

ALVES, I. M.; PEREIRA, E. S. (orgs.) **Neologia das línguas românicas**. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2015.

BASSETTO, B. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2001.

COUTINHO, I. de L. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

ELIA, S. E. **Preparação à Lingüística Românica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

TELLES, C. M.; SANTOS, R. B. (orgs.) **Filologia, críticas e processos de criação**. Curitiba: Appris, 2012.

**Bibliografia complementar**

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. 2. Ed. São Paulo: Parábola, 2004.

IORDAN, I.; MANOLIU, M. **Manual de Lingüística Românica**. 2 vols. Madrid: Gredos, 2000.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

**Filosofia da Linguagem** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** A filosofia da linguagem vista como teoria da significação. Estudo do percurso histórico de tratamento das questões de linguagem à luz da Filosofia. Reconhecimento das características dos três paradigmas: realismo, mentalismo e pragmatismo. Reflexão sobre a virada pragmática nos estudos filosóficos a partir dos teóricos do século XX.

**Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MARTINS, H. Três caminhos na Filosofia da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. Vol. 3, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 439-473.

MEDINA, J. **Linguagem: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MILLER, A. **Filosofia da linguagem**. Trad. de Evandro Luiz Gomes, Christian Marcel de Amorim e Perret Gentil Dit Maillard. São Paulo: Paulus, 2010.

**Bibliografia complementar**

BUNNIN, N.; TSU-JAMES, E.P. (Org.). **Compêndio de Filosofia**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

COSTA, C. F. **Filosofia da linguagem**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MARCONDES, Danilo. **A pragmática na filosofia contemporânea**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. Trad. Marcos G Montagnoli. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Fonética acústica** (60 horas. Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da língua portuguesa)

**Ementa:** Introdução à fonética acústica. Teoria fonte-filtro da produção da fala. Propriedades acústicas das vogais e consoantes do português e sua relação com a articulação. Aspectos da prosódia da fala (entoação, acento, ritmo). Estudo a partir de dados de distintas variedades do português e aplicação dos estudos acústicos da fala.

**Bibliografia básica**

BARBOSA, P.; MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental: Aplicação a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.



JOHNSON, K. **Acoustic and auditory phonetics**. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.  
KENT, R. D.; READ, C. **The acoustic analysis of speech**. Madison: Singular/Thomson Learning, 2002.  
LADEFOGED, P.; JOHNSON, K. **A course in Phonetics**. 6. ed. Wadsworth: Cengage Learning, 2011.  
SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

**Bibliografia complementar**

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.  
CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.  
HARDCASTLE, W. J.; LAVER, J.; GIBBON, F. E. **The handbook of phonetic sciences**. Oxford: John Wiley & Sons, 2010.  
MAGALHÃES, M.; LIMA, A. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. Revisada. São Paulo: EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo.  
STEVENS, Kenneth N. **Acoustic phonetics**. 1. ed. Massachusetts: MIT Press, 2000.

**Bibliografia suplementar**

CORREA, J. A. **Manual de análisis acústico del habla con Praat**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2015. Disponível em: <http://www.bibliodigitalcaroycuervo.gov.co/998/>. Acesso em: 07 out. 2016.

**Grego bíblico I** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Características do grego bíblico koin. O alfabeto; noções de fonética. Flexão nominal: as declinações. Preposições; conjunções; advérbios. Introdução ao estudo dos verbos: presente do indicativo ativo e verbo eimi. Aproximações contrastivas com o português do Brasil.

**Bibliografia básica**

MACHEN, J. G. **Grego do Novo Testamento para iniciantes**. São Paulo, Hagnos, 2011.  
RUSCONI, C. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2003.  
TAYLOR, W. C. **Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Editora Batista Regular, 2001.

**Bibliografia complementar**

LOW, J.; NIDA, E. **Léxico grego-português do Novo Testamento**: baseado em domínios semânticos. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.  
MURACHCO, H. **Língua Grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional**. São Paulo: Vozes e Discurso Editorial, 2001 (2 volumes).  
NOVO TESTAMENTO GREGO INTERLINEAR. Tradução de Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.  
SOARES, E. **Gramática prática de grego**. São Paulo: Hagnos, 2011.  
SWETNAM, J. **Gramática do grego do Novo Testamento**. São Paulo, Paulus, 2002.

**Grego bíblico II** (60 horas. Pré-requisitos: Grego bíblico I)

**Ementa:** Continuação do estudo de morfologia nominal: o particípio (presente, passado e futuro).

Morfologia verbal: modo, tempo, voz, aspecto. Verbos depoentes. Conjugação em –o (-w) e conjugação em -mi (-mi). Aproximações contrastivas com o português do Brasil.

#### **Bibliografia básica**

DOBSON, J. H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Trad. Lucian Benigno. 4a. edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

ORTIZ, P. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. São Paulo: São Paulo: Loyola, 2009.

SWETNAM, J. **Gramática do grego do Novo Testamento**. São Paulo, Paulus, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

LOW, J.; NIDA, E. **Léxico grego-português do Novo Testamento**: baseado em domínios semânticos. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

NOVO TESTAMENTO GREGO INTERLINEAR. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008

O NOVO TESTAMENTO GREGO. 4. Ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

REGA, L.S. & BERGMANN, J. **Noções de grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Ed. Vida Nova, 2004.

SOARES, E. **Gramática prática de grego**. São Paulo: Hagnos, 2011.

#### **Grego bíblico III** (60 horas. Pré-requisitos: Grego bíblico II)

**Ementa:** Particularidades sintáticas. Tradução de textos originais representativos das variedades presentes no NT (gênero literário e tipo de texto). Limites e possibilidades da tradução. Comparação de traduções. Variantes textuais.

#### **Bibliografia básica**

MOUNCE, W. D. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. São Paulo: Vida Nova,

REGA, L. S.; BERGMANN, J. **Noções do Grego Bíblico: Gramática**

Fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.

SOARES, E. **Gramática prática de grego**. São Paulo: Hagnos, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

LOW, J.; NIDA, E. **Léxico grego-português do Novo Testamento**: baseadp em domínios semânticos. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

NOVO TESTAMENTO GREGO INTERLINEAR. Tradução de Vilson Scholz. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008

O NOVO TESTAMENTO GREGO. 4. Ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ORTIZ, Pedro. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. São Paulo: São Paulo: Loyola, 2009.

SWETNAM, James. **Gramática do grego do Novo Testamento**. São Paulo, Paulus, 2002.

#### **História da língua portuguesa II** (60 horas. Pré-requisitos: História da língua portuguesa I)

**Ementa:** A construção do conceito de língua portuguesa frente ao espaço românico e ao espaço ibérico nos textos dos séculos XVI a XIX; a construção do conceito de português brasileiro nos textos do século XX; a história do português nos espaços lusófonos em geral, e nos países africanos em particular.

#### **Bibliografia básica**

FIORIN, J. L.; PETTER, M. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**. São Paulo: Contexto, 2006.

LUCCHESI, D. **Língua e sociedade partidas**. São Paulo: Contexto, 2015.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, L. P. **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

#### **Bibliografia complementar**

ALVAREZ, M. L. O.; GONÇALVES, L. (orgs.) **O Mundo do Português e o Português no Mundo afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas: Pontes, 2016.

BASTOS, N. B. (org.) **Língua portuguesa e lusofonia: história, cultura e sociedade**. São Paulo: EDUC, 2016.

FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2012.

**Introdução às línguas indígenas brasileiras** (60 horas; Pré-requisitos: Sociolinguística)

**Ementa:** O conhecimento sobre as línguas indígenas brasileiras: evolução histórica. Classificação: fontes de conhecimento e pesquisas em curso. Características gerais sobre os principais troncos linguísticos: Tupi, Karib e Macro-Jê. Relações com topônimos nacionais.

#### **Bibliografia básica**

AMADO, R. S. (org.) **Estudos sobre línguas e culturas macro-jê**. São Paulo: Paulistana, 2010.

FERREIRA, M. R. (org.) **Tradições orais de línguas indígenas**. Campinas: Pontes, 2015.

FREIRE, J. B. Línguas gerais. In: **Política lingüística e catequese na América do Sul no período colonial**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2003.

FREIRE, J. B. **Rio Babel: a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: Atlântica / Eduerj, 2004.

RODRIGUES, A. D. & CABRAL, A. S. (orgs.) **Línguas e culturas tupi**. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

NAVARRO, E. de A. **Método moderno de tupi antigo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOLL, V.; WOLF, D. (org.) **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

#### **Bibliografia suplementar**

ALFARO, Consuelo. As políticas lingüísticas e as línguas ameríndias. **LIAMES – Línguas Indígenas Americanas** 1, p. 31-41, 2001.

CABRAL, A. S. A. C. et al. A linguística histórica das línguas indígenas do Brasil, por Aryon Dall'Igna Rodrigues: perspectivas, modelos teóricos e achados. **D.E.L.T.A.** 30 especial, 513-542, 2014.

**Introdução à Linguística Africana** (60 horas. Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da língua

portuguesa e Morfologia da língua portuguesa)

**Ementa:** Revisão histórica dos estudos iniciais sobre as línguas africanas. A classificação das línguas da África. Níveis de descrição e análise: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. A contribuição da Linguística Africana para os estudos da Linguística Geral. As línguas em contexto africano: funções, planejamento linguístico, línguas minoritárias e contato. As línguas africanas no Brasil

#### **Bibliografia básica**

BONVINI, E. Línguas africanas e português falado no Brasil. In: FIORIN, J. L.; PETTER, M. M. T. (orgs). **África no Brasil: formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 15-62.

HEINE, B.; NURSE, D. **African languages: an introduction**. Cambridge Print-On: Cambridge, 2000.

NURSE, D; PHILIPPSON, G(Ed.). **The Bantu languages**. Londres: Nova Iorque: Routledge, 2003.

PARKVALL, M. **Da África para o Atlântico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

PETTER, M. (org.). **Introdução à Linguística Africana**. São Paulo: Contexto, 2015.

#### **Bibliografia complementar**

CASTRO, Y. P. **Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro**. 2ed, Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

HEINE, B.; NURSE, D. **A linguistic geography of Africa**. Cambridge Print-On: Cambridge, 2010.

LADEFOGED, P. **Phonetic study of west african languages**. Cambridge Print-On: Cambridge, 2009.

OLDEROGGE, D. A. Migrações e diferenciações étnicas e linguísticas. In: KI-ZERBO, J. (org.). **História geral da África - Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO, 2010, v. 1, p. 295-316.

ROSA, M.C. **Uma língua africana no Brasil**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2013.

#### **Bibliografia suplementar**

COUTO, H.H. Resquícios de africanismos linguísticos no Brasil. **PAPIA**, v13, n1, 2003. <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1817>

SILVA, O.M et al. A língua bantu angolana lwimbi [k12a] e a busca etimológica dos bantuísmos brasileiros. **PAPIA**, v21, n2, 2011. <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1710>

**Latim II** (60 horas. Pré-requisitos: Introdução ao Latim I)

**Ementa:** Estudo da língua latina por meio da leitura e tradução de textos básicos. Questões de morfossintaxe: nomes de tema em -i e consoante; pronomes (anafórico, demonstrativo, de identidade, de reforço e interrogativo); advérbios; graus dos adjetivos. O sistema verbal: vozes passiva e deponente, os modos subjuntivo e imperativo.

#### **Bibliografia básica**

PIMENTEL, M. C.; PENA; A. N. **Latim: Textos (Iniciação)**. Lisboa: Colibri, 1994.

RESENDE, A. M. de. **Latina essentia: Preparação ao Latim**. 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

RÓNAL, P. **Curso básico de Latim: Gradus Secundus**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

**Bibliografia complementar**

MOITINHA, M. **Gramática Latina**. Curitiba: Prismas, 2014.

SILVA, A. C.; MONTAGNER, A. C. **Dicionário Latino-português**. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Latim III** (60 horas. Pré-requisitos: Introdução ao Latim I e Introdução ao Latim II)

**Ementa:** Estudo da língua latina por meio da leitura e tradução de textos básicos, com ênfase em aspectos culturais. Estudo de tópicos gramaticais aí suscitados, tais como: Usos especiais dos casos dativo, genitivo e ablativo; Adjetivos da segunda classe; Pronomes pessoais; Numerais cardinais; Oração infinitiva.

**Bibliografia básica**

FERREIRA, G. **Curso Básico de Latim e Latim Forense**. Rio de Janeiro: Del Rey, 2005.

RÓNAL, P. **Curso básico de Latim: Gradus Secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

MOITINHA, M. **Gramática Latina**. Curitiba: Prismas, 2014.

**Bibliografia complementar**

PRATA, P. & FORTES, F. (orgs.) **O Latim Hoje: Reflexões sobre cultura clássica e ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SILVA, A. C.; MONTAGNER, A. C. **Dicionário Latino-português**. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Lexicologia e lexicografia** (60 horas. Pré-requisitos: Morfologia do Português e Sociolinguística)

**Ementa:** A unidade léxica e a estruturação do léxico. Lexias simples e complexas. Neologismo. Relações entre a Lexicologia e a Lexicografia. Tipologia das obras lexicográficas. Macroestrutura e microestrutura dos dicionários. Os dicionários e suas funções.

**Bibliografia básica**

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários**. São Paulo. Ed. UNESP, 2003.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.

KRIEGER, M. da G. **O dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. São Paulo: Lexikon, 2012.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX**. Campinas, Pontes, 2006.

RECTOR, M. **A fala dos jovens**. Petrópolis: Vozes, 1994.

**Bibliografia complementar**

CORREIA, M.; LEMOS, L. **Inovação Lexical em Português**. Lisboa: Colibri, 2005.

GUIMARÃES, E. & ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.). **A palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.

SARAIVA, G. **A gíria brasileira: dos marginais às classes de elite**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1988.

VILLALVA, A. & SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico: Descrição e análise do português**. Petrópolis: Vozes, 2014.

XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011.

**Bibliografia complementar**

KRIEGER, Maria da Graça et al. O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. **Alfa** 50 (2): 173-187, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. A prática lexicográfica: onde ciência e arte se encontram. **Alfa** 40, 129-139, 1996.

**Libras II** (60 horas. Pré-requisitos: Libras I)

**Ementa:** Gramática da Libras. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Mitos da Língua de Sinais, Ser Surdo, Identidades Surdas, Cultura Surda e Filosofias Educacionais de Surdos.

**Bibliografia básica**

FELIPE, T. A. **Libras em contexto:** curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

LABORIT, E. **O voo da gaivota**. Best Seller, 1994.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

**Bibliografia complementar**

CARMOZINE, M. M. **Surdez e LIBRAS** - conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

GARCIA, E. de C. **O Que Todo Pedagogo Precisa Saber Sobre Libras:** os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: WAK, 2015.

GESSER, A. **LIBRAS** - Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LUZ, R. D. **Cenas surdas:** os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PEREIRA, M. C. da C. **LIBRAS** - Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

**Linguística Sistêmico-Funcional** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Estudos de Linguística Sistêmico-Funcional. Gramática Sistêmico-Funcional no nível e além do nível da oração; suas implicações e aplicações.

**Bibliografia básica**

FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (Orgs.). **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: UFSM, 2010.

HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

SOUZA, M. M. de. **Parece, deve, pode ser: analisando os auxiliares modais no gênero editorial**. In: CARDOZO, A. de F.; RODRIGUES, L. de O.; SAMPAIO, M. L. P. (Orgs.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Mossoró: Queima-Bucha, 2008, p.99-111.

TENUTA, M. de (Orgs.). **Incursões semióticas: teoria e prática de gramática sistêmico-funcional, multimodalidade, semiótica social e análise crítica do discurso**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; PAINTER, C. **Working with Functional Grammar**. London: Arnold, 1997.

JORGE, S ; HEBERLE, V. M. **Uma análise crítica do discurso de um fôlder bancário**. In: J. L Meurer & D. Motta-Roth, D. (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem*, pp. 177-198. Bauru: EDUSC, 2002.

BUTT, D.; FAHEY, R.; FEEZ, S.; SPINKS, S.; YALLOP, C. **Using functional grammar: an explorer's guide**. 2nd. ed. Sydney: Macquarie University, 2001.

EGGINS, S. **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2 ed.. London: Continuum, 2004.

RAVELLI, L. **Getting started with functional analysis of texts**. In L. Unsworth (Ed.), *Researching language in schools and communities* (pp. 27-64). London and Washington: Cassell, 2000.

#### **Bibliografia suplementar**

GOUVEIA, C. A. M. **Texto e Gramática: uma Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional**. In: Matraga, Rio de Janeiro, n. 24, p. 13-47, jan./jun. 2009.

BARBARA, L.; MACÊDO, M. C. M. de. **Processos verbais em artigos acadêmicos: padrões de realização da mensagem**. In: BARBARA, L.; MOYANO, E. *Textos y lenguaje académico: exploraciones sistêmico-funcionales en português y español*. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento; Pontificia Universidad Católica de São Paulo, 2011, p. 221-240

**Psicolinguística** (60 horas. Pré-requisitos: Fonética e Fonologia da língua portuguesa, Morfologia da língua portuguesa, Sintaxe da língua portuguesa)

**Ementa:** Conceito, objeto, pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos. Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, relação entre pensamento e linguagem. Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem. Processamento textual. Teoria dos Esquemas e metacognição.

#### **Bibliografia básica**

BALIEIRO JR., A. P. *Psicolinguística*. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol 2. São Paulo: Cortez, 2012.

GROLLA, E. FIGUEIREDO SILVA, M. C. **Para Conhecer - Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

MAIA, Marcus (org.) **Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTELOTTA, M. E (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.  
SCARPA, E. M. (2003) Aquisição de Linguagem. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 203-232.

#### **Bibliografia complementar**

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
TERZI, S. B. **A construção da leitura**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.  
TRAXLER, M.; GERNSBACHER, M. A. (Org.). **Handbook of psycholinguistics**. London: Academic Press, 2011.  
VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**Tópicos em Pragmática** (60 horas. Pré-requisitos: Sintaxe da língua portuguesa, e Semântica e Pragmática)

**Ementa:** Estudo das vertentes pragmáticas ligadas à Filosofia da Linguagem (Wittgenstein, Austin, Grice, etc.). A significação no âmbito da Pragmática. Dêixis. Atos de fala. A teoria das implicaturas de Grice. A visão neo-griceana da significação. A visão pós-griceana da significação (Teoria da Relevância). Pressuposição. As fronteiras entre significado semântico e significado pragmático.

#### **Bibliografia básica**

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.  
LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
MARCONDES, Danilo. **A Pragmática na filosofia contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.  
PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 47-68.  
PIRES DE OLIVEIRA, R. BASSO, R. **Arquitetura da Conversação – Teoria das Implicaturas**. São Paulo: Parábola, 2014.  
PINTO, J. P. Pragmática. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 47-68.

#### **Bibliografia complementar**

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.  
ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Introdução ao Estudo do Léxico: brincando com as Palavras**. São Paulo: Contexto: 2002.  
POTTS, C. **The logic of conventional implicatures**. New York: Oxford University Press, 2005.  
WARD, G., HORN, L. **Handbook of Pragmatics**. Oxford: Blackwell, 2006.

#### **Bibliografia suplementar**

ILARI, R. Semântica e pragmática: duas formas de descrever e explicar os fenômenos da significação. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 9, n.1, p. 109–162, 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2321/2270>.



PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. v. 5, n. 8, março de 2007. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_8\\_a\\_semantica\\_a\\_pragmatica\\_e\\_os\\_seus\\_misterios.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_8_a_semantica_a_pragmatica_e_os_seus_misterios.pdf)

**Tópicos em Semântica Formal** (60 horas. Pré-requisitos: Semântica e Pragmática)

**Ementa:** Estudo comparativo das perspectivas semânticas: formal, argumentativa e cognitiva; terminologia técnica da área da semântica formal; a relação da semântica com outras áreas de estudo, como a lógica, a sintaxe e a pragmática; tratamento de fenômenos tais como pressuposição, quantificação e eventos. Análise das perspectivas semânticas em materiais didáticos.

**Bibliografia básica**

BASSO, R. FERRAREZI JÚNIOR, C. **Semântica, Semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013  
HEIM, I.; KRATZER, A. **Semantics in generative grammar**. Oxford: Blackwell, 1998.  
KEARNS, Kate. **Semantics**. Palgrave; MacMillan, 2009.  
MORTARI, C. A. **Introdução à lógica**. São Paulo: UNESP, 2001  
PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. **Semântica Formal**: uma breve introdução. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

**Bibliografia complementar**

GAMUT, L. T. F. **Logic, Language, and Meaning**: Intensional logic and logical grammar. Vol. 1. University of Chicago Press, 1991.  
GAMUT, L. T. F. **Logic, Language, and Meaning**: Intensional logic and logical grammar. Vol. 2. University of Chicago Press, 1991.  
LAPPIN, S.; FOX, C. (Ed.). **The handbook of contemporary semantic theory**. 2. ed. Oxford: John Wiley & Sons, 2015.  
OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, v. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 17-46.  
WINTER, Y. **Elements of formal semantics**. 1. ed. Edinburgh University Press, 2015.

**Tópicos em semiótica** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Aspectos da perspectiva peirciana. Fundamentos teóricos e metodológicos da Semiótica greimasiana. O percurso gerativo de sentido e sua aplicação à interpretação de textos: os níveis discursivo, narrativo e fundamental. A enunciação: efeitos da projeção das categorias de pessoa, espaço e tempo. As paixões.

**Bibliografia básica**

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.  
FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido** – estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.  
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.  
GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.  
PEIRCE. C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

**Bibliografia complementar**

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996.

FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

HÉNAULT, A. **História concisa da semiótica**. São Paulo: Parábola, 2014.

MERREL, F. **A semiótica de Charles. S. Peirce hoje**. Ijuí, RS: Unijui, 2012.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual** – os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

**Tópicos em Teoria Sintática** (60 horas. Pré-requisitos: Teorias linguísticas 1 e Sintaxe da língua portuguesa)

**Ementa:** Investigar os processos de construção sintática das línguas naturais, com ênfase nas variedades do português e das línguas crioulas, a partir de modelos formais: a Teoria de Princípios e Parâmetros e o Programa Minimalista.

#### **Bibliografia básica**

CHOMSKY, N. **Sobre natureza e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FERRARI-NETO, J.; SILVA, C.R.T. **Programa minimalista em foco: princípios e debates**. Curitiba: CRV, 2012.

KATO, M.; NASCIMENTO, M. do. (orgs). **A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MIOTO, C.; SILVA, M.C.F.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

#### **Bibliografia complementar**

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BOECKX, C. **Linguistic Minimalism - Origins, Concepts, Methods, and Aims**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

CASTILHO, A.T. et al. (orgs). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro - estudos dedicados a Mary Aizawa Kato**. São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes Editores, 2007.

KENEDY, E.; OTHERO, G.A. (orgs). **Sintaxes, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

RIBEIRO, I. **Ensaio em sintaxe diacrônica do português**. Salvador: EDUFBA, 2015.

#### **Bibliografia suplementar**

FIGUEIREDO, C.F.G; SANTOS, E.F. Construções [FOC + QUE] no português do município do Libolo, Angola. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v16, n1, 2014. <http://revistas.usp.br/flp/article/view/83499>

HAGEMEIJER, T; ALEXANDRE, N. Os crioulos da Alta Guiné e do Golfo da Guiné: uma comparação sintática. **PAPIA**, v22, n2, 2012. <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/1669>

**Teorias Linguísticas II** (60 horas. Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Linguísticos e Teorias Linguísticas I)

**Ementa:** Visão geral das teorias linguísticas atuais: funcionalismo e gerativismo. Ênfase em uma das seguintes teorias funcionalistas: gramática funcional-tipológica; gramática sistêmico-

funcional; gramática funcional de Simon Dik; gramática funcional-discursiva de Kees Hengeveld. Noções gerais da Teoria de Princípios e Parâmetros de Noam Chomsky.

#### **Bibliografia básica**

GIVÓN, T. **A compreensão da gramática**. Natal: EDUFRN, 2011.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

PERINI, M. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2006.

PEZATTI, E. G. Estrutura argumental e fluxo de informação. In: KOCH, I.G.V. (org.) **Gramática do português falado. Vol. VI**. Campinas: Editora da UNICAMP - FAPESP, 1996, p. 275-297.

SILVA, M. C. F. & COSTA, J. Os anos 1990 na gramática gerativa. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004, v. 3, p. 131-164.

#### **Bibliografia complementar**

CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, E. R. de. **Funcionalismo Linguístico, vol. 1 - Novas Tendências Teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012.

### *3.7.2 Disciplinas optativas de linguística aplicada e língua inglesa*

**Linguística Aplicada: Histórico e Procedimentos Teórico-Metodológicos** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Panorama histórico e científico da Linguística Aplicada. Da Linguística Aplicada enquanto aplicação de Linguística à concepção contemporânea de campo multi/inter/transdisciplinar de estudos das linguagens. Relações de contato com outros campos do saber das Ciências Sociais. Linguística Aplicada: objeto de estudo, nomenclaturas e procedimentos de pesquisa.

#### **Bibliografia básica**

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

LOPES, L. P. M. (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

\_\_\_\_\_. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, Inês.; CAVALCANTI, Marilda Couto (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓES, M. L. S. **Visibilizar a linguística aplicada:** abordagem teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes, 2014.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

SARTORI, A. T.; SILVA, S. R. **Reflexões em Linguística Aplicada:** práticas de ensino de línguas e formação do professor. Campinas: Pontes, 2013.

SILVA, K.; ALVAREZ, M. **Perspectivas de Investigação de Linguística Aplicada.** Campinas: Pontes, 2008.

#### **Bibliografia suplementar**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Maneiras de compreender a Linguística Aplicada. **Letras. Revista do Instituto de Letras da Puccamp**, Campinas, v. 2, 1991, p. 7-14. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/letras/article/viewFile/11407/6882>. Acesso em: 02 out. 2016.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de linguística aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>. Acesso em: 02 out. 2016.

**Análise e produção de material didático impresso e digital para o ensino de Língua Portuguesa** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Produção e análise de material didático com foco em parâmetros pragmáticos, discursivos e sociocognitivos. Materiais impressos e digitais. Produção e avaliação de material didático. Reflexão sobre as implicações ideológicas do livro didático de língua portuguesa.

#### **Bibliografia básica**

ARAÚJO, N. M.; ZAVAM, A. (Org.). **A língua na sala de aula:** questões práticas para um ensino produtivo. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R (Orgs.). **Livro didático da Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita.** São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

COSTA, M. G. V.; MARCUSCHI, Beth (Org.). **Livros didáticos de língua portuguesa:** letramento e cidadania. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

ROJO, R. **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

#### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em: 01 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, 2006. p.

18-46. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 01 set. 2016.

CHINAGLIA, J. V. **Objetos educacionais digitais, multiletramentos e novos letramentos em livros didáticos de Ensino Fundamental II**. Dissertação. Mestrado em Linguística Aplicada, Unicamp, pgs. 132, 2016.

MOREIRA, V. K. **Educação e Tecnologias. O Novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2009

ROJO, R. H. R. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. EDUC-Editora da PUC-SP, 2001.

### **Bibliografia complementar**

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília, DF, p. 14-59, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001942.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016.

SALES, M. V. S. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD. **Anais do XII Congresso Internacional de Educação a Distância**, ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

**Ensino de Português Língua Estrangeira/Adicional** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a pesquisa e a prática docente em ensino de português como língua estrangeira/adicional. Produção e avaliação de material didático para o ensino de português como língua estrangeira/adicional.

### **Bibliografia básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de outras línguas. Campinas: Pontes, 2011.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas. Campinas: Pontes/UnB, 2007.

MENDES (Org.), E. Diálogos interculturais: Ensino e formação em Português Língua Estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

SANTOS, P.; ORTÍZ ALVAREZ, M. L. Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira. Campinas: Pontes, 2010.

TURAZZA, J. S.; BUTTI, C. Estudos em português língua estrangeira: homenagem à Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira. Jundiaí: Pocco Editorial, 2016.

### **Bibliografia complementar**

CUNHA, M. J. C. Tópicos em Português Língua Estrangeira. Brasília: UnB, 2002.

DELL'ISOLA, R. L. P. O exame de proficiência Celpe-Bras em foco. Campinas: Pontes, 2014.

DIAS, R.; DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GONÇALVES, L. O ensino de Português como Língua Estrangeira: reflexões sobre a prática pedagógica. [S.I.]: Boavista Press, 2016.

ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B. ; CALDAS, R. R. Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização. Vol. 11. Campinas: Pontes Editores, 2015.

#### **Bibliografia suplementar**

GIL, B. D.; A., R. S. (Org.). **Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas**. São Paulo: Paulistana, 2012. Disponível em:  
<http://pfol.fflch.usp.br/sites/pfol.fflch.usp.br/files/u16/Reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20ensino%20de%20portugu%C3%AAs%20para%20falantes%20de%20outras%20l%C3%ADnguas.pdf>.

STERNFELD, L. **Aprender português-lingua estrangeira em ambiente de estudos sobre o Brasil**: a produção de um material. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada), 1996. Disponível em:  
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000109046&opt=4>.

#### **Gêneros orais e escritos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (Pré-requisito: não há)**

**Ementa:** Concepções de gêneros escritos e orais. Estratégias pedagógicas para o tratamento dos gêneros escritos e orais a partir dos documentos oficiais de ensino.

#### **Bibliografia básica**

BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. (Org.). **Gêneros Orais no Ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

DIONÍSIO, A. P; BEZERRA, M. A (Org.) **O livro didático de português**: múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L (Org.). **Linguagem e educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004

#### **Bibliografia complementar**

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, J. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. **Gêneros textuais no ensino-aprendizagem e na formação do professor de línguas na perspectiva interacionista sociodiscursiva**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

MAINGUENEAU, D. **Gêneses do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: constituição e práticas sociais. São Paulo: Cortez, 2009.

#### **Bibliografia suplementar**

ROJO, R. Letramento escolar e os textos da divulgação científica—a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis) curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 581-612, 2010.

Disponível em:  
[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/viewArticle/402](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/viewArticle/402) . Acesso em: 03 set. 2016.  
TEIXEIRA, Lucia. **Gêneros orais na escola**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. ISSN 2176-4573, v. 7, n. 1, p. Port. 240-252, p. Eng. 239-251, 2012. Disponível em:  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8953>. Acesso em: 10 set. 2016.

**Inglês: Língua e Cultura I (Pré-requisito: não há)**

**Ementa:** Introdução a situações prático-discursivas da língua e cultura inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento inicial das quatro habilidades comunicativas em nível elementar. Aspectos sócio-culturais e interculturais de temas do cotidiano acadêmico em língua inglesa. Noções da literatura africana em língua inglesa.

**Bibliografia básica**

AFRICAN POETRY PROJECT. **Letters from Africa: the modern African poetry compilation**. Seattle: Createspace, 2015.  
GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Elementary Level - Livro 1A. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 (com caderno de exercícios).  
MOORE, G.; ED, U. B. (Org.) **The Penguin Book of Modern African Poetry**. Penguin Books: Inglaterra, 1998.  
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. USA: Cambridge, 2007.  
OSTROWSKA, S. **Unlock**. Reading and Writing Skills 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

**Bibliografia complementar**

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar Dimensions 1** – Form, meaning and use. Cengage Learning, 2008.  
RICHARDS, J. **Interchange 1** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.  
RICHARDS, J. **Interchange Intro** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.  
WISNIEWSKA, I; SAMUDA, V; RIGGENBACH, H. **Grammar Dimensions 2** – Form, meaning and use. Boston: Cengage Learning, 2006.  
THEWLIS, S. **Grammar Dimensions 3** – Form, meaning and use. Boston: Cengage Learning, 2006.

**Bibliografia suplementar**

BALTIS, C.; KENNEDY, P. **Today in the Life, Yesterday in the Life and Tomorrow in the Life: A collection of stories for English language learners**. Toledo: Hippo Books, 2014.  
HAWTHORNE, N. **The House of the Seven Gables**. English Graded Readers. Level 1. São Paulo: Pearson, 2008.

**Inglês: Língua e Cultura II (60 horas. Pré-requisitos: Inglês: Língua e Cultura I)**

**Ementa:** Introdução a situações prático-discursivas da língua e cultura inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento inicial das quatro habilidades comunicativas em nível básico. Aspectos sócio-culturais e interculturais de temas do cotidiano acadêmico em língua inglesa. Noções da literatura africana em língua inglesa.

**Bibliografia básica**

AFRICAN POETRY PROJECT. **Letters from Africa**: the modern African poetry compilation. Seattle: Createspace, 2015.

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Elementary Level - Livro 1B (com caderno de exercícios). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

MOORE, G.; ED, U. B. (Org.). **The Penguin Book of Modern African Poetry**. Penguin Books: Inglaterra, 1998.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

OSTROWSKA, S. **Unlock**. Reading and Writing Skills 1. Reino Unido: Cambridge, 2014.

**Bibliografia complementar**

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar Dimensions 1 – Form, meaning and use**. Cengage Learning, 2008.

RICHARDS, J. **Interchange 1**- 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.

RICHARDS, J. **Interchange Intro** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.

THEWLIS, S. **Grammar Dimensions 3 – Form, meaning and use**. Boston: Cengage Learning, 2006.

WISNIEWSKA, I; SAMUDA, V; RIGGENBACH, H. **Grammar Dimensions 2 – Form, meaning and use**. Boston: Cengage Learning, 2006.

**Bibliografia suplementar**

SHELLEY, M. **Frankenstein**. Macmillan Readers – Elementary, 2005.

**Inglês: Língua e Cultura III** (60 horas. Pré-requisitos: Inglês: Língua e Cultura II)

**Ementa:** Introdução a situações prático-discursivas da língua e cultura inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento inicial das quatro habilidades comunicativas em nível pré-intermediário. Aspectos sócio-culturais e interculturais de temas do cotidiano acadêmico em língua inglesa. Noções de literatura em língua inglesa; introdução aos princípios de investigação de diferentes gêneros textuais.

**Bibliografia básica**

GOLDSTEIN, B. **Framework**. Pre-Intermediate Level - Livro 2A. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

\_\_\_\_\_. **Framework**. Pre-Intermediate Level – Livro 2A (Caderno de Exercícios). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. USA: Cambridge, 2007.

KAY, J.; GELSHENEN, R. **Discovering Fiction**. An Introduction - Student's Book - A. Reader of North American Short Stories. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILDE, O. **The Picture of Dorian Gray**. Macmillan Readers – Elementary. São Paulo: Macmillan, 2005.

**Bibliografia complementar**

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar Dimensions 1 – Form, meaning and use**. Cengage Learning, 2008.

RICHARDS, J. **Interchange 1** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.

RICHARDS, J. **Interchange 2** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.



THEWLIS, S. **Grammar Dimensions 3**. Form, meaning and use. Boston: Cengage Learning, 2006.

WISNIEWSKA, I; SAMUDA, V; RIGGENBACH, H. **Grammar Dimensions 2**. Form, meaning and use. Boston: Cengage Learning, 2006.

**Bibliografia suplementar**

RENDEL, R. **A New Lease of Death**. Macmillan Readers –Intermediate, 2012.

**Inglês: Língua e Cultura IV (Pré-requisito: Inglês: Língua e Cultura III)**

**Ementa:** Introdução a situações prático-discursivas da língua e cultura inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento inicial das quatro habilidades comunicativas em nível intermediário. Aspectos sócio-culturais e interculturais de temas do cotidiano acadêmico em língua inglesa. Noções de literatura em língua inglesa; introdução aos princípios de investigação de diferentes gêneros textuais.

**Bibliografia básica**

FITZGERALD, F. **The Great Gatsby**. Macmillan Readers –Intermediate, 2005.

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Pre-Intermediate Level - Livro 2B. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

\_\_\_\_\_. **Framework**. Pre-Intermediate Level - Livro 2B (Caderno de Exercícios). São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

KAY, JUDITH; GELSHENEN, R. **Discovering Fiction**. An Introduction - Student's Book. A Reader of North American Short Stories. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

**Bibliografia complementar**

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar Dimensions 1 – Form, meaning and use**. Cengage Learning, 2008.

RICHARDS, J. **Interchange 2** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.

\_\_\_\_\_. **Interchange 3** - 3<sup>rd</sup> Edition. Cambridge: CUP, 2005.

THEWLIS, S. **Grammar Dimensions 3 – Form, meaning and use**. Boston: Cengage Learning, 2006.

WISNIEWSKA, I; SAMUDA, V; RIGGENBACH, H. **Grammar Dimensions 2**. Form, meaning and use. Boston: Cengage Learning, 2006.

**Bibliografia suplementar**

WILDE, O. **The Canterville Ghost**. Macmillan Readers – Elementary. São Paulo: Richmond, 2005.

**Multiletramentos e Multimodalidade: novas práticas pedagógicas ao ensino de Língua de Portuguesa** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Estudo dos elementos da cibercultura e da cultura colaborativa, relações/interações letramento-tecnologia, conceito e foco na Pedagogia dos Multiletramentos. Aborda-se também as linguagens multimodais em ambientes virtuais de aprendizagem e nos gêneros contemporâneos.

**Bibliografia básica**

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.) **Psicologia da Educação Virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Orgs.) **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. New York: Routledge, 2006.

ROJO, R. **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

**Bibliografia complementar**

COIRO, J.; KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C.; LEU, D. J. **Handbook of Research on New Literacies**. New York: Lawrence Erlbaum Associate, 2008.

KRESS, G. R.; LEEUWEN, T. V. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reading images**: The grammar of visual design. 2. ed. Nova Iorque: Routledge, 2006.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

**Bibliografia suplementar**

LANKSHEAR, C. The stuff of new literacies. **Mary Lou Fulton Symposium**, Arizona State University, april 2007. Disponível em: <http://everydayliteracies.net/stuff.pdf>. Acesso em: 15 set 2016.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiáticos: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul-dez 2010. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645275>. Acesso em: 10 set. 2016.

**Múltiplas Linguagens: multiculturalismo, minorias e inclusão em tempos de mobilidade** (Pré-requisito: não há)

**Ementa**: Globalização como arena de conflitos, negociações e construções de sentidos e significados. Cultura hegemônica, global, local e interplanetária. Mobilidade global, inclusão social e educacional e multiculturalismo. A linguagem das e sobre as minorias.

**Bibliografia básica**

BRAIT, B. **Bakhtin, Dialogismo e Construção do Sentido**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.

BURBULES, N. C.; TORRES, C. A. **Globalização e Educação**: Perspectivas críticas. Porto Alegre: 2004, Artmed Editora.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. B. **Multiculturalismo**: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

TORRES, C. A. **Democracia, educação e multiculturalismo**: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

BLOMMAERT, J. **Bernstein and poetics revisited**: voice, globalization and education. Sterling: Stylus Pub LLC, 2008.

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

MURPHY, M. **Multiculturalism**: a critical introduction. New York: Routledge, 2012.

NASCIMENTO, C. A. BACKES, J. L. **Inter/Multiculturalidade, relações étnico-culturais e fronteiras de exclusão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

#### **Bibliografia Suplementar**

CARNEIRO, S.M.M., KNECHTEL, M. E MORALES, A. G. Movimentos sociais, multiculturalismo e educação: desafios para a sociedade contemporânea. **Educação UFSM**, Santa Maria, v. 37, n. 3, set/dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveduacao/article/view/4171/0>. Acesso em: 27 set. 2016.

MONTE-MÓR, W. Convergência e diversidade no ensino de línguas: expandindo visões sobre a “diferença”. **Polifonia**, Cuiabá, v. 21, p. 234-253, 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/viewFile/1940/1444>. Acesso em: 26 Ago. 2016.

#### **Tópicos em Linguagem Audiovisual (60 horas. Pré-requisitos: não há.)**

Introdução à história do cinema e o potencial educativo da linguagem audiovisual. As bandas visual e sonora: do cinema mudo ao universo das trilhas musicais e do audiovisual contemporâneo. Elementos da linguagem e da sintaxe cinematográfica. Introdução à análise fílmica. O audiovisual na escola.

#### **Bibliografia básica**

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BOLOGNINI, C. Z. (Org.). **Discurso e ensino**: o cinema na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

BULHÕES, M. **A ficção nas mídias**: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais. São Paulo: Ática, 2009.

CARRASCO, N. **Sygykhronos: a formação da poética musical do cinema**. São Paulo: Via Lettera/FAPESP, 2009.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Edição brasileira

### **Bibliografia complementar**

ABRUZZESE, A. **O esplendor da TV: origem e destino do audiovisual**. Barueri: Studio Nobel, 2006.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2003.

BAZIN, A. **O realismo impossível**. São Paulo: Autêntica, 2016.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Benjamin, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Bibliografia suplementar**

RIBEIRO, M. S. R. Variations on the Brazilian Orpheus Theme. **CLCWeb: Comparative Literature and Culture**, 11.3, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7771/1481-4374.1492> . Acesso em: 05 out. 2016.

SCHPUN, M. R. Carmen Miranda: uma *star* migrante. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 51, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27286/29058> . Acesso em: 05 out. 2016.

### **Tópicos em Música Popular Brasileira** (60 horas. Pré-requisitos: não há.)

**Ementa:** A natureza interdisciplinar da música popular enquanto fonte e/ou objeto de estudo. Indústria Cultural e música popular. Expressões estéticas musicais anteriores à indústria fonográfica no Brasil. Indústria fonográfica e o compositor de música popular. Música, política e diplomacia. Música, cinema, rádio, televisão e festivais de música. Do samba gravado às tendências contemporâneas: movimentos, estilos e intérpretes.

### **Bibliografia Básica**

CALDAS, W. **Iniciação à Música Popular Brasileira**. São Paulo: Amarylis, 2010.

NESTROVSKI, A. (Org.). **Lendo música: 10 ensaios sobre 10 canções**. São Paulo: PubliFolha, 2007.

SEVERIANO, J. **Uma história da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, J. R. **Música popular: do gramofone ao rádio e tv**. São Paulo: Editora 34, 2014.

TINHORÃO, J. R. **Os sons dos negros no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

ADORNO, T. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: ADORNO, T. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

CASTRO, R. **Chega de saudade**. A história e as histórias da bossa nova. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PERRONE, C. **Letras e letras da MPB**. 2.ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo**. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015, v. 1.

#### **Bibliografia Suplementar**

FLÉCHET, A. As Partituras da Identidade: o Itamaraty e a música brasileira no século XX. **Revista Escritos**, Rio de Janeiro, ano 5, nº 5, 2011. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero05/artigo11.php>. Acesso em: 03 out. 2016.

TAGG, P. Analysing popular music: theory, method and practice. **Popular Music**, Cambridge, n. 2, 1982, p. 37-65. Disponível em: <http://tagg.org/articles/xpdfs/pm2anal.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

### *3.7.3 Disciplinas optativas de estudos literários*

**Crítica literária** (60 horas. Pré-requisitos: não há).

**Ementa:** O lugar e as funções da crítica nos estudos da literatura. Elementos da crítica literária: autoria, texto, recepção. Correntes representativas da reflexão crítico-teórica no século XX: Formalismo Russo, Estilística, Hermenêutica, Estruturalismo, Marxismo, Estética da Recepção, Desconstrução, Estudos Culturais.

#### **Bibliografia básica**

BARTHES, R. **Crítica e verdade**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

COMPAGNON, A. **Os antimodernos**: de Joseph de Maistre a Roland Barthes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

EAGLETON, T. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Autores Associados, 2012.

LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

BARBOSA, J. A. **A biblioteca imaginária**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CAMPOS, H. de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

FOUCAULT, M. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

MOISÉS, M. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2014.

**Cultura Popular e Literatura** (60h. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Literatura e manifestações da cultura popular. O erudito e o popular na cultura brasileira. Poesia de cordel. Poesia e música popular. Tradições reinventadas.

#### **Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento** – o contexto de

François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2010.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

TAVARES, B. **Contando histórias em versos** – poesia e romanceiro popular no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2005.

TINHORÃO, J. R. **Cultura popular** – temas e questões. São Paulo: Editora 34, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

CASCUDO, L. da C. **Vaqueiros e cantadores**. Rio de Janeiro: Global, 2005.

COSTA, E. S. **Histórias de malandragem e preguiça**. Curitiba: Appris, 2015.

FERREIRA, J. P. **Matrizes impressas do oral**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

SOMBRA, F. **Cordel e viola** – literatura popular em versos. Belo Horizonte: Lê, 2012.

TINHORÃO, J. R. **Festa de negro em devoção de branco**. São Paulo: UNESP, 2012.

ZUCONE, O.; BRAGA, G. G. **Introdução à cultura popular no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

#### **Fundamentos de Literatura Comparada** (60 horas. Pré-requisitos: não há).

**Ementa:** Origem, conceito e lugar da Literatura Comparada nos estudos literários. Elementos de Literatura Comparada: intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade. Cânone e multiculturalismo.

#### **Bibliografia básica**

BRUNEL, P. et al. **Que é Literatura Comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.

CAMPOS, H. de. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Orgs.). **Literatura comparada: textos fundadores**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2011

NITRINI, S. **Literatura Comparada: História, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 2010.

PEREIRA, M. L. S.. **A jangada e o elefante, e outros ensaios: exercícios de crítica literária e de literatura comparada**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

ABDALA JÚNIOR, B. **Literatura comparada e relações comunitárias hoje**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BARTHES, R. **O Prazer do texto**. Trad. Maria Margarida Baharona. Lisboa: Edições 70, 1988.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BLOOM, H. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CARPEAUX, O. M. **Ensaio reunidos: 1942-1978, v. I: de A cinza do purgatório até Livros na mesa**. Rio de Janeiro: UniverCidade; Topbooks, 1999.

#### **Escritas de si, Escritas do outro** (60 horas; Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Estudo dos gêneros biográfico e autobiográficos e suas relações com outros gêneros literários, abordando-os numa perspectiva contemporânea.

#### **Bibliografia básica**

ARFUCH, L. **O espaço autobiográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad.

Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.  
FIGUEREDO, E. **Mulheres ao espelho**: autobiografia, ficção, autoficção. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.  
FOUCAULT, M. O que é um autor? In: **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.  
GALVÃO, W. N. e GOTLIB, N. B. (Org.). **Prezado senhor, prezada senhora**. Estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
LEJEUNE, P. **O Pacto Autobiográfico**. 2. ed. Trad. Jovita M. G. Noronha. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

#### **Bibliografia complementar**

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.  
MIRANDA, W. M. **Corpos escritos**. São Paulo: Editora Edusp; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.  
OLINTO, H. K.; SCHOLLHAMMER, K. E. (Org.). **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro: PUC, 2002.  
SANTIAGO, S. **Ora (direis) puxar conversa!** Ensaios literários. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.  
ZAGURY, E. **A escrita do eu**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1982.

#### **Bibliografia suplementar**

KLINGER, D. I. **Escritas de si, escritas do outro**: autoficção e etnografia na narrativa latino-americana contemporânea. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=198038](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=198038) Acesso: 25 set. 2016.  
MOURA, A. C. Autobiografia: gênero literário ou forma de recepção? **Migulim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 3, n. 2, p. 142-152, mai.-ago. 2014.

**Leitura, Literatura e Ensino** (60h. Pré-requisitos: não há)

**Ementa**: Educação literária. Formação do leitor. Letramento literário. Literatura e interdisciplinaridade. Metodologias do ensino de Literatura.

#### **Bibliografia básica**

COSSON, R. **Letramento literário** – teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.  
JOUVE, V. **Por que estudar literatura?**. São Paulo: Parábola, 2012.  
MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola**: a formação do gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. (Parte II – linguagens, códigos e suas tecnologias. Ano 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso: 10 de setembro de 2012.  
RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade em sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e Pedagogia**: ponto e contraponto. 2. ed. São Paulo: Global, 2014.

#### **Bibliografia complementar**

COENGA, R. **Leitura e letramento literário** – diálogos. Mato Grossos: Carlini e Caniato, 2010.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino de Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, A.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

TERZI, S. B. **A construção da leitura**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

**Literatura baiana** (60 horas; Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Estudo da literatura contemporânea da Bahia: a poesia e a prosa, com destaque para temas e autores significativos.

**Bibliografia Básica**

BERND, Z.; UTÉZA, F. **O caminho do meio: uma leitura da obra de João Ubaldo Ribeiro**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

BERND, Z. **Literatura e Identidade Nacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CÂNDIDO, A. **A Educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

PINHEIRO, J. e SILVA, M. A. (org) **Visões Imaginárias da Cidade da Bahia: um diálogo entre geografia e literatura**.

ROLLEMBERG, V. **Um Grapiúna no País do Carnaval**. Salvador: EdUFBA, 2000.

**Bibliografia Complementar**

AMADO, J. **O país do carnaval**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CALDA, S. **Gabriela, baiana de todas as cores**. Salvador: EdUfba, 2009.

CÂNDIDO, A. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1992.

ESPINHEIRA FILHO, R. **De paixões e de vampiros: uma história do Tempo da Era**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

RIOS, N. S. **Os caminhos da Literatura infanto juvenil baiana: em sintonia com o leitor**. Salvador: EDUFBA, 2012.

**Literatura infanto-juvenil** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** História da Literatura Infantojuvenil. Obras e autores fundamentais. Literatura infantojuvenil e educação. A contribuição de Monteiro Lobato para literatura infantojuvenil brasileira. A literatura infantojuvenil no Brasil: da República velha à contemporaneidade. A polêmica Lobato. Diálogos Brasil-África.

**Bibliografia básica:**

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. 22.ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil – diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Global, 2016.

SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira – vai**



muito bem, obrigada! São Paulo: DCL editora: 2006

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2006.

**Bibliografia complementar:**

COENGA, Rosemar. **Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido**. Cuiabá: Tanta Tinta, 2010.

DEBUS, Eliane; DOMINGUES, Shirley; JULIANO, Dilma. (Org.). **Literatura infantil e juvenil: leituras, análises e reflexões**. Santa Catarina: UNISUL, 2010.

MARTINS, Georgina. **Literatura infantil e juvenil na prática docente**. São Paulo: Ao livro técnico, 2010.

SOUZA, Ana Maria Aparecida Arguelho de. **Literatura infantil na escola**. Campinas: Autores associados, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

**Literatura latina** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** O mundo romano: cultura, sociedade, filosofia, literatura. Da República ao Império: o teatro, a lírica e a épica latinas. O legado romano.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Zélia de Almeida. **A literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CITRONI, M. **Literatura de Roma Antiga**. Lisboa: Calouste Goubenkian, 2006.

NOVAK, Maria da Glória (Org.). **Poesia lírica latina**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

OVÍDIO. **Metamorfoses**. São Paulo: MartinClaret, 2003.;

VIRGÍLIO, Maro Públio. **Eneida**. (Edição bilíngue). In: \_\_\_\_\_. NETO, João Angelo Oliva (Org.). Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34: 2014.

**Bibliografia complementar:**

BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico**. Petrópolis, RJ, Vozes: 2014

BURKERT, Walter. **Mito e Mitologia**. São Paulo: Edições 70, 1991.

FURLAN, Oswaldo Antônio. **Língua e literatura latina e sua derivação para a língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

GRIMAL, Pierre. **História de Roma**. São Paulo: UNESP, 2011.

MINOIS, Jorge. **A Idade de Ouro: história da busca da felicidade**. São Paulo: UNESP: 2011.

**Literatura e cinema em língua portuguesa** (60h. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Estudar as relações entre a literatura e o cinema nos países de língua oficial portuguesa, de forma individual ou comparativa; compreender os aspectos temáticos e formais de cada gênero; analisar os procedimentos e recursos narrativos e de tradução de obras literárias para a linguagem cinematográfica e vice-versa.

**Bibliografia básica:**

BAZIN, A. **O que é cinema?**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FERREIRA, C. O. **África – um continente no cinema**. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.

NOVAES, C. C. (org.). **Imagens imaginários movimento**: literatura, cinema & diversidade cultural. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2015.

STAM, R. **Multiculturalismo tropical**. São Paulo: EDUSP, 2008.

XAVIER, I. **Alegorias do subdesenvolvimento**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (Orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

NOVAES, C. C.; CHIOSSI, E. M. (org.). **Cinco vezes sertão**: literatura, cinema e outras escrituras. Salvador: Quarteto, 2012.

STAM, R. **Introdução à teoria do cinema**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

#### **Literatura e estudos culturais** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Estudos culturais e contexto sociocultural da década de 1960. Militância e crítica epistemológica. Reconfigurações dos estudos literários a partir dos estudos culturais. Processos representacionais e identitários considerando-se questões de raça/etnia, gênero, classe, nacionalidade etc.

#### **Bibliografia básica:**

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MATTELART, A.; NEVEU, E. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

#### **Bibliografia complementar:**

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

HALL, S. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

JOHNSON, R.; ESCOSTEGUY, A. C.; SCHULMAN, N.; SILVA, T. T. da. **O que é, afinal, estudos culturais?** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VATTIMO, G. **O Fim da modernidade**: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

#### **Literatura e gêneros sociais** (60 horas; Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** A literatura contemporânea na perspectiva dos gêneros sociais, articulada com dimensões de classe, etnia, sexualidade. Reflexões teóricas e debates acadêmicos no campo dos Estudos Feministas. Literatura *queer*. Formulações contemporâneas dos Estudos de Gênero em interface com os Estudos Culturais. Questões de produção, distribuição e recepção da literatura

de autoria feminina.

**Bibliografia Básica:**

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. Vol 1. Fatos e Mitos. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BRANDÃO, R. S. **Mulher ao pé da Letra: a personagem feminina na literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

DALCASTAGNÈ, R.; LEAL, V.M.V. **Espaços e Gênero na Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília: Zouk, 2015.

MUZART, Z L. **Escritoras Brasileiras do Séc XIX**. Vol. III. Santa Catarina: Mulheres, 2009.

**Bibliografia complementar**

DUARTE, C. L.; DUARTE, E. S.; BEZERRA, K. C. (orgs). **Gênero e Representação na Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

STEVENS, C. (org.) **Mulher e Literatura - 25 anos - Raízes e Rumos**. Santa Catarina: Mulheres, 2010.

STEVENS, C. (org.) **Maternidade e Feminismo: diálogos interdisciplinares**. Santa Catarina: Ed Mulheres, 2007.

VASCONCELOS, Vania. **No colo das Iabás**. Fortaleza: Demócrito Rocha/ EdUECE, 2015.

YOUNG, Fernanda. **Dores do amor romântico**. São Paulo: Ediouro, 2005

**Bibliografia Suplementar**

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004.

**Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26. jul.-dez. 2005.

Disponível em: <<http://www.gelbc.com.br/inicio.html>>. Acesso: 25 set. 2016.

LOBO, L. A Literatura de autoria feminina na América Latina. disponível <http://members.tripod.com/~lfilipe/LLobo.html> acessado em 25-09-2016

**Literatura e História** (60 horas; Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** As relações da narrativa histórica com os gêneros literários. A Epopéia. O romance histórico tradicional. O novo romance histórico. Configurações e desconstruções do herói histórico nas narrativas literárias.

**Bibliografia básica**

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Trad. Yara Frateschi. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993

DE MARCO, V. **A perda das Ilusões: o romance histórico de José de Alencar**. Campinas: UNICAMP, 1993

ELIADE, M. **Mito e Realidade**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, coleção debates, 1994.

LUKÁCS, G. **O Romance Histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.

RAMA, Al. **La novela en America Latina: panoramas 1920-1980**. Colômbia: Procultura, 1982.

**Bibliografia complementar**

GONÇALVES, A. **Um Defeito de Cor**. São Paulo: Record, 2005

GUTIÉRREZ, A. **Vargas Llosa e o romance possível da América Latina**. Fortaleza: EdUFC, 1996.  
HOMERO. **A Ilíada** (em prosa). 12. ed. Trad. e adap. Fernando Araújo Gomes. São Paulo: Cultrix, 2005.  
HOMERO. **Odisséia** (em prosa). Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1998.  
RIBEIRO, J. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Alfaguara Brasil, 2008.

**Bibliografia suplementar**

BRANDÃO, R. O mito épico na ficção brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, v. 34, p. 139-148, 1992.

**Literatura e outras linguagens** (60h. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Análise da literatura como linguagem e produto cultural. Literatura e outras estruturas artísticas e discursivas. Literatura e jornalismo. Literatura e cinema. Literatura e hipertextos. Literatura e música. Literatura e fotografia.

**Bibliografia básica**

BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.  
CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. Tradução: Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.  
FOUCAULT, M. **Estética** – Literatura e pintura, música e cinema. São Paulo: Forense Universitária, 2015.  
LENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: ALEPH, 2008.  
SOUZA, L. S. **Introdução às teorias semióticas**. Petrópolis, RJ; Vozes: 2006.

**Bibliografia complementar**

CALVINO, Í. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.  
CERQUEIRA, D. D. **Travessia II: Literatura comparada**. De Oswald de Andrade e Manuel Puig a Gil Vicente, Brecht, Suassuna e Henrique Guerra. Salvador, EDUFBA, 2010.  
TINHORÃO, J. R. **A música popular no romance brasileiro**: vol. I: séculos XVIII e XIX. São Paulo: Editora 34, 2000.  
\_\_\_\_\_. **A música popular no romance brasileiro**: vol. II: século XX. São Paulo: Editora 34, 2000.  
\_\_\_\_\_. **A música popular no romance brasileiro**: vol. III: século XX (2ª parte). São Paulo: Editora 34, 2002.

**Literatura em língua portuguesa em contextos autoritários** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Literatura brasileira em contextos autoritários, com ênfase no período da ditadura militar. Literatura portuguesa e resistência durante o salazarismo. Literaturas africanas lusófonas e as lutas pela independência. Diálogos.

**Bibliografia básica:**

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da**

cultura. 8.ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2014  
BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e terra, 2014.  
MARCUSE, Hebert. **Eros e civilização**: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8.ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC: 2009.  
SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

**Bibliografia complementar:**

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura**: 1. 2.ed. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.  
ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
FREUD, Sigmund. **O mal estar na civilização**. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 2002.  
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trd. Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

**Seminários de Leitura Literária** (60h. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Leitura e discussão de textos literários diversos, do cânone ou de ruptura, escolhidos conforme a perspectiva teórica e os objetivos de cada professor. Os textos objetos de estudo serão definidos a cada oferta da disciplina.

**Bibliografia básica**

ABDALA JR., B. **Estudos comparados** – teoria, crítica e metodologia. São Paulo: Ateliê Editoria, 2014.  
BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense Universitária, 2010.  
PAZ, O. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.  
PERRONE-MOISÉS, L. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
SARTRE, J. P.. **O que é Literatura?**. Tradução: Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

**Bibliografia complementar**

BARTHES, R. **Aula**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.  
CALVINO, Í. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
PAZ, O. **Signos em rotação**. Tradução: Sebastião Uchoa Leite. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
SOUZA, R. A. **Iniciação aos estudos literários**: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
TODOROV, T. **Teoria da Literatura** – textos dos formalistas russos. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2013.

**Teorias do poema** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Elementos da linguagem poética. Algumas definições e formas da produção lírica nas tradições clássica e medieval. Transformações do gênero lírico na modernidade e seus principais representantes. Tendências contemporâneas.

**Bibliografia básica:**

ADORNO, T. W. “Palestra sobre lírica e sociedade”. In: **Notas de literatura I**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.  
CAMPOS, A. de. **Poesia, antipoesia, antropofagia e cia**. São Paulo: Companhia da Letras, 2015.  
COSTA LIMA, L. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.  
PAZ, O. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 2015.  
ZUMTHOR, P.. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

**Bibliografia complementar:**

ARRIGUCCI JUNIOR, D. **O cacto e as ruínas: a poesia entre outras artes**. 2. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000. Editora 34.  
BOSI, A. **O ser e o tempo na poesia**. 8 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
BOSI, V (Org.). **O poema: leitores e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cotia, 2004.  
GLEDSON, J. **Influências e impasses: Drummond e alguns contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
MERQUIOR, J. G. **Razão do poema: ensaios de crítica e estética**. 3 ed. São Paulo: Realizações, 2013.

**Teorias da narrativa** (60 horas. Pré-requisito: não há)

**Ementa:** Conceito e lugar da narrativa nos estudos literários. Narrativas épica e romanesca. Principais subgêneros da narrativa literária na modernidade. Elementos constitutivos da narrativa: narrador, personagem, enredo, tempo e espaço (cronotopo). Tendências contemporâneas.

**Bibliografia básica:**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.  
BENJAMIN, W. “O narrador (Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov)”. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da literatura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.  
LEITE, A. M. **Oralidades & escritas Fnas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998.  
LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002.  
MORETTI, F. (Org.). **O romance: a cultura do romance**, v. 1. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2009.

**Bibliografia complementar:**

AUERBACH, E. **Mimesis**. Trad. Suzy Frankl Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2015.  
BARTHES, R. **O prazer do texto**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
TODOROV, T. (Org.). **Teoria da literatura: textos dos formalistas russos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

**Tópicos de literatura universal** (60 horas; pré-requisito: não há)

**Ementa:** Estudo de obras épicas, líricas, dramáticas e ficcionais paradigmáticas da arte literária, pondo em destaque, quando ocorrerem, as representações do contato entre diferentes povos e culturas.

**Bibliografia básica**

AUERBACH, E. **Mimesis: representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BONNICI, T. & ZOLIN L. O. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá. EDUEM, 2009.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

LUKÁCS, G. **O romance histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MEYER, A. **Ensaio escolhido**. Org. Alberto da Costa e Silva. São Paulo: José Olympio, 2007.

**Bibliografia complementar**

AUERBACH, E. **Ensaio de literatura ocidental**. Trad. Samuel Titan e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007.

CARPEAUX, O. M. **Ensaio Reunidos. Vol. 1. 1942-1978**. São Paulo: Topbooks, 2006.

CARPEAUX, O. M. **Ensaio Reunidos. Vol. 2. 1946-1971**. São Paulo: Topbooks, 2005.

MORETTI, F. **Atlas do romance europeu**. São Paulo: Boitempo, 2003.

**Bibliografia suplementar**

ANDERSON, P. **Trajeto de uma forma literária**. Trad. Milton Ohata. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 77, p. 205-220, 2007. In

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002007000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000100010)

Acessado em 28/09/2016

JAMESON, F. **O romance histórico ainda é possível?** Trad. Hugo Mader. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 77, p. 185-203, 2007. In [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000100009&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000100009&script=sci_abstract)

Acessado em 28/09/2016

**Tópicos especiais em literatura africana** (60 horas; pré-requisito: não há)

**Ementa:** Estudo de obras de autores das literaturas africanas.

**Bibliografia básica**

AUGEL, M. P. **O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MACEDO, T. e CHAVES, R. (org.). **Portanto... Pepetela**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

M'BOKOLO, E. **África Negra: história e civilizações. Tomo I**. Salvador: Edufba/ Casa das Áfricas, 2008.

M'BOKOLO, E. **África Negra: história e civilizações. Tomo II**. Salvador: Edufba/ Casa das

Áfricas, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

LEITE, A. M. **Literaturas Africanas e formulações pós-coloniais**. 2.ed. Lisboa: Colibri: 2003.

MAZRUI, A. et al. O desenvolvimento da literatura moderna. In: **História Geral da África, vol. VIII. África desde 1935**. Brasília: Unesco, 2010.

PADILHA, L. C. **Novos pactos, outras ficções**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PANTOJA, S; BERGAMO, E., SILVA, A. (Org.). **África contemporânea em cena – perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Intermeios, 2015.

PANTOJA, S; BERGAMO, E., SILVA, A. (Org.). **Angola e as angolanas**. São Paulo: Intermeios, 2016.

#### **Bibliografia suplementar**

PADILHA, L. C. Bordejando a margem: escrita feminina, cânone africano e encenação de diferenças. In

[http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas\\_Scripta/Scripta15/Conteudo/N15\\_Parte03\\_art04.pdf](http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas_Scripta/Scripta15/Conteudo/N15_Parte03_art04.pdf) Acessado em 28/09/2016.

**Tópicos especiais em Literatura Ibero-Afro-Americana** (60 horas. Pré-requisitos: não há)

**Ementa:** Diálogos entre literaturas produzidas na Península Ibérica, África lusófona, América Hispânica e Brasil. Ênfase em escritores do século XIX à contemporaneidade e suas contribuições para a compreensão das relações comunitárias e literárias no âmbito ibero-afro-americano.

#### **Bibliografia básica**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De vãos e ilhas: literatura e comunitarismo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

LOURENÇO, Eduardo. **A Nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Ó. **História da literatura portuguesa**. 15.ed. Porto: Porto Ed., 1989.

#### **Bibliografia complementar**

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.

NASCIMENTO, Josyane Malta. **Itinerários de outra razão: perspectivas utópicas de Natália Correia**. Lisboa: Chiado editora, 2015

PEREIRA, Maria Luiza Scher. **A jangada e o elefante, e outros ensaios: exercícios de crítica literária e de literatura comparada**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009.

**Literatura e Meio Ambiente** (60 horas. Pré-requisitos: não há)



**Ementa:** O binômio Natureza-Cultura. Meio ambiente. Meio ambiente e subjetividade: representações na literatura (prosa e poesia). A Ecologia profunda. Ecocrítica: estudos críticos de literatura ambiental. O meio ambiente no livro didático.

**Bibliografia básica**

CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2006.  
CLAVEL, P. A geografia cultural. 3.ed. Florianópolis: EdUFSC, 2007.  
GARRARD, G. Ecocrítica. Tradução de Vera Ribeiro. Brasília: Editora da UnB.  
GIFFORD, T. Green voices. New York: Manchester University Press, 1995.  
GLOTFELTY, C.; FROMM, H. The ecocriticism reader – landmarks in literary ecology. Athens, Georgia: University of Georgia Press, 1995.

**Bibliografia complementar**

GUATARI, F. As três ecologias. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.  
HISSA, C. E. V. Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.  
LATOURET, B. Políticas da natureza. Bauru, SP: EDUSC, 2004. LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.  
PARTÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. (Parte II – Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Ano 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso: 12 out. 2016.

## 4 AVALIAÇÃO

### 4.1 Parâmetros fundamentais

O sistema de avaliação adotado pelo Curso de Letras consiste em três modalidades. A primeira consiste da avaliação do desempenho discente, por meio do sistema de aferição de notas e de frequência, para a aprovação em disciplinas. A segunda se refere à avaliação do desempenho docente por meio de mecanismos de avaliação interna, envolvendo corpo docente, discente e técnico. A terceira, à avaliação do projeto pedagógico do curso.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem discente atenderá às prescrições definidas na Resolução N° 27, de 11 de novembro de 2014, que dispõe sobre normas gerais para regulamentar a Avaliação da Aprendizagem nos cursos de graduação presencial da UNILAB, e atualizações, conforme seção de anexos. A avaliação do desempenho docente e do projeto

pedagógico do curso, por sua vez, deverá compor um conjunto de medidas que visam a garantir o alcance dos objetivos do curso. Por fim, a avaliação geral do curso de Letras é promovida pela Pró-Reitoria de Graduação.

Os componentes curriculares de estágio têm sistema de avaliação específico, em consonância com a resolução nº 15/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI), de 22 de julho de 2016, que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação da UNILAB.

Os componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e TCC II) têm sistema de avaliação específico, conforme resolução Nº 14/2016 do Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na UNILAB.

#### *4.1.1 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem*

A avaliação, entendida como um processo, integra todos os momentos da relação ensino-aprendizagem. Sua finalidade principal é permitir aos envolvidos, docentes e discentes, verificar se os objetivos de aprendizagem foram ou não atingidos e permitir a adoção de novas estratégias que possibilitem uma retomada dos conteúdos ainda não totalmente assimilados pelo discente. Para o docente, a avaliação será sempre mais que um instrumento para atribuir valores numéricos; será, sobretudo, uma ferramenta essencial para o redirecionamento da trajetória acadêmica do discente e a tomada de decisão no que tange ao processo de ensino-aprendizagem.

Cada docente é responsável pelo desenvolvimento do conteúdo do seu componente curricular, em conformidade com a ementa, e pelos métodos de avaliação a serem aplicados.

#### *4.1.2 Procedimentos de avaliação docente*

A avaliação docente é realizada pelo corpo discente ao final de cada período letivo, em formulário próprio e sob supervisão da Direção do Instituto ao qual o Curso está vinculado. Após a coleta dos formulários, os resultados são processados e entregues a cada membro do corpo docente. A avaliação tem caráter processual e formativo para o desempenho das atividades docentes.

#### *4.1.3 Sistema de auto-avaliação do Curso*

O sistema de avaliação do projeto e do andamento do Curso, considerando, inclusive os dados produzidos pelos resultados do ENADE, Avaliações Externas e Autoavaliação Institucional, quando disponíveis, será implementado pelo Núcleo Docente Estruturante, terá caráter permanente e contará com a participação docente, discente e dos servidores técnicos administrativos. Tal avaliação contemplará itens como: o rendimento, as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, o desempenho do corpo docente, e a avaliação das condições estruturais. Para tanto, partirá da avaliação dos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, em especial os que buscam:

- redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar insuficiências, a fim de aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade do ensino oferecido aos discentes;
- avaliar as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão, visando seu aprimoramento por meio da construção de sinergias;
- estabelecer diálogos e compromissos com a comunidade acadêmica, visando explicitar as diretrizes do projeto pedagógico e possibilitar reformulações necessárias ao curso.

## **5 CORPO DOCENTE E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

### **5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante**

Consoante o que define a Resolução 15/2011 (da Unilab), de 26 de julho de 2011, as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras – Português, Campus dos Malês são as seguintes:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas

de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- propor alterações no PPC que se tornem necessárias para a atualização e dinamização do curso de Letras, respeitadas as disposições legais bem como normas da Unilab.

### ***5.2 Atuação e formação do Coordenador do Curso***

Cabe ao coordenador de curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, para o bom andamento do Curso.

Segundo o Estatuto da Unilab (seção IV, art. 50, dos parágrafos 1º ao 3º), as Coordenações de Cursos de Graduação são responsáveis pelas atividades de formação acadêmica e gestão administrativa, em sua esfera de responsabilidade. As coordenações de cursos e programas têm a responsabilidade de gerir os cursos e os programas com atribuições de natureza administrativa, acadêmica, institucional e política, em consonância com as definições do Regimento Geral da Unilab e das regulamentações específicas da Unidade Acadêmica.

O Coordenador do Curso deve apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso e deve estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões administrativas e didático-pedagógicas.

### **5.3 Composição e titulação do corpo docente do Curso**

A seguir, são apresentadas informações sobre o atual corpo docente do Curso de Letras da Unilab-Campus dos Malês, considerando os professores ativos no período de elaboração deste documento. As informações apresentadas referem-se à titulação, ao regime de trabalho e à experiência de docência na educação básica e magistério superior.

**Professor:** Adolfo Tanzi Neto

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2244801011056828>

**Titulação:** Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

**Área de estudo na Unilab:** Linguística Aplicada/Língua Inglesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:**

- Escola IL PERETZ – Ensino Infantil (2001)
- Colégio Friburgo – Ensino Médio (2001-2003)
- Colégio PIO XII – Ensino Fundamental (2007-2010)
- Colégio Anglo Leonard da Vinci – Ensino Fundamental (2008-2010)
- Escola Vera Cruz – Ensino Fundamental (2010-2014)

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

- Universidade Estadual de Campinas (2011-2013)
- Instituto Superior de Educação Vera Cruz (2010-2014)
- Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores do Estado de São Paulo (EFAP) (2012-2013)
- Universidade São Judas Tadeu (2014-2014)
- Instituto Superior de Educação de São Paulo - Singularidades (ISESP) (2016-2016)

**Professor:** Aroldo Leal de Andrade

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7035974908107978>

**Titulação:** Doutorado em Linguística

**Área de estudo na Unilab:** Linguística

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem.

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

- Universidade de Brasília: 2003
- Faculdade CECAP: 2004-2005
- Universidade Estadual de Campinas: 2013

**Professor:** Eduardo Ferreira dos Santos

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8777069640036481>

**Titulação:** Doutorado em Letras - Filologia e Língua Portuguesa

**Área de estudo na Unilab:** Linguística

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem.

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:** não tem.

**Professor:** Igor Ximenes Graciano

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6372379700415039>

**Titulação:** Doutorado em Estudos de Literatura

**Área de estudo na Unilab:** Teoria da Literatura

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem.

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

Universidade de Brasília (UnB): 2014

Faculdades Projeção (FAPRO): 2011-2012

**Professora:** Josyane Malta Nascimento

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8068968893611539>

**Titulação:** Doutorado em Estudos Literários

**Área de estudo na Unilab:** Literaturas em língua portuguesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:**

Secretaria de Educação de Minas Gerais, Escola Estadual Prof. Teodoro Coelho. (2007-2008).

Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro, Colégio Estadual Barão de Palmeiras (2007-2008).

Secretaria de Educação de Minas Gerais, Escola Bernardo Mascarenhas (2006).

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

Universidade do Estado do Amazonas (2013-2016)

**Professora:** Giana Targanski Steffen

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8902056585305035>

**Titulação:** Doutorado em Inglês

**Área de estudo na Unilab:** Língua Inglesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem.

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:** não tem.

**Professora:** Lidia Lima da Silva

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4325792868973582>

**Titulação:** Doutorado em Letras

**Área de estudo na Unilab:** Linguística

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:**

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1999-2000)

Diretoria Municipal de Educação de Cajamar (2007-2014)

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:** não tem.

**Professor(a):** Ludmylla Mendes Lima

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9089693589248392>

**Titulação:** Doutorado em Letras

**Área de estudo na Unilab:** Literaturas em Língua Portuguesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem.

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

Universidade Federal de Goiás (UFG): 2004 - 2006

Faculdade Latino Americana: 2006 - 2007

**Professor(a):** Marli Aparecida Rosa

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6946818642946373>

**Titulação:** Doutorado em Linguística Aplicada

**Área de estudo na Unilab:** Linguística Aplicada e Língua Inglesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem.

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

University of Montevallo (UM, Estados Unidos): 2012-2013

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA): 2011-2012

Associação Educacional Nove de Julho (UNINOVE): 2007

Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Lourdes (ISED): 2005-2006

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP): 2003-2004 e 2001-2002

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): 2002

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP): 2001

**Professor(a):** Mírian Sumica Carneiro Reis

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0076991033733054>

**Titulação:** Doutorado em Letras (Ciência da Literatura)

**Área de estudo na Unilab:** Teoria da Literatura

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:**

Colégio Flamboyants (Salvador): 2003-2007

Escola Municipal Anísio Spínola Teixeira (Lauro de Freitas): 2014-2015

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:** não tem.

**Professor(a):** Paulo Sérgio de Proença

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0047495269096221>

**Titulação:** Doutorado em Letras

**Área de estudo na Unilab:** Língua Portuguesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:** não tem

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (2009-2012)

Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (1990-2008)

Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (2009-2012)

**Professor(a):** Vania Maria Ferreira Vasconcelos

**Link para CV Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1656317393577850>

**Titulação:** Doutorado em Letras

**Área de estudo na Unilab:** Literaturas em Língua Portuguesa

**Regime de trabalho:** Professor Adjunto, 40 horas, dedicação exclusiva

**Experiência de docência na educação básica:**

Colégio Drummond (Salvador) : Ensino Médio (88-90)

Colégio Dínamo (Alagoinhas): Ensino Médio (91-95)

Colégio Sete de Setembro (Fortaleza): Ensino Médio (96- 2004)

**Experiência de magistério superior anterior à Unilab:**

Universidade Estadual da Bahia (UNEB)- (94 a 95)

Universidade Estadual do Ceará (UECE) - (2005 a 2015)

## 5.4 Funcionamento do colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Letras funciona de acordo com o que rege os artigos 47 a 49 do



Estatuto da Unilab (Título III, Capítulo VI, Sessão III).

## **6 CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO**

Destaca-se a importância de se considerarem as condições de oferta do Curso, para que a implantação possa ser compatível com o planejamento. Assim, torna-se necessário:

- reconhecer e valorizar as características acadêmicas e profissionais do corpo docente formador;
- estabelecer um programa institucional de desenvolvimento profissional contínuo para os docentes;
- fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema de educação básica da região do Recôncavo da Bahia, suas escolas e seus professores;
- oferecer infraestrutura institucional adequada, sobretudo no que concerne a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- formular, discutir e implementar um sistema de avaliação periódica e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso;
- comprometer-se com a qualidade do curso oferecido: instalações físicas adequadas, aquisição sistemática de material, contratação e formação contínua de pessoal técnico-administrativo e docente;
- assegurar o desenvolvimento das atividades acadêmicas científico-culturais.

### **6.1 Infraestrutura física**

As atividades acadêmicas da UNILAB iniciaram em 16 de fevereiro de 2013 com o Polo de Apoio Presencial de Ensino a Distância (EaD) que oferece cursos de graduação (Bacharelado em Administração Pública) e de pós-graduação (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão Pública em Saúde). Sob o amparo do Parfor foi oferecido o curso UNIAFRO/EaD (aperfeiçoamento). Em 2016, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de São Francisco do Conde, foi realizado um curso de extensão intitulado “Educadores étnicos”, que teve a participação de docentes do Curso de Letras.

Os cursos presenciais do Campus dos Malês (Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa) iniciaram suas atividades em maio de 2014. No primeiro semestre de 2017 terão início os cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, História e Relações Internacionais. Está previsto para 2018 o início do curso de Medicina.

A estrutura do campus universitário funciona em imóvel com área de 2.710m<sup>2</sup>. Possui dois pavimentos interligados por escada e rampa de acessibilidade, 8 (oito) salas administrativas, 10 (dez) salas de aula climatizadas; laboratório de informática com 33 (trinta e três) computadores, conexão à internet sem fio, auditório com 132 assentos, banheiros com acessibilidade, enfermaria, restaurante universitário, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, estacionamento e banheiros.

Em agosto de 2015 foram iniciadas, em terreno vizinho às instalações atuais do Campus, as obras de construção dos dois primeiros blocos didáticos do campus definitivo.

Foto da fachada do edifício do Campus dos Malês (São Francisco do Conde, BA)



Fonte: site da Unilab (Arquivo da Assessoria de Comunicação)

## **6.2 Apoio à permanência de estudantes**

Todos os estudantes têm acesso ao apoio social, econômico, psicológico, alimentação e primeiros socorros; esse apoio é oferecido por servidores técnicos, profissionais em suas

respectivas áreas (duas assistentes sociais, um psicólogo, uma nutricionista, uma enfermeira, um técnico em enfermagem e uma médica). Casos de problemas médicos mais graves são encaminhados ao Hospital Municipal de São Francisco do Conde, localizado próximo ao campus. Percentagem elevada de estudantes recebe auxílios diversos. Existe um programa especial para a recepção dos estudantes brasileiros e estrangeiros organizado por uma equipe de técnicos. Além disso, nas primeiras quatro semanas, os estudantes estrangeiros são hospedados em hotéis de São Francisco do Conde ou de Santo Amaro para facilitar a adaptação. Depois desse período, os estudantes estrangeiros são encaminhados para quartos de aluguel no município e, para isso, recebem auxílio-moradia. Coordenador e docentes disponibilizam atendimento individual a qualquer estudante que pede apoio em relação a problemas de adaptação e aprendizagem, dentre outros.

Em 2016 dois programas de apoio à permanência foram implantados: o Projeto Pulsar e o Programa de Bolsas para Monitoria.

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
- BRASIL. IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**: População nos Censos Demográficos, segundo as grandes regiões, as Unidades da Federação e a situação dos domicílios, 1960-2010. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso: 10. mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>> . Acesso: 10 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 492**. Brasília: CNE, 2001a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363**. Brasília: CNE, 2001b.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**. Brasília: CNE, 2002a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18**. Brasília: CNE, 2002b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**. Brasília: CNE, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Colégio Dom Pedro II. **Histórico do Colégio Pedro II: Unidade Escolar Centro**. Disponível em: <<http://cp2centro.net/hitoriapcp2centro.aspx>>. Acesso: 10. mar. 2016.
- CÂMARA, A. G. T. da. et al. O ensino de português para estrangeiros no Brasil. **Português para estrangeiros**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~matilde/portl2bra2006.html>>. Acesso: 14 set. 2012.
- CRISTÓVÃO, V. L. L. et al. O estágio na formação de professores de inglês: um espaço de parceria? Disponível em: <[http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/30\\_Vera\\_Cristovao\\_et\\_al.pdf](http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/30_Vera_Cristovao_et_al.pdf)>. Acesso: 12 set. 2012.
- FIALHO, D. S.; FIDELES, L. L. As primeiras Faculdades de Letras no Brasil. **Revista HELB**, n. 2, 2008. Disponível em: <[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=106:as-primeiras-faculdades-de-letras-no-brasil&catid=1080:ano-2-no-02-12008&Itemid=11](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106:as-primeiras-faculdades-de-letras-no-brasil&catid=1080:ano-2-no-02-12008&Itemid=11)>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- FIORIN, J. L. A criação dos cursos de letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 7, n. 12, p. 11-25, 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/887/752>>. Acesso: 10 ago. 2015.
- FONSECA, C. L. A. Novos paradigmas no curso de Letras e a formação do professor de língua portuguesa. **Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, Rio de Janeiro, v. XIII, n. 4, p. 112-120, 2008. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/04/08.pdf>>. Acesso: 10 ago. 2015.
- FONTOURA, M.; ARAÚJO, T.; SANCHES, L. 2009. Caracterização geral do município de São

- Francisco do Conde. São Francisco do Conde: Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde. 22p. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/22932852/135843512/name/Caracteriza%C3%A7%C3%A3o+S%C3%A3o+Francisco+do+Conde-Atualizado+08+out+2009.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso: 10 mar. 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O Pisa e o Ideb**. Brasília, 2011a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-opisaeideb>>. Acesso: 10 mar. 2016.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Celpe-Bras**. Brasília, 2011b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/celpebras>>. Acesso: 8 mar. 2016.
- INTERNET WORLD STATS. **Usage and population statistics**. 2015. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/> Acesso: 8 mai. 2015.
- LAROCA, M. N. C.; BARA, N.; PEREIRA, S.M.C. **Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros**. Campinas: Pontes, 1992.
- LIMA, S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.
- LOURENÇO, E. **Nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MATOS, F. G. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. B. (Orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e a elaboração de materiais**. Campinas: Pontes, 1997, p. 11-18.
- OCDE. **Pisa 2009 results: what students know and can do – student performance in Reading, Mathematics and Science**. v. I. Disponível em: <<http://browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/browseit/9810071E.PDF>>. Acesso: 12 set. 2010.
- PAIVA, V. L. M. O. O novo perfil dos cursos de licenciatura em Letras. In: TOMICH, L. M. B. et al. (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de Inglês**. Florianópolis: UFSC, p. 345-363, 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/perfil.htm>>. Acesso: 10 ago. 2015.
- PAIVA, V. L. M. O. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. **Revista do Gelne**, João Pessoa, v. 5, n. 1-2, p. 193-200, 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE. **Caracterização geral do**

**município de São Francisco do Conde. 2009.**

TEIXEIRA, A. **Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1969.

UFPA. Universidade Federal do Pará. **Acontece – Informativo eletrônico.** Belém, 2008. Disponível em:

<[http://www.ufpa.br/acontece/index.php?option=com\\_content&view=article&id=263:curso-de-especializacao-em-ensinoaprendizagem-de-portugues-como-lingua-estrangeira-inscricoes-abertas-ate-0808&catid=5:cursos&Itemid=9](http://www.ufpa.br/acontece/index.php?option=com_content&view=article&id=263:curso-de-especializacao-em-ensinoaprendizagem-de-portugues-como-lingua-estrangeira-inscricoes-abertas-ate-0808&catid=5:cursos&Itemid=9)> Acesso: 8 mar. 2016.

UnB. Universidade de Brasília. **Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – Cursos.** Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.lip.unb.br/graduacao/cursos>>. Acesso: 10 mar. 2016.

Unicamp. Universidade Estadual de Campinas. **Curso 07 – Letras – Currículo Pleno.** Campinas, 2010. Disponível em:

<<http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2010/cursos/cpl07.html>>

Acesso: 8 mar. 2016.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resolução 15/2016/CONSUNI**, de 22 de julho de 2016. Disponível em: < <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-15-2016-Institui-e-regulamenta-o-Est%C3%A1gio-Supervisionado-nos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>> . Acesso: 12 out. 2016.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resolução 14/2016/CONSUNI**, de 22 de julho de 2016. Disponível em: < <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-14-2016-Estabelece-as-normas-gerais-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-dos-Trabalhos-de-Conclus%C3%A3o-de-Curso-para-gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UNILAB.pdf>> . Acesso: 12 out. 2016.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Resolução 20/2015**, de 09 de novembro de 2015. Disponível em: < <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Resoluc%C3%A3o-n%C2%BA-20-2015-Altera-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-24-2011-que-disp%C3%B5e-sobre-normas-gerais-para-as-Atividades-Complementares.pdf>> . Acesso: 12 out. 2016.

UNILAB. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Diretrizes**

**Gerais.** Redenção, CE: Comissão de Implantação da Unilab, 2010. Disponível em:  
<[http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes\\_Gerais\\_UNILAB.pdf](http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf)>.

Acesso: 10 jun. 2016.

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1**

#### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Segundo o que dispõe a Resolução nº 14/2016/Consuni, de 22 de julho de 2016, que estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).